PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

MODALIDADE PRESENCIAL VIGÊNCIA 2025/1

COLABORADORES

Membros do colegiado de curso de licenciatura em Educação Física no interstício 2023-2025 – portaria 165, de 04 de dezembro de 2024

Leandro Ribeiro Palhares (coordenador)

Sandra Regina Garijo de Oliveira (vice-coordenadora)

Cláudia Mara Niquini (titular)

Marco Fabrício Peixoto (suplente)

Leandro Batista Cordeiro (titular)

Hilton Fabiano Boaventura Serejo Bernardini (suplente)

Geraldo de Jesus Gomes (titular)

Flávia Gonçalves da Silva (suplente)

Harrriman Aley Morais (titular)

Conceição Aparecida dos Santos (suplente)

Luiz Gabriel Maturana (titular)

Mario Mariano Ruiz Carvalho (suplente)

Núcleo Docente Estruturante do curso de licenciatura em Educação Física no interstício 2024-2026 – portaria 142, de 07 de outubro de 2024

Leandro Ribeiro Palhares (presidente)

Danilo Fonseca Leonel (membro)

Flávia Gonçalves da Silva (membro)

José Rafael Madureira (membro)

Priscila Regina Lopes (membro)

Ricardo Cardoso Casilhas (membro)

Docentes de outros departamentos

Alan Faber do Nascimento (Depto. Turismo)

Conceição Aparecida dos Santos (DCBio)

Luis Gabriel Maturana (DCB)

Harriman Aley Morais (DCB)

Mario Mariano Ruiz Cardoso (DCBio)

Emerson Cotta Bodevan (DME)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 16

2. JUSTIFICATIVA 18

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 18
2.2. HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 21
2.3. JUSTIFICATIVA DE ALTERAÇÃO DO PPC 23
2.4. OFERTA DE VAGAS 24

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS 24

3.1. OBJETIVO GERAL 24
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS LICENCIATURA 25

4. PERFIL DO EGRESSO 26

4.1. PERFIL DO EGRESSO LICENCIATURA 26

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 27

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES LICENCIATURA 27

6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL 30

6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL LICENCIADO 30

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA 31

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 39

8.1. PRIMEIROS ANOS DE FORMAÇÃO 40
8.2. ÚLTIMOS ANOS DE FORMAÇÃO 41
8.3. DA INTEGRALIZAÇÃO 42
8.4. MATRIZ CURRICULAR 43
8.4.1. MATRIZ CURRICULAR LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 44
8.4.2. UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS 47
8.4.3. LEGENDAS DAS MATRIZ CURRICULAR 49
8.4.4. SÍNTESE PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 50
8.5. FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR 51
8.6. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) 53
8.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 53
8.7.1. Estágio Curricular Supervisionado – Curso de Licenciatura 53
8.8. ESTUDOS INTEGRADORES (EI) 58
8.8.1. DO OBJETIVO E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 58
8.8.2. Da carga horária e registro 58
8.8.3. Modalidades de atividades e aproveitamento 59
8.8.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 59
8.8.5. A avaliação do TCC 60
8.8.6. O Coordenador e o Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM 60
8.9. Atividades de Extensão 60

9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 123

9.1. RECUPERAÇÃO PROCESSUAL DA APRENDIZAGEM 125
9.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPPC 127
9.3. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO 128
9.4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 129
9.4.1. Coordenação de Curso 129
9.4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE 129
9.4.3. Colegiado 129

10. TRANSIÇÃO CURRICULAR 130

11. REFERÊNCIAS 138

12. ANEXOS 139

12.1. INFRAESTRUTURA 139
12.2. CORPO DOCENTE 144
12.3. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 147
12.4. REGULAMENTOS E MANUAIS 148
12.5. MODELO DE REQUERIMENTO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR 163
12.6. INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 174

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	*Campus JK* - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba
CEP/Cidade	39 100-000 / Diamantina (MG)
Código da IES no INEP	596
DADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Curso de Graduação	Educação Física
Área de conhecimento	Saúde
Grau	Licenciatura
Habilitação	Licenciado em Educação Física
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISu) via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM, Processos seletivos internos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.
Número de vagas oferecidas	20 vagas por semestre.
Turno de oferta	Noturno
Carga horária total	3.200
Tempo de integralização	8 semestres
Local da oferta	*Campus JK* - Rod. MG -T 367 KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba
Ano de início do Curso	2006
Ato de criação do Curso	Portaria nº 120, de 22 de fevereiro de 2007.

Ato de autorização de funcionamento do Curso	Portaria de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC n° 922 de 27/12/2018, publicada no D.O.U de 28/12/2018

BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

Constituição da República Federativa do Brasil - CF 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

Lei nº 10048, de 8 de novembro de 2000 - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm

Lei n. 10098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto- Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.seid.pi.gov.br/download/202011/CEID12_150684ec58.pdf

Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-235-de-15-de-dezembro-de-2017-1101286-1101286

Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866

Resolução CNE/CES n. 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

Portaria MEC/GAB nº. 2117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913

Portaria Normativa MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017 - Anexo - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de

educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior? Cadastro e-MEC. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-21-de- 21-de-dezembro-de-2017

Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1- 2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864

Instrução Normativa nº 213, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: file:///D:/Users/usuario/Downloads/INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMA-TIVA%20N%C2%BA%20213,%20DE%2017%20DE%20DEZEM-BRO%20DE%202019.pdf

Cartilha Esclarecedora sobre a Lei de Estágio: Disponível em: file:///D:/Users/usuario/Downloads/Cartilha%20Esclarecedora%20sobre%20a%20Lei%20do%20Est%C3%A1gio%20(%20Lei%20n%C2%BA%2011.788- 2008)%20(2).pdf

Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf

Documento referência para avaliação de cursos de graduação do INEP – Instrumento e avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM 2017-2021 - Documento base para que a missão institucional se torne realidade, encurtando cada vez mais a distância entre a

universidade e a sociedade na medida em que define as diretrizes da UFVJM, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas e administrativas. Disponível em: http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridi-cas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2017-2021

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFVJM 2017-2021 - Documento que orienta a ação pedagógica institucional para a formação de pessoas habilitadas e comprometidas com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, sem perder de vista as particularidades regionais e locais. Disponível em: http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridi- cas-1/projeto-pedagogico-institucional-ppi-da-ufvjm-2017-2021

Regimento Geral da UFVJM - Documento que contém as disposições básicas sobre as atividades comuns às Unidades e aos demais órgãos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri nos planos didático-científico, administrativo, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Disponível em: http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridi- cas-1/regimento-geral-da-ufvjm

Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 - Regulamenta o Estágio no âmbito da UFVJM. Altera a Resolução nº. 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Disponível em: file:///D:/Users/usuario/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20%20Con-sepe%2021%202014%20-%20Altera%20a%20Re-solu%C3%A7%C3%A3o%2002%202013%20que%20estabelece%20%20nor-mas%20Est%C3%A1gio%20Discente%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

Resolução n. 17 CONSEPE, de 24 de agosto de 2016. Revoga, ad referendum do CON- SEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/fammuc/files/2020/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-17-CONSEPE-DE-24-DE-AGOSTO-DE-2016.pdf

Resolução 04 CONSEPE, de 10 de março de 2016 - Institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM. Disponível em: file:///D:/Users/usuario/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2004%20CONSEPE%20que%20institui%20o%20NDE%20e%20revoga%20Res.%2016%20de%2018-06-2010%20(2).pdf

Resolução nº 33 CONSEPE, de 15 de dezembro de 2021 - Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) no âmbito da UFVJM. Disponível em: file:///D:/Users/usuario/Downloads/RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA.33,%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20-.pdf

Resolução nº 11 CONSEPE, de 11 de abril de 2019 - Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Alterada pela RESOLUÇÃO Nº. 13, DE 27 DE JULHO 2021 - Altera a Resolução Nº 11 de 11 abril de 2019; Alterada pela RESOLUÇÃO Nº. 21, DE 23 DE SETEMBRO DE 2021 - Regulamenta os processos de Transferência; Alterada pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 01 DE JULHO DE 2020: Altera o artigo 97 do Regulamento dos Cursos de Graduação; Alterada pela RESOLUÇÃO Nº. 33, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019: Altera artigos 115 e 118 do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/579-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=30

Resolução nº 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017 - Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/506.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=80

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovado em 15 de dezembro de 2017 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Parecer CNE/CP nº 15/2018, aprovado em 4 de dezembro de 2018 - Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8 º da Lei nº 9.394/1996 (LDB).

Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

Lei 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017, que altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.

Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Parecer CNE/CEB nº 14/2015, aprovado em 11 de novembro de 2015 - Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.

Lei nº10.098/2000, na Lei nº13.146/2015, nos Decretos nº5.296/2004, nº6.949/2009, nº7.611/2011 e na Portaria nº3.284/2003 que Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei n° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003.

Portaria 99 de 7 de fevereiro de 2020, do ministério da saúde, que redefine o registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Portaria 15 de 7 de janeiro de 2022, do ministério da saúde, que altera atributos e procedimentos da Tabela de Procedimentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do SUS.

Resolução CNE/CP 04 de 29 de Maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2024. Acesso em 09 de dezembro de 2024. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-004-2024-05-29.pdf

Parecer CNE/CP nº 5/2025, aprovado em 11 de março de 2025 - Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/pcp005_25.pdf

1. APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) apresenta os parâmetros norteadores para o curso de Graduação em Educação Física da UFVJM, no grau Licenciatura. O referido curso está vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da UFVJM, sendo ofertado na modalidade presencial e em atendimento aos marcos regulatórios que normatizam a organização da graduação em Educação Física no Brasil.

Este PPC foi construído pelos Núcleos Docente Estruturante (NDEs), com participação do corpo docente e discente dos cursos e apoio da Divisão de Apoio Pedagógico (DAP) desta Universidade. Foi aprovado pelo colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVM, e visa responder às necessidades de formação de professores desta área de formação. Assim, pode-se afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a graduação em Educação Física da UFVJM nos faz, necessariamente, retornar à criação dos cursos (Licenciatura e Bacharelado), retraçar seus percursos e apontar novas direções com base nas contribuições dos colegiados dos cursos, dos docentes vinculados a eles e do efetivo início da Licenciatura em 2006 e do Bacharelado em 2014.

Dessa forma, nos últimos anos, inúmeros foram, e ainda são, os desafios para implantar, implementar e avaliar as bases para uma formação integral e adequada do estudante. Ainda assim, ousamos explicitar que os curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM têm tido êxito em contribuir para reduzir a desigualdade social, em seus vários aspectos, existente nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, região amplamente conhecida devido aos seus baixos indicadores sociais. Assim, destaca-se que este projeto pedagógico leva em consideração os compromissos acadêmicos-profissionais com a região em que se insere.

O objetivo deste PPC é de tanto manifestar uma determinada visão de sociedade, de ser humano, de Universidade, que é, em sua essência, política, e que implica determinadas intervenções, como também de apresentar o perfil do curso de graduação Licenciatura em Educação Física, procurando atender aos interesses da formação do profissional, voltado para o ensino dos elementos inerentes à cultura corporal do movimento humano.

Portanto, um projeto pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, implica considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo, voltar-se à discussão de questões relacionadas à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Isso demanda um esforço institucional dirigido a concretização da missão da UFVJM em incentivar e promover a produção do conhecimento e reafirmar seu compromisso com a justiça social, a igualdade, a democracia e a cidadania na sociedade brasileira. Sobretudo, implica valorizar as manifestações culturais da região e propor

soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões afetas à cultura corporal de movimento no contexto da sociedade.

Nesse sentido, um dos compromissos da Universidade é garantir um ensino de qualidade, não só em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus estudantes. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil considerando os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência. Espera-se que, no conjunto de atividades acadêmicas oferecidas institucionalmente e em distintos espaços de aprendizagem existentes na UFVJM, predominem valores orientados à justiça social e emancipação dos sujeitos.

Espera-se de um curso de graduação Licenciatura em Educação Física uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional, ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas e competências. Assim, pretende- se oferecer ao discente, e futuro profissional, sólida formação que permita a ele dialogar com o mundo do trabalho e problematizá-lo no campo de atuação desse acadêmico, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Assim sendo, considerando particularmente o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri – o curso de graduação Licenciatura em Educação Física se norteia por este PPC. A formação de profissionais observará princípios norteadores para o exercício profissional, acadêmico e social específico, que considerem as ações voltadas aos campos da educação, da promoção da saúde e qualidade de vida, do esporte, da cultura e do lazer, conforme elencadas a seguir:

- A competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional, tendo em vista:
- A simetria invertida, em que o preparo do profissional, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, que demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
- A aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
- Os conteúdos como meio e suporte para a constituição das competências;

- A avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Todos esses aspectos, bem como as normas legais apresentadas no início deste documento, nortearam a construção do presente Projeto Pedagógico do Curso.

Importante destacar que o presente PPC foi concebido com base na Resolução nº 6 do CNE/CES de 18 de dezembro/2018, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, sendo uma de suas premissas a exigência de uma etapa comum, visando o ingresso único, Área Básica de Ingresso (ABI).

Com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, e a homologação do Parecer CNE/CP nº 5/2025, ficou estabelecido que os cursos organizados sob o modelo de Área Básica de Ingresso (ABI) não poderão mais manter essa estrutura, visto que a forma de organização por meio do ABI, impacta diretamente na Licenciatura. Diante disso, conforme orientações do Parecer CNE/CP nº 5/2025, as Instituições de Ensino Superior (IES) que implementaram o modelo ABI após 29 de maio de 2024 deverão promover alterações no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e em suas matrizes curriculares, ao longo do curso, a fim de realizar uma transição curricular adequada.

Dessa forma, o curso de Educação Física da UFVJM reconhece a necessidade de adequar seu PPC à Resolução CNE/CP nº 4/2024, com prazo máximo para regularização até maio de 2026. Com o objetivo de evitar prejuízos aos estudantes que ingressaram pelo modelo ABI em 2025/1 e 2025/2, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Colegiados dos Cursos de Educação Física aprovaram a extinção do modelo ABI como etapa inicial da transição curricular, desmembrando o PPC em dois: PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física e PPC do Curso de Bacharelado em Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Histórico da instituição

Com 65 anos de tradição a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem sua origem na Faculdade de Odontologia de Diamantina, fundada em 30 de setembro de 1953 pelo então governador Juscelino Kubitschek de Oliveira. A criação de uma escola de ensino superior em Diamantina estava alinhada, na época, com a política pública do Estado no sentido da interiorização do ensino superior. A ideia inicial apontava para a criação de um curso de mineralogia, em razão da vocação predominantemente mineradora da região.

Foi quando o então reitor da Universidade de Minas Gerais, professor Pedro Paulo Penido, convenceu o governador Juscelino Kubitschek a criar um curso de Odontologia.

Naquela ocasião, o Estado contava com esse curso apenas nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Alfenas. Assim, o curso de Odontologia foi pioneiro na Faculdade de Diamantina, criada para atender às necessidades de uma vasta região que abrangia o norte e o nordeste de Minas Gerais.

O curso de Odontologia começou em maio de 1954 com 15 discentes matriculados e funcionando, provisoriamente, na sede de um grupo escolar, enquanto o edifício-sede da Faculdade era construído na Rua da Glória. Inaugurada em 1955, a nova sede contava com modernas instalações.

Anos mais tarde, precisamente em 17 de dezembro de 1960, a Faculdade de Odontologia foi incorporada ao Sistema Federal de Ensino Superior. Em 1997, foi criado o curso de Enfermagem. Em 04 de outubro de 2002, com a criação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e outros três cursos da área de Ciências Agrárias, a Faculdade Federal de Odontologia (FAFEOD) transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), inaugurando em setembro de 2003, um novo *campus*, denominado *Campus* Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Evoluiu para a condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 06 de setembro de 2005, tendo sido publicada a sua transformação no Diário Oficial da União de 08 de setembro de 2005, através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, quando também foi criado o *Campus* do Mucuri na cidade de Teófilo Otoni (MG), iniciando então, em agosto de 2006, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática (Licenciatura) e Serviço Social. Também em agosto do ano de 2006 iniciaram-se os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura),

Química (Licenciatura), Sistemas de Informação e Turismo, no *Campus* instalado na cidade de Diamantina MG.

A mudança institucional, além de representar uma ampla transformação de grande impacto regional, deu causa a uma expansão tempestiva e a uma redefinição da organização acadêmica. Cursos e Programas são reorientados e passam a ser oferecidos numa escala proporcional à grande diversidade cultural do País, às novas características do mercado de trabalho, às novas tecnologias e aos interesses comunitários advindos da inserção regional da UFVJM.

Atualmente, a UFVJM é constituída de cinco campi, sendo o campus I e JK localizados no município de Diamantina, abrigando seis Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde oferecendo os Cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física; Faculdade de Ciências Agrárias, oferecendo os Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia; Faculdade de Ciências Exatas, oferecendo os Cursos de Licenciatura em Química e Sistemas de Informação; Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, oferecendo os Cursos de Ciências Humanas, Turismo, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) e Licenciatura em Educação para o Campo; Instituto de Ciência e Tecnologia, oferecendo os Cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, e Engenharia Geológica. Faculdade de Medicina, oferecendo o curso de Medicina.

O campus do Mucuri, em Teófilo Otoni (MG) abriga três Unidades Acadêmicas: a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, que oferece os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Licenciatura em Matemática e Serviço Social; o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia, com os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção.; e a Faculdade de Medicina, oferecendo o curso de Medicina.

Em 2012, foram aprovados pelo Conselho Universitário, os Campi nos municípios de Janaúba e Unaí (MG), e em 2014 foi aprovada a criação do Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia para o Campus de Janaúba, oferecendo os cursos de Ciência e Tecnologia (Bacharelado Interdisciplinar), Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, e Engenharia Física; e do Instituto de Ciências Agrárias para o Campus de Unaí, com os cursos de Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar), de Agronomia, de Engenharia Agrícola e Ambiental, de Medicina Veterinária e de Zootecnia. Além dessas Unidades Acadêmicas, a

Diretoria de Educação à Distância oferece 5 cursos: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química, e Pedagogia, em vários polos de apoio presencial.

Por fim, de acordo com as informações divulgadas pela instituição, a UFVJM conta com aproximadamente 9.000 estudantes, distribuídos nos cursos de graduação, pós-graduação lato sensu, pós-graduação stricto sensu e ensino a distância.

2.2. Histórico do Curso de Educação Física

O curso de Educação Física inicia-se em setembro de 2006 com o grau Licenciatura em Educação Física da UFVJM, fruto dos esforços pessoais e do desejo de expansão da equipe gestora e técnica da instituição em um período de plena ampliação das ações da UFVJM, aliadas à política de expansão e fortalecimento do ensino público superior do governo federal então vigente. Nesse sentido, também em agosto do ano de 2006 iniciaram-se os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Química (Licenciatura), Sistemas de Informação e Turismo, no *Campus* instalado na cidade de Diamantina MG.

A mudança institucional, além de representar uma ampla transformação de grande impacto regional, deu causa a uma expansão tempestiva e a uma redefinição da organização acadêmica. Cursos e Programas são reorientados e passam a ser oferecidos numa escala proporcional à grande diversidade cultural do País, às novas características do mercado de trabalho, às novas tecnologias e aos interesses comunitários advindos da inserção regional da UFVJM.

Desde então, a equipe docente e administrativa tem se esforçado para possibilitar uma formação adequada e oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos do Curso. O corpo docente é constituído por profissionais advindos não apenas de áreas do conhecimento diferentes, mas também com concepções diversas de Educação Física e de conhecimento, o que possibilita uma grande abrangência de possibilidades oferecidas aos acadêmicos.

Construído então pelo Colegiado de Curso de Educação Física da UFVJM e contando com o apoio da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, o Curso de Licenciatura em Educação Física iniciou-se em setembro de 2006, composto no período, por uma equipe de 04 docentes e reduzidas condições físicas e logísticas. Ainda assim, o Colegiado assumiu o compromisso de possibilitar a formação possível desdobrando-se com ações de ensino, pesquisa e extensão.

O curso era composto por uma equipe de profissionais que, mesmo reconhecendo a responsabilidade e importância da formação de professores/as de Educação Física, optou por oferecer uma formação que contribuísse em uma compreensão mais ampla sobre os diferentes

saberes e técnicas que compõem na atualidade a profissão de professor de educação física. Desse modo, o Colegiado do Curso decidiu por uma formação generalista. Embora a atuação do profissional pudesse ser direcionada para o campo escolar, pensava-se que os acadêmicos formados pela UFVJM deveriam ter acesso a saberes e técnicas que, mesmo não sendo diretamente aplicáveis em sua atuação no campo de trabalho, poderiam contribuir em sua formação como educadores físicos.

Nesse contexto, esperava-se que o professor formado pelo Curso de Educação Física da UFVJM obtivesse compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da educação física e da responsabilidade de sua atuação na formação humana plena, no campo e competência específicos, com foco no corpo e suas técnicas. Assim, apontava-se para uma formação básica ampla, com fundamentação teórica e prática que incluísse conhecimentos de diversos campos e áreas, além de apresentar espaço para estudo e experimentação dos diversos conhecimentos da cultura corporal de movimento. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, o professor estaria apto a atuar em diferentes níveis de ensino, podendo participar de programas de pós-graduação, exercer atividades de pesquisa, dentre outras.

Em 2013, após o quadro docente ter se ampliado, avaliações terem sido realizadas ao longo do Curso e com a avaliação realizada pelo MEC em 2011, o NDE e o Colegiado de Curso entenderam ser necessária uma reestruturação do PPC, o qual entrou em vigor no segundo semestre letivo de 2014. Ainda no ano de 2014, deu-se início ao curso de bacharelado em Educação Física, no intento de ampliar as possibilidades do profissional da Educação Física e qualificar, sobremaneira, as intervenções na/da área. A abertura do curso de bacharelado veio para sanar a enorme demanda da comunidade acadêmica, da população de Diamantina e das demais cidades dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, além de ir ao encontro do investimento feito em infraestrutura das dependências geridas pelo departamento de Educação Física.

Após a abertura do curso de bacharelado, novos docentes foram contratados, embora em número abaixo do ideal, o que coloca os cursos em permanente diálogo e negociação com a gestão da UFVJM visando a ampliação do quadro docente. Com formação generalista, técnica e humana, o curso em pauta almejou atuar, por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano, na realidade social local, buscando compartilhar os conhecimentos e instrumentos específicos da área, além de favorecer uma formação ampliada, crítica e de qualidade na área da educação física, com ênfase no esporte, no lazer e na saúde. A partir daquele momento o número de vagas ofertadas foi ampliado de 30 para 40, sendo distribuídas 22 vagas para a licenciatura, e 18 para o bacharelado.

2.3. Justificativa de alteração do PPC

Para atender a resolução nº 6 do CNE/CES de 18 de dezembro 2018 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física propuseram alterações em seu PPCs, buscando o seu aprimoramento, em direção a uma melhor qualificação da formação didático-pedagógica do futuro egresso do curso de Educação Física da UFVJM, condizente com a contemporaneidade educacional.

Nesse sentido, as alterações relativas às unidades curriculares previstas na matriz curricular e seus respectivos ementários e referências bibliográficas, ao estágio curricular obrigatório, aos estudos integradores (EIs), às práticas como componentes curriculares (PCC) e atividades acadêmicas integradoras (AAIs), estão atreladas ao previsto na resolução Nº 6 do CNE/CES de 18 de dezembro 2018 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Portanto, este PPC foi vislumbrado como uma oportunidade para que as dimensões técnica, política, ética e estética possam ser vivenciadas, compreendidas e refletidas nos diversos tempos/espaços didático-pedagógicos da formação de profissionais em Educação Física na UFVJM, ou seja, nas unidades curriculares, no estágio, nas PCCs e entre outras atividades formativas, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão.

2.3.1 – Justificativa de extinção da ABI com desmembramento dos PPCs

O PPC do Curso de Educação Física previa ingresso único por meio do modelo ABI, aprovado no segundo semestre de 2023, com previsão de implementação no primeiro semestre de 2024. O referido PPC foi reestruturado com base nas DCNs de 2018. No entanto, em virtude de problemas no sistema e-MEC e da impossibilidade de oferta de vagas no modelo ABI, por meio do Sisu e do processo seletivo seriado (SASI UFVJM), a implementação efetiva só ocorreu no primeiro semestre de 2025.

Com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, e a homologação do Parecer CNE/CP nº 5/2025, ficou estabelecido que os cursos organizados sob o modelo de Área Básica de Ingresso (ABI) não poderão mais manter essa estrutura, visto que a forma de organização por meio do ABI, impacta diretamente na Licenciatura. Diante disso, conforme orientações do Parecer CNE/CP nº 5/2025, as Instituições de Ensino Superior (IES) que implementaram o modelo ABI após 29 de maio de 2024 deverão promover alterações no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e em suas matrizes curriculares, ao longo do curso, a fim de realizar uma transição curricular adequada.

Dessa forma, o curso de Educação Física da UFVJM reconhece a necessidade de adequar seu PPC à Resolução CNE/CP nº 4/2024, com prazo máximo para regularização até maio de 2026. Com o objetivo de evitar prejuízos aos estudantes que ingressaram pelo modelo ABI em 2025/1 e 2025/2, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Colegiados dos Cursos de Educação Física aprovaram a extinção do modelo ABI como etapa inicial da transição curricular.

Assim, justifica-se a alteração do PPC do Curso de Educação Física da UFVJM, com vigência a partir de 2025, visando: Extinção do ABI, desmembramento do PPC com entrada única em dois (Bacharelado e Licenciatura) e vinculação de entrada direta nos dois cursos a partir de 2026, com o objetivo de regularizar a situação dos estudantes aprovados no processo seletivo 2024/2025, com ingresso em 2025/1 e 2025/2.

2.4. Oferta de vagas

Na presente reestruturação, após intensa discussão entre corpo docente, discente, técnicos e levando em consideração as demandas apresentadas pela comunidade externa, iremos ofertar 40 vagas para a entrada semestral no curso de Educação Física, com 20 vagas para cada grau a partir da metade do curso. Além disso, essa decisão levou em conta a entrada nos dois cursos nos últimos 8 semestres na UFVJM (disponível em http://www.ufvjm.edu.br/copese/enem-sisu.html). Dados das entradas dos estudantes mostram que houve candidatos aprovados para 100% das 18 vagas ofertadas para o curso de bacharelado na primeira chamada regular, enquanto para a licenciatura, houve cerca ~88% de candidatos aprovados para as 22 vagas ofertadas por semestre, o que efetivamente equivale a ~20 aprovados. Portanto, o ligeiro aumento de 18 para 20 vagas ofertadas para o curso de bacharelado, com a pequena redução (~9%) das vagas ofertadas para a licenciatura vai ao encontro desse estudo retrospectivo sobre a procura recente aos dois cursos. A escolha de qual grau cursar será feita pelo estudante, seguindo critérios objetivos detalhadamente explicitados mais abaixo nesse documento.

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

3.1. Objetivo Geral

O curso de Graduação Licenciatura em Educação Física da UFVJM têm como objetivo oferecer aos estudantes, por meio de estratégias e espaços de ensino-aprendizagem, uma formação profissional técnica, científica e humanística para que possam intervir de forma competente, autônoma, cidadã, crítica e ética nas áreas da saúde, do esporte, da cultura e do

lazer e da formação de professores para a Educação Básica, compromissados com valores sociais, morais, políticos, artísticos e estéticos de uma sociedade plural e democrática.

3.2. Objetivos Específicos Licenciatura

- Garantir a formação de profissionais de ensino que aliem os conhecimentos e instrumentos específicos de sua área, a uma ampla e consistente visão crítica da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.
- Contribuir quanto à formação ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.
- Incentivar uma postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de que os professores em formação possam contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Formar professores que atuarão com as manifestações da cultura corporal construída no decorrer da história da humanidade, tais como os jogos e brincadeiras, as ginásticas, as danças, as lutas, os esportes e os exercícios físicos.
- Garantir a apropriação e construção de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação crítica e de excelência na área da Educação Física escolar e atenção primária em saúde.
- Formar professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional, medi- ante o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.
- Formar professores que atuarão na atenção primária, no atendimento aos diferentes públicos e famílias, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional, mediante o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas necessárias para esta atuação.
- Estimular o uso de instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.
- Prestar serviços à população, visando beneficiá-la com projetos de extensão, projetos de pesquisa científica e tecnológica, no âmbito da Educação Física.

4. PERFIL DO EGRESSO

4.1. Perfil do Egresso Licenciatura

Espera-se que o professor formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM tenha compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da Educação Física, abrangendo competências e habilidades nas dimensões política e social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando a mediação com seres humanos historicamente situados. O professor deverá possuir uma formação básica sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, que inclua conhecimento da diversidade das manifestações da cultura corporal, além de apresentar uma conduta ética. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, esse profissional deverá estar apto a atuar em diferentes níveis de ensino da Educação Básica e Atenção Primária em Saúde, podendo participar de programas de Pós-Graduação, exercer atividade de pesquisa e outras.

O Professor da Educação Básica deverá estar qualificado para a docência dos componentes curriculares na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, as diretrizes nacionais para a formação de professores para o magistério e as diretrizes específicas para o curso de Educação Física.

Por ser um profissional da saúde, o licenciado também receberá formação para atuar na atenção primária em saúde, conforme a portaria 99 de 7 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que redefiniu o registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) institui que o Código para o profissional da educação física é 2241, sem fazer qualquer distinção entre licenciados e bacharéis, e prevê nas condições gerais do exercício da profissão ações voltadas para a saúde. Deste modo, o curso entende a importância de ofertar aos licenciados conhecimentos que os orientem na prática profissional na área da saúde, especificamente na atenção primária. Importante destacar que no artigo 3° da Resolução CNE/CES n. 6 de 2018, explicita que a educação física, sem fazer qualquer distinção entre licenciatura e bacharelado, enquanto área de conhecimento e intervenção, deve atender as necessidades sociais do campo do esporte, lazer, educação e saúde.

A partir do exposto, espera-se que esse profissional tenha a capacidade de agir, individualmente ou em equipe, com qualidade e resolubilidade no diagnóstico, planejamento e execução de atividades pertencentes às diferentes manifestações da cultura corporal para indivíduos ou grupos de pessoas em ambientes diversos deste nível de atenção à saúde. Os conhecimentos adquiridos em unidades curriculares voltadas para os aspectos didáticos

pedagógicos no campo da educação, pode instrumentalizar o profissional a planejar e executar práticas de educação para a saúde, uma das estratégias de ação da atenção primária voltada para a prevenção e promoção da saúde, considerando as características do público-alvo e os cuidados pedagógicos relacionados a este e ao conteúdo a ser ensinado/compartilhado. Por outro lado, os conhecimentos aprendidos a partir do contato com a atenção primária também qualifica as ações pedagógicas dentro da escola, em que temas relacionados a saúde, seja na prevenção ou na promoção, fazem parte dos conteúdos escolares, conforme a BNCC (BRASIL, 2018).

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

5.1. Competências e habilidades Licenciatura

O Curso de Licenciatura em Educação Física, visando a formação do perfil do egresso e em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CEB nº 4/2010), as orientações da resolução do CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e a portaria 99 de 7 de fevereiro de 2020, do ministério da saúde, que redefiniu o registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), desenvolverá competências e habilidades de natureza político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas, a saber:

- Ter compromisso com o projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência.
- Conhecer e compreender a instituição educativa como organização complexa, na função de promover a educação para e na cidadania.
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

- Desenvolver a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, assim como compreender a gestão de processos educativos e a organização e gestão de instituições de educação básica.
- Conhecer e refletir sobre o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica.
- Desenvolver uma leitura crítica a respeito dos referenciais teóricos educacionais e de formação, para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas.
- Diagnosticar os diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade, relativos ao campo das práticas corporais e neles intervir de forma a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, liderar e gerenciar equipes multidisciplinares na educação e na atenção primária em saúde.
- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura local.
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para intervenção nos diferentes níveis da Educação Básica e na Atenção Primária em Saúde.
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física escolar mediante a análise crítica da literatura especializada.
- Selecionar, analisar e propor bibliografias e programas para o ensino da Educação Física adequados a diferentes níveis da Educação Básica.

- Participar de grupos de discussão para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica e na Atenção Primária em Saúde.
- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos discentes, assim como se comprometer com o sucesso da aprendizagem destes.
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Intervir profissionalmente em contextos com pessoas com deficiência.
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural.
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros.
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais.
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Do mesmo modo, a presente proposta observa a relevante articulação entre a formação de profissionais do magistério e os conhecimentos contidos na Base Nacional Comum, de acordo com a Resolução Nº 2 CNE/CP 2017, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente. Considera-se o reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica.

Tendo em vista a resolução do CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, o referido documento prezará por um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teórico-práticos, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, permitindo e promovendo o diálogo entre diferentes conhecimentos processuais

como a diversidade nacional e conteúdos sinalizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física: Política e Organização do Ensino Básico; Introdução à Educação e à Educação Física Escolar; Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; Educação Física como componente curricular da educação básica, em distintas etapas e especificidades.

É importante destacar que tais conhecimentos serão abordados, refletidos e compreendidos no interior de unidades curriculares previstas na matriz curricular, tais como: Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos, Fundamentos e Didática da Educação Física, Políticas Educacionais, Língua Brasileira de Sinais, Educação Física Inclusiva, entre outras. Para além das unidades curriculares citadas, vale destacar que os referidos conhecimentos também poderão ser vivenciados no contexto do estágio curricular obrigatório, nos projetos e ações de extensão e das práticas como componentes curriculares, na medida em que tais tempos/espaços socioeducativos são entendidos como lócus privilegiados para o aprendizado e formação de professores em Educação Física na UFVJM.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

6.1. Campo de atuação do profissional licenciado

O Licenciado em Educação Física estará apto para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação no componente curricular de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil e Ensinos Fundamental e Médio). Poderá ainda elaborar projetos de ensino na Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais, na área da pesquisa científica. Tais possibilidades de atuação devem estar em consonância com os documentos legais vigentes do campo da educação, bem como com as demandas e características locais em que o profissional estiver inserido, a partir de uma sólida formação de conhecimentos teóricos e práticos.

O egresso da licenciatura também poderá atuar como profissional de educação física na saúde, especificamente na atenção primária, compondo equipes de profissionais da saúde no âmbito do serviço público, como previsto na Portaria 99 de 7 de fevereiro de 2020, do ministério da saúde, que redefiniu o registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Como mencionado anteriormente, o CBO não faz distinção entre licenciados e bacharéis quando nomeia “profissionais da educação física”, que tem como uma das áreas de atuação a saúde. Importante destacar que a UFVJM conta com um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso – nível *lato sensu* – que conta com a atuação de profissionais da Educação Física com formação em licenciatura e/ou

bacharelado. Desde o início da residência multiprofissional em 2016 até 2023, dos 16 residentes que ingressaram no programa, 11 foram egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM. A contribuição da educação física no referido programa é significativa, tendo em vista a importância da atividade física no envelhecimento saudável, como também na prevenção de doenças e a articulação desta com outras áreas de atuação profissional no campo da saúde.

É fato que a atuação dos licenciados na residência ampliou suas possibilidades profissionais, inclusive alguns deles atuam em programas de saúde. Mas é importante destacar que no início do programa, esses egressos tiveram dificuldade no desenvolvimento das práticas profissionais na atenção primária por não terem recebido durante a formação inicial conhecimentos da área da saúde em geral e da inserção da educação física nos serviços de saúde. Deste modo, entende-se que a inserção de uma unidade curricular de 30 horas com conteúdos voltados para o campo da saúde (educação física e saúde coletiva), a articulação de outras unidades curriculares direcionadas para a ações em saúde (atividade integradora com ênfase na saúde) e o estágio na atenção primária em saúde (120 horas) poderá oferecer conhecimentos mínimos que orientem a prática profissional na saúde, sem prejudicar a formação na educação, que é o principal campo de atuação do licenciado em educação física e que tem a maior parte da carga horária das unidades curriculares e do estágio.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM, tomando como referência os seus objetivos e perfil almejado para o egresso, partem do princípio de que o processo educativo deve propiciar a apropriação crítica e reflexiva do conhecimento historicamente produzido e acumulado nas mais diversas áreas do conhecimento, com destaque para os conhecimentos produzidos na esfera específica da Educação Física, buscando oferecer aos graduandos a possibilidade de construção e apropriação de um conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens ao longo de sua existência.

Esse conhecimento deve ser articulado a fim de desenvolver habilidades e atitudes no discente para o futuro exercício profissional, além de promover autonomia tanto no processo de formação inicial como na continuada.

Compreende-se que os conteúdos das etapas da formação inicial não são apenas cognitivos e/ou motores, mas teórico-práticos. De acordo com Zabala (1998), há uma tentativa de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como incluem as demais dimensões do conteúdo, tal como indica Coll et al. (2000) e Darido (2003):

- Conceitual: aprendizagem de conceitos, da constituição histórica dos fenômenos, das técnicas relacionadas a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica.
- Procedimental: vivências da cultura corporal, da prática pedagógica e da produção científica. Desenvolvimento de habilidades intelectuais e corporais.
- Atitudinal: valores éticos e morais relacionados à cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica.

Para tanto, é fundamental considerar os conhecimentos dos discentes do curso, bem como a realidade social em que estão inseridos, seja o aspecto micro (especificidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) como o macro (Brasil), pois, cada discente:

> [...] pertence a uma classe social, que domina um saber não sistematizado, valores, gostos, falas, interesses, necessidades, enfim, portador de uma primeira educação adquirida no seu meio sociocultural. Esta realidade é o referencial concreto de onde se deve partir para o domínio do conteúdo estruturado trazido pelo professor, que deve, por sua vez, ser o representante do mundo social adulto, com mais experiência e mais conhecimentos em torno das realidades sociais e com domínio pedagógico necessário para lidar com os conteúdos, cuja função consiste em guiar o aluno em seus esforços de sistematização e reelaboração do saber (LIBÂNEO, 1984, p.168).

Assim, o discente tem que ser ativo no processo de aprendizado, o que implica, a partir dos conhecimentos prévios (independente do grau de profundidade e complexidade), apropriar-se do conhecimento transmitido no Curso para que passe a conhecer a realidade, na sua dimensão imediatas e mediatas. É responsabilidade do processo pedagógico desenvolver o pensamento crítico no discente, de tal forma que ele possa identificar não apenas os problemas existentes na realidade, mas também algumas possibilidades de superação.

Tal concepção do discente no processo pedagógico está respaldada na pedagogia histórico-crítica, pois, deverá favorecer conteúdos que os permitam compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, segundo Saviani (1995). Nesse sentido, o papel da universidade é propiciar as condições necessárias para a transmissão, assimilação e produção de novos saberes.

Desse modo, a práxis pedagógica é um instrumento fundamental para propiciar o alcance de tais objetivos. Práxis é a atividade humana objetiva, que não se restringe ao caráter utilitário, mas busca a transformação. Na práxis, não há a cisão entre teoria e prática, ao contrário, a práxis é teoria e prática: prática porque a teoria é guia da ação e teórica porque essa relação é consciente. Desse modo, a proposta pedagógica do Curso implica no compromisso do corpo docente em compreender e desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino de forma indissociável, sendo modos diferentes de compreender uma dada realidade.

Essa mesma concepção é norteadora da relação entre as diferentes áreas do conhecimento, que apenas revelam diversos aspectos de uma realidade mais completa, que deve ser compreendida em sua totalidade, que não se restringe a soma de partes, é síntese de múltiplas determinações. Nesse sentido, a práxis pedagógica aponta em uma direção para a interdisciplinaridade, visto que revela conhecimentos distintos que podem se relacionar. As unidades curriculares que compõem cada semestre dos cursos foram distribuídas tentando considerar, em sua maioria, o tema das atividades integradoras, em que a extensão acontecerá. Os conteúdos da maioria delas serão articulados de modo interdisciplinar na atividade integradora, mas em cada uma delas, a relação com outras ofertadas no mesmo período ou em anteriores também acontecerá. Destaca-se que não apenas os conteúdos das unidades curriculares aprendidos promovem a interdisciplinaridade, mas também o desenvolvimento de habilidades e atitudes nas mais diferentes atividades ofertadas pelo curso.

Os procedimentos de ensino devem ser instrumentos mediadores entre o conhecimento e os discentes, logo, devem ser uma relação direta com a experiência destes, confrontada com o saber e relacionada a prática vivida com os conteúdos propostos pelo professor. Desse confronto deve ocorrer a transformação do pensamento sincrético do discente, para um pensamento sintético, que promova o conhecimento das múltiplas determinações da realidade, de modo crítico, e que possa orientar sua futura prática profissional, identificando não apenas os limites da atuação profissional, mas também as possibilidades de superar as adversidades, mesmo que de forma pontual.

Um aspecto que também precisa ser destacado diz respeito aos programas de apoio ao discente e formação acadêmica, no intuito de favorecer uma formação inicial qualificada e ações de acolhimento e permanência. O departamento de Educação Física se propõe a desenvolver diferentes ações, de forma periódica, no decorrer dos semestres letivos, tais como:

- Recepção de calouros: programação inicial em cada período letivo com atividades festivas e de apresentação dos cursos, dos docentes e funcionários, espaços do prédio de Educação Física, projetos de extensão em que os alunos podem atuar como monitores e/ou extensionistas, da Atlética, Empresa Junior, dentre outras atividades que estiverem sendo realizadas no Departamento;
- Sala de informática: o prédio de Educação física dispõe de uma sala de informática para que os estudantes dos cursos possam utilizar quando necessário, a partir de agendamento prévio com os técnicos administrativos, visando contribuir com a acessibilidade dos alunos aos meios de tecnologia para os processos de ensino-aprendizagem;

- Programas de bolsas: os estudantes dos cursos de Educação Física terão a possibilidade de participarem como monitores bolsistas de unidades curriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão a partir de editais internos da UFVJM, em especial, vinculados à PROGRAD, PROEXC e PRPPG, tais como, o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (RP), Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial (PET), e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE).
- Ações da Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE): os estudantes dos cursos de Educação Física serão informados sobre o setor da PROACE para que possam participar nas diversas ações de assistência e atenção ao estudante, tais como o Programa de Assistência Estudantil (PAE).

No que se refere ao acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão por parte de discentes com necessidades educativas especiais, seja por deficiências, dificuldades de aprendizagem transtorno do espectro autista ou outra condição, os cursos buscarão alternativas concretas para permitir que tais sujeitos tenham os seus direitos garantidos, ou seja, o corpo docente e técnico-administrativo do referido curso adotará medidas técnicas, administrativas e didático-pedagógicas necessárias, no intuito de garantir um tratamento inclusivo a todos os discentes, para que prevaleça o princípio da equidade. Para tanto, o curso de Licenciatura em Educação Física contará com o apoio do Núcleo de Apoio e Inclusão da UFVJM (NACI), espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da UFVJM. Importante destacar que parte das estruturas físicas do curso de Educação Física foram construídas a partir de normas técnicas que permitem a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. No entanto, a identificação da ausência de condições que possibilitam a mobilidade e inclusão serão sanadas pelo curso ou este encaminhará para as instâncias superiores da UFVJM para sejam solucionados.

Vale destacar também que a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física está sustentada em uma educação em direitos humanos, ou seja, busca a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, mediante a promoção e vivência de valores, tais como liberdade, justiça, igualdade, solidariedade e cooperação, em consonância com a Lei nº 13.633, de 14/05/2018 (altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) onde prevê no item IX – promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no

âmbito das escolas; e X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. A partir disso, espera-se criar e consolidar mentalidades e comportamentos decorrentes dos valores citados acima, os quais devem se transformar em práticas no âmbito da formação e atuação dos professores formados em Educação Física na UFVJM.

Portanto, a proposta pedagógica do curso deverá resultar na formação de um perfil egresso que inclua: a apropriação de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; a formação humanística e visão de conjunto que o habilite a compreender o ambiente onde está inserido e a tomar decisões em um meio diversificado e interdependente; a capacidade para uma atuação de forma multidisciplinar; a competência para atuar nas peculiaridades do ambiente regional. Para desenvolver as competências e habilidades descritas no perfil do egresso dos estudantes do curso de Licenciatura, serão adotadas estratégias didáticas inovadoras que utilizam diversos instrumentos, salas/ambientes e equipamentos específicos da área de Educação Física, no intuito de auxiliar a dinâmica dos processos de ensino- aprendizagem e investir no potencial dos estudantes, quais sejam:

- Análise de bibliografias diversas (científica, jornalística, artística etc.);
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Avaliações teóricas e práticas;
- Construção de composições coreográficas;
- Discussão sobre obras cinematográficas;
- Elaboração de eventos esportivos, culturais e artísticos;
- Estudos dirigidos;
- Grupos de discussão;
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Produção de materiais didáticos;
- Produção de planos de aulas;
- Produção de textos;
- Produção de vídeos;
- Produção de podcasts;
- Resolução de situações problemas;
- Seminários;
- Visitas técnicas em espaços que desenvolvem práticas corporais.

No que diz respeito aos aspectos derivados do ambiente e das necessidades coletivas, espera-se melhorar as condições de igualdade de acesso a todos para a formação de pessoas

sensíveis às rápidas transformações sociais do contexto, capazes de sobrepor o interesse comum nas soluções dos problemas, empenhadas no processo de criação e recriação do conhecimento e comprometidas com as gerações futuras.

No que se refere às ações de educação ambiental para os discentes, o curso de Educação Física adotará medidas de conscientização, atreladas à política de gestão ambiental da UFVJM, seja quanto à coleta seletiva de lixo no interior da instituição ou no município de Diamantina, ou quanto aos cuidados a serem tomados nas áreas de preservação ambiental que se encontram no entorno. Além disso, há unidades curriculares que abordarão a prática dos esportes na natureza de tal modo que esta seja respeitada e preservada.

As Relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, serão abordados em diferentes unidades curriculares (obrigatórias e eletivas), nos projetos e ações de extensão e nos estágios, de tal modo que possibilite ao futuro profissional se apropriar dos conhecimentos científicos e culturais específicos de cada grupo, para que sua prática pedagógica promova o processo de desenvolvimento e aprendizagem respeitando suas particularidades.

A partir dos argumentos acima, registramos também que temas específicos estão sendo tratados em unidades curriculares (UC) que compõem a formação do profissional em Educação Física; por exemplo, na UC Capoeira é notório as relações Étnico-Raciais e as construções que impactaram e ainda impactam a educação brasileira; no mesmo sentido, o meio ambiente será tematizado na UC Esportes de Aventura, na qual aborda e reflete o fenômeno esportivo com o meio ambiente e a educação necessária para essas práticas corporais. Também destacamos a Educação em direitos humanos tratada na UC Educação Física e Educação, na qual empenhar-se-á em ampliar e compreensão de educação e suas dimensões fundamentais para uma sociedade mais justa e humana. Na mesma linha de raciocínio, a temática Educação Especial e Inclusiva será refletida nas UC de Libras, Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos, Educação Física, inclusão e acessibilidade, entre outras, permitindo a compreensão e a formação de um profissional concatenado às diferenças e necessidades.

Atendendo à legislação vigente, foi incorporado no projeto curricular formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos, tematizados apenas através das unidades curriculares. Tal proposta não significa renunciar a todo ensino estruturado e nem relevar a importância das unidades curriculares na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais visados. Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é

preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros profissionais atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Assim, a Prática como Componente Curricular (PCC) se constitui como um importante espaço de formação do futuro profissional. Nessa perspectiva, o planejamento deve prever situações didáticas em que os discentes coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diversas experiências, nos tempos e espaços curriculares. Com efeito, as PPCs no curso de Educação Física terá reflexos sobre o desenvolvimento dos conteúdos previstos nas ementas das unidades curriculares.

Desse modo, na perspectiva da atuação do profissional de Educação Física com formação em Licenciatura, temos clareza do seu papel no que tange à mediação pedagógica de conhecimentos específicos, relacionados aos conteúdos da cultura corporal de movimento, que abrange as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos, práticas de aventura, brinquedos e brincadeiras e as danças. Estes são abordados em diversas unidades curriculares do Curso e que, mediante a PCC, o discente terá a possibilidade de aplicá-los em situações didático-pedagógicas, compreendê-los à luz da realidade concreta dos contextos de trabalho e, por que não, ressignificá-los tendo em vista uma educação transformadora.

Por outro lado, para além dos conteúdos citados acima, existem PCCs previstas em determinadas unidades curriculares que buscam assegurar uma base didático-pedagógica ao trabalho profissional, a saber, tanto no núcleo comum como no específico. Nesse sentido, consideramos que a existência destas práticas permite a vivência, aplicabilidade e reflexão de conhecimentos relevantes na formação profissional.

A integração do curso de Licenciatura em Educação Física com as Redes Públicas de Ensino será desenvolvida por meio dos estágios supervisionados obrigatórios, os quais serão desenvolvidos nas escolas de educação básica da região. O curso estabelece a articulação com a rede de ensino, especialmente a pública, bem como com as políticas de educação em geral e de formação de professores, a partir de projetos de extensão, pesquisa, estágios e dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica. Apesar destes programas atenderem uma parcela dos estudantes, o contato desde o início com o futuro campo profissional possibilita melhor compreensão dele, bem como da relação indissociável entre teoria e prática. As atividades de extensão que serão desenvolvidas dentro do currículo (na atividade integradora) como fora dele, também terão a escola como campo de ação,

possibilitando maior contato com a instituição, gestores, docentes e estudantes dos mais diversos níveis educacionais.

No que diz respeito ao Sistema Local e Regional de Saúde – SUS, a integração se dará por meio dos estágios supervisionados obrigatórios para a Licenciatura e para o Bacharelado, bem como com algumas ações de extensão (seja das atividades integradoras ou de projetos e programas extracurriculares) e em algumas PCCs.

Na UFVJM, a educação empreendedora é uma estratégia para que os alunos se desenvolvam como cidadãos ativos, responsáveis, criativos e colaborativos por meio do apoio ao movimento das Empresas Juniores. Estas são entidades organizadas sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. O trabalho na Empresa Júnior visa proporcionar aos estudantes membros as condições necessárias para aplicar o conhecimento teórico obtido, de modo que possam vivenciar o mercado da profissão que irão exercer. A partir de atividades que promovam a reflexão sobre o mundo do trabalho, o objetivo é capacitá-los para o exercício crítico da futura profissão, sempre com respaldo técnico-profissional competente. Ao aproximar os estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura ao mundo do trabalho no âmbito da Educação Física, busca-se o desenvolvimento de uma postura crítica sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais envolvidas tanto na formação, quanto na atuação nos dois campos profissionais. Especificamente no Departamento de Educação Física da UFVJM, existe a Empresa Júnior de Projetos e Consultoria Aprimora, Corpo e Mente (CNPJ: 48.203.169/0001-75), cujo objetivo é oferecer serviços, organizar eventos, promover cursos, produzir conteúdo nas diversas áreas de atuação do profissional de Educação Física. Além de espaço físico adequado, os alunos contam com o apoio e o suporte de docentes dos cursos de Educação Física para o seu funcionamento e o desenvolvimento de suas ações.

Quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na formação profissional, o curso de Educação Física estimulará o seu uso, seja nas mais diversas atividades relacionadas ao ensino, seja em grupos de estudos e pesquisa, ou em projetos e programas de extensão, visto que as TICs podem qualificar a formação profissional. Assim, as TICs podem trazer contribuições importantes para a execução deste projeto pedagógico, na medida em que poderão facilitar o desenvolvimento de inúmeras ações no âmbito do curso, tais como: mediação facilitada da comunicação entre docentes e discentes nas mais diversas unidades curriculares e projetos dos cursos; criação de grupos de estudo/pesquisa com reuniões online; divulgação de

resultados de pesquisas; divulgação facilitada de eventos, projetos e programas junto à comunidade universitária e não universitária; disponibilização de referências bibliográficas (por unidade curricular e/ou grupos de pesquisa) para os discentes.

Para que as TICs cumpram os seus papéis na formação profissional em Educação Física será necessária a capacitação por parte dos discentes dos cursos. Nesse sentido, especialmente com os discentes ingressantes, serão desenvolvidos trabalhos que estimulem o uso das TICs, para que os acadêmicos tenham clareza da sua relevância durante a formação universitária, mas também após a sua inserção no mundo do trabalho. Porém, ao longo de toda a formação, as TICs serão utilizadas nas mais diversas atividades do curso. É válido destacar que os cursos de Educação Física da UFVJM possuem um laboratório de informática de livre acesso aos estudantes, permitindo que eles utilizem deste espaço para as mais diversas finalidades acadêmicas.

Entendemos que a pesquisa científica é parte fundamental para a formação de profissionais de Educação Física. Com vistas a incentivar o envolvimento dos estudantes e futuros profissionais com a pesquisa científica, projetos de pesquisa com a possibilidade de participação dos estudantes por meio de bolsas de iniciação científica ou de forma voluntária são desenvolvidos de forma contínua pelo corpo docente dos cursos.

Para finalizar, mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos de extensão já existentes ou a serem criados, projetos de iniciação científica, monitorias e programas de formação docente, pretende-se assegurar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Também faz parte dos primeiros anos de formação, relativo aos 4 primeiros semestres, as atividades acadêmicas integradoras (AAIs), que têm como objetivo aproximação com as áreas de atuação profissional, a partir de ações e/ou projetos de extensão em que diferentes conteúdos abordados nas unidades curriculares possam ser articulados por meio do diagnóstico de uma dada realidade, elaboração de uma estratégia de intervenção, seu desenvolvimento e avaliação. Entende-se que as AAIs possibilitarão que o discente articule de forma integrada os conteúdos de diferentes unidades curriculares, tendo como eixo orientador a saúde, os esportes, a educação e o lazer, promovendo assim, a interdisciplinaridade nos cursos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM foi estruturado à luz das necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão. De acordo com a Resolução Nº. 6, de 18 de dezembro de 2018 do CNE/CES, os cursos de Educação Física

passariam a ter entrada única, com formação em Educação Física e após o discente cumprir metade da carga horária do curso (1600 horas), optaria pela formação específica: Licenciatura ou Bacharelado.

No entanto, com a aprovação da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 e a homologação do Parecer CNE/CP Nº 5/2025, conforme já justificado nesse documento, foi necessário estabelecer uma *"transição curricular" v*isando a extinção imediata do modelo ABI. Destaca-se que mesmo com o desmembramento do PPC e extinção da ABI, o curso conservará a mesma estrutura curricular.

8.1. Primeiros anos de formação

Os quatro primeiros semestres do curso, tem como objetivo promover o conhecimento dos aspectos mais amplos que constituem a Educação Física tendo como referência os eixos da saúde, lazer, esportes e educação. Nessa perspectiva serão apresentados conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura do movimento corporal; conhecimento instrumental e tecnológico; e conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

Dentre as especificidades da Educação Física está a necessidade do domínio dos conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento. Nesse sentido, não se pode deixar de abordar as áreas de conhecimento que dão suporte científico para compreensão da vida humana em diferentes etapas de seu desenvolvimento. A base das ciências biológicas é de fundamental importância para a formação de profissionais que têm, no corpo humano em movimento, seu campo de análise, estudo e pesquisa. Assim como nas ciências humanas e sociais, também nas ciências biológicas devem ser aplicadas as especificidades desta área de conhecimento, selecionando suas explicações e implicações para o corpo humano em movimento e suas alterações físicas, químicas e biológicas.

Os aspectos históricos e sociais constituem as bases das ciências humanas, que problematizam questões relativas à inserção do homem no seu contexto global, desvelando as determinações socioculturais que a definem. Compreender como tais aspectos que constituem a realidade mais ampla e a cultura corporal de movimento é fundamental para o entendimento e análise crítica da realidade, de tal modo a orientar a ação do indivíduo no mundo, especialmente em sua prática profissional. Neste sentido, os conhecimentos relacionados aos conteúdos procedimentais e éticos da atuação profissional permitirão ao futuro profissional fazer uma avaliação cuidadosa da realidade, respeitando as especificidades da população que será atendida, orientado pelos procedimentos mais elaborados produzidos pela ciência e que

compete a sua especificidade de intervenção. Os conteúdos técnicos e instrumentais relacionados a ciência deverão ser apropriados para permitir que a aprendizagem ocorra, de tal forma que todos os conhecimentos que compõem a educação física sejam articulados.

Também faz parte dos primeiros anos de formação as atividades acadêmicas integradoras (AAIs), que têm como objetivo aproximação com as áreas de atuação profissional, a partir de ações e/ou projetos de extensão em que diferentes conteúdos abordados nas unidades curriculares possam ser articulados a partir do diagnóstico de uma dada realidade, elaboração de uma estratégia de intervenção, seu desenvolvimento e avaliação. Entende-se que as AAIs possibilitarão que o discente articule de forma integrada os conteúdos de diferentes unidades curriculares, tendo como eixo orientador a saúde, os esportes, a educação e o lazer.

As 1600 horas que compõem os primeiros anos de formação estão distribuídas em 4 semestres/períodos consecutivos contando com unidades curriculares teóricas e práticas (1200 horas), de caráter obrigatório, prática como componente curricular (PCC) (240 horas) e as AAIs (160 horas).

8.2. Últimos anos de formação

Os quatro últimos semestres, enfatizam o ensino da cultura corporal de movimento em suas dimensões biológicas, sociais, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas, bem como conteúdos que auxiliem a compreensão dos contextos de ensino nas instituições escolares e da atenção primária em saúde na licenciatura.

Sobre a cultura corporal, estão concentradas neste conjunto de saberes as tradições e inovações da cultura corporal de movimento problematizados pela Educação Física. São as diferentes manifestações corporais, historicamente construídas, que vêm delimitando o campo de atuação, os conhecimentos e intervenções da Educação Física na sociedade. Dentre estas manifestações, são destacadas pela Educação Física brasileira as diversas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que podem ser tematizadas, problematizadas e estudadas pela área. Neste sentido, são abordadas as especificidades teóricas e práticas que envolvem estas manifestações. No currículo do curso serão ofertadas manifestações relevantes para o perfil profissional e campo de atuação, ofertadas nos últimos anos de formação, envolvendo disciplinas obrigatórias e eletivas.

Enquanto área de conhecimento destinada ao ensino e aprendizagem de práticas corporais, é fundamental para o profissional de Educação Física, a compreensão dos processos didático-pedagógicos para a organização do seu ofício de ensinar pessoas a aprender, treinar, pensar, desenvolver, melhorar, criar, aprimorar práticas da cultura corporal de movimento.

Os conhecimentos didático-pedagógicos centram as especificidades da docência que, independentemente do campo de atuação do profissional de Educação Física, fornecem subsídios teóricos para que sua atuação possa ser coerente, adequada, consciente e reflexiva.

Na licenciatura, temas como direitos educacionais de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, relações étnicas raciais, educação ambiental, assim como conteúdos inerentes a prática pedagógica, como planejamento pedagógico, constituição de currículo, processos avaliativos e gestão escolar, são problematizados em diferentes componentes curriculares dessa dimensão do conhecimento e em outras dimensões.

8.3. Da Integralização

As 1.600 horas já descritas nos primeiros anos de formação serão somadas às unidades curriculares dos últimos anos de formação, sendo as unidades curriculares obrigatórias (450 horas), e eletivas (110 horas), a prática como componente curricular (PCC – 80 horas), os estudos integradores (EIs – 320 horas), e o estágio supervisionado (640 horas), totalizando 1600 horas, distribuídas em 4 semestres/períodos consecutivos.

Na oportunidade, registramos que a distribuição e o cumprimento da carga horária total dos cursos de Licenciatura em Educação Física em cada um dos 08 (oito) períodos se tornam viáveis, uma vez que as PCCs e as AAIs, com suas respectivas cargas horárias, não são necessariamente cumpridas durante o período noturno e são concretizadas mediante diversas estratégias pedagógicas que se dão para além dos encontros em sala de aula, podendo ocorrer conforme acordos entre docentes e discentes, em horários pré-agendados, inclusive aos sábados.

Outro aspecto se refere aos estágios supervisionados obrigatórios presentes nos 04 (quatro) períodos nos últimos anos de formação da licenciatura. Embora o 5°, 6º, 7º e 8º períodos tenham carga horária de unidades curriculares, a maior parte das 640 horas destinadas aos estágios supervisionados obrigatórios ocorrerão no período diurno, tendo em vista o funcionamento das instituições de ensino e de saúde no âmbito da atenção primária. Destaca-se a possibilidade de o discente cumprir estágio no 8° período em instituições escolares que tenham o EJA, que é ofertado no período noturno.

Importante destacar que o profissional em Educação Física também pode atuar nas equipes de Saúde da Família, estratégia de ação em saúde da atenção primária. Tal atuação é fundamentada na portaria Portaria 99 de 7 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que redefine o registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e na Portaria 15 de 7 de janeiro de 2022, que altera atributos de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS, que

preveem a atuação do profissional de Educação Física, conforme a Tabela de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2241). Vale salientar que de acordo com o referido CBO os profissionais da Educação Física devem ter curso superior nessa área e ter registro no conselho profissional.

8.4. Matriz curricular

8.4.1. Matriz Curricular Licenciatura em Educação Física

LICENCIATURA													
1º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
BIO131	Citologia e Histologia	O	P	30	30	0	0	0	60	4	N/A	N/A	N/A
EDF126	Educação Física e Lazer	O	P	60	0	15	0	0	75	5	N/A	N/A	N/A
EDF127	Fundamentos das Ginásticas	O	P	15	45	15	0	0	75	5	N/A	N/A	EDF052
EDF128	Fundamentos do Atletismo	O	P	30	30	15	0	0	75	5	N/A	N/A	EDF050
EDF129	Introdução à Educação Física	O	P	30	0	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF130	Técnicas de Estudo e Produção Acadêmica	O	P	30	0	0	0	0	30	2	N/A	N/A	EDF054
EDF125	Atividade Integradora: Lazer e Cultura	O	P	0	0	0	0	40	40	2,6	N/A	N/A	N/A
Total				195	105	60	0	40	400	26,6			
2º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
EDF140	Anatomia Humana	O	P	30	30	0	0	0	60	4	N/A	N/A	DCB001
EDF132	Comportamento Motor	O	P	30	0	0	0	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF133	Fundamentos das Lutas	O	P	15	15	15	0	0	45	3	EDF127	N/A	N/A
EDF134	Fundamentos dos Esportes	O	P	30	30	15	0	0	75	5	N/A	N/A	EDF057
EDF135	História da Educação Física e das Práticas Corporais	O	P	30	0	0	0	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF136	Música e Movimento	O	P	10	20	0	0	0	30	2	EDF127	N/A	N/A
EDF137	Psicologia do Desenvolvimento	O	P	30	0	0	0	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF138	Socorros Urgentes	O	P	20	10	0	0	0	30	2	N/A	N/A	EDF078
EDF131	Atividade Integradora: Esporte	O	P	0	0	0	0	40	40	2,6	N/A	N/A	N/A
Total				195	105	30	0	40	370	24,6			

3º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
DCB003	Bioquímica	O	P	30	30	0	0	0	60	4	N/A	N/A	N/A
EDF140	Capoeira	O	P	14	16	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF141	Educação Física e Educação	O	P	30	0	15	0	0	45	3	N/A	N/A	EDF055
EDF098	Fisiologia Básica	O	P	50	10	0	0	0	60	4	DCB140	N/A	N/A
EDF142	Fundamento das Danças	O	P	10	20	15	0	0	45	3	EDF136	N/A	N/A
EDF143	Fundamentos do Ensino da Natação	O	P	10	20	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF144	Fundamentos dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	O	P	20	10	15	0	0	45	3	N/A	N/A	EDF062
EDF145	Gestão do Esporte e Lazer	O	P	30	0	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF139	Atividade Integradora: Educação	O	P	0	0	0	0	40	40	2,6	N/A	N/A	N/A
Total				194	106	90	0	40	430	28,6			
4º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
TUR046	Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos	O	P	60	0	0	0	0	60	4	N/A	N/A	N/A
EDF147	Cinesiologia e Biomecânica	O	P	20	10	0	0	0	30	2	DCB140 - EDF098	N/A	DCB004
EDF148	Educação Física e Saúde Coletiva	O	P	30	0	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF149	Educação Física, Inclusão e Acessibilidade	O	P	60	0	15	0	0	75	5	N/A	N/A	EDF068
EDF150	Fisiologia do Exercício	O	P	30	0	0	0	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF151	Fundamentos do Exercício	O	P	20	10	15	0	0	45	3	N/A	N/A	N/A
EDF152	Métodos de Pesquisa	O	P	30	0	0	0	0	30	2	EDF130	N/A	N/A
EDF153	Técnicas Corporais Terapêuticas	O	P	15	15	15	0	0	45	3	EDF133	N/A	N/A
EDF146	Atividade Integradora: Saúde	O	P	0	0	0	0	40	40	2,6	N/A	N/A	N/A
Total				265	35	60	0	40	400	26,6			
5º Período													

Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
				T	P	PCC	ECS	EX	CHT				
EDF154	Ensino das Lutas	O	P	15	15	10	0	0	40	2,67	EDF133	N/A	N/A
EDF155	Ensino de Aventuras	O	P	15	15	10	0	0	40	2,67	N/A	N/A	EDF077
EDF157	Fundamentos e Didática da Educação Física	O	P	60	0	0	0	0	60	4	N/A	N/A	EDF071
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	O	P	60	0	0	0	0	60	4	N/A	N/A	EDF045
BIO111	Políticas Educacionais	O	P	60	0	15	0	0	75	5	N/A	N/A	BIO022
EDF156	Estágio Supervisionado I: Atenção Primária a Saúde	O	P	0	0	0	80	40	120	8	N/A	N/A	N/A
Total				210	30	35	80	40	395	26,3			
6º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
EDF109	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	O	P	30	0	15	0	0	45	3	N/A	N/A	EDF065
EDF158	Educação Física Escolar	O	P	60	0	0	0	0	60	4	N/A	N/A	EDF080 + EDF088 + EDF086
EDF159	Ensino das Danças	O	P	10	20	10	0	0	40	2,67	EDF142	N/A	N/A
EDF160	Ensino das Ginásticas	O	P	10	20	10	0	0	40	2,67	EDF127	N/A	EDF066
EDF161	Ensino dos Esportes Coletivos	O	P	30	30	10	0	0	70	4,67	N/A	N/A	EDF091
EDF162	Estágio Supervisionado II: Educação Infantil	O	P	0	0	0	115	40	155	10,3	N/A	N/A	EDF081 + EDF234
Total				140	70	45	115	40	410	27,3			
7º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
	Eletiva I	EL	P						20	1,3	N/A	N/A	N/A
	Eletiva II	EL	P						30	2	N/A	N/A	N/A

EDF163	Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II	O	P	0	0	0	170	40	210	14	N/A	N/A	EDF089 + EDF235
Total				0	0	0	170	40	260	17,3			
8º Período													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**PCC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
	Eletiva III	EL	P						30	2	N/A	N/A	N/A
	Eletiva IV	EL	P						30	2	N/A	N/A	N/A
EDF164	Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade	O	P	0	0	0	115	40	155	10,3	N/A	N/A	EDF097 + EDF236
Total				0	0	0	115	40	215	14,3			

8.4.2. Unidades Curriculares Eletivas

Quadro 2 - Unidades Curriculares Eletivas								
Código	**Componente Curricular**	**Mod**	**Carga Horária**		**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
			T	**P**				
EDF181	Jiu Jitsu	P	4	26	2	N/A	N/A	N/A
EDF182	Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados	P	10	20	2	N/A	N/A	N/A
EDF183	Educação Física e Cuidados Paliativos	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF184	Educação Física Baseada no Comportamento Motor - Uma Proposta de Intervenção	P	10	20	2	EDF132	N/A	N/A
EDF185	Artes do Movimento	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF186	Divulgação científica em Educação Física	P	20	10	2	N/A	N/A	N/A
EDF187	Drogas e Fármacos nos Esportes e no Exercício Físico	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF104	Educação e Sexualidade	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF188	Saúde Mental	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF106	Hatha Yoga	P	15	15	2	EDF153	N/A	N/A
EDF115	Tai Chi Chuan	P	15	15	2	EDF153	N/A	N/A

EDF189	Basquetebol	P	10	20	2	N/A	N/A	EDF082
EDF190	Cinesiologia Aplicada ao Treinamento de Força	P	10	20	2	DCB140 - EDF147 - EDF177	N/A	N/A
EDF191	Desporto Orientação	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF192	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	P	20	10	2	N/A	N/A	N/A
EDF193	Esporte, Cinema e Sociedade	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF194	Esportes de Raquete	P	15	15	2	N/A	N/A	EDF069
EDF195	Fundamentos em Neurociências	P	25	5	2	DCB140 - EDF098	N/A	N/A
EDF121	Futebol, Lazer e Sociedade	P	20	10	2	N/A	N/A	N/A
EDF196	Futebol	P	10	20	2	N/A	N/A	N/A
EDF197	Futsal	P	10	20	2	N/A	N/A	N/A
EDF198	Ginástica Artística	P	10	20	2	EDF127	N/A	N/A
EDF199	Ginástica para Todos	P	10	20	2	EDF127	N/A	N/A
EDF200	Pedagogia de Projetos	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF201	Práticas Corporais e o “se-movimentar” humano	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF202	Práticas Esportivas 1	P	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF203	Práticas Esportivas 2	P	0	30	2	N/A	N/A	N/A
EDF204	Skate Esporte Radical e de Ação	p	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF205	Técnica e Expressividade Vocal	P	10	20	2	N/A	N/A	N/A
EDF206	Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF207	Tópicos Avançados em Treinamento de Força	P	10	20	2	EDF177	N/A	N/A
EDF094	Trabalho de Conclusão de Curso	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A
EDF118	Xadrez Básico	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF208	Desenvolvimento Humano	P	24	6	2	EDF132	N/A	N/A
EDF209	Voleibol	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF123	Ensino e Treinamento em Atletismo	P	15	15	2	EDF128	N/A	N/A
EDF210	Aptidão Aeróbia e Corrida de Longa Distância	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A

EDF108	Sociologia da Educação	P	30	15	3	N/A	N/A	N/A
EDF110	Educação, Diversidade e Relações Étnico Raciais	P	30	15	3	N/A	N/A	N/A
EDF211	Avaliação do Desempenho Esportivo	P	15	15	2	N/A	N/A	N/A
EDF212	Metodologia de Ensino do Handebol	P	8	22	2	N/A	N/A	N/A
EDF213	Fitness Aquático	P	8	22	2	N/A	N/A	EDF090
EDF214	Práticas Pedagógicas para o Indivíduo Surdo	P	20	10	2	N/A	N/A	N/A
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	P	60	0	4	N/A	N/A	N/A
EDF216	Tópicos Especiais em Formação Profissional	P	30	0	2	N/A	N/A	N/A

8.4.3. Legendas das Matriz Curricular

Legenda - Matriz Curricular	
Mod	Modalidade
P/D	Presencial/Distância
O	Obrigatória
EL	Eletiva
LE	Livre Escolha
OL	Opção Limitada
T	Teórica
P	Prática
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EX	Extensão
CR	Crédito
CHT	Carga Horária Total

8.4.4.Síntese para Integralização Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física

Licenciatura - Síntese para Integralização Curricular			
Componente Curricular	**Carga horária presencial (h)**	**Carga horária à distância (h)**	**Nº Créditos**
Unidades Curriculares Obrigatórias	2130	N/A	142
Unidades Curriculares Eletivas	110	N/A	7,33
Estudos Integradores	320	N/A	21,3
Estágio Curricular	640	N/A	42,7
Total	3200	N/A	213,33
Tempo para Integralização Curricular	Mínimo: 4 anos		
	Máximo: 6 anos		

8.5. Fluxograma da matriz curricular

O fluxograma abaixo compreende os primeiros anos de formação do curso de Licenciatura em Educação Física. A resolução CNE/CES no. 6, de 18 de dezembro de 2018, indica que devem ser contempladas as seguintes áreas do conhecimento: I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais; II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana; III - Conhecimento instrumental e tecnológico; e IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física. Ainda, a referida resolução traz que essa etapa deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras (AAIs), como disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais. Portanto, identificou-se, por meio de cores, as disciplinas afins com essas determinações da resolução. Na reformulação do PPC, visando atender à Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, as unidades curriculares terão as devidas adaptações.

8.5.1. Fluxograma dos primeiros anos de formação para o curso de Licenciatura em Educação Física

1º período

Introdução à Educação Física				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Citologia e Histologia				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Educação Física e Lazer				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	75	60	15	0

Técnicas de estudos e produção acadêmica				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Fundamentos das Ginásticas				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	75	60	15	0

Fundamentos do Atletismo				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	75	60	15	0

Atividade Integradora: Lazer e Cultura				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
NA	40	0	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
400	300	60	40

CR: créditos totais da unidade curricular
CH: carga horária total da unidade curricular
CH T/P: carga horária teórica e prática da unidade curricular
CH PCC: carga horária de prática como componente curricular
EXT: carga horária obrigatória de extensão

Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais
Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana
Conhecimento instrumental e tecnológico
Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física
Aproximação ao ambiente profissional

2º período

Anatomia Humana				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

História da Educação Física e das Práticas Corporais				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Psicologia do Desenvolvimento				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Música e Movimento				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Comportamento motor				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Fundamentos das Lutas				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Socorros Urgentes				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Fundamentos dos Esportes				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	75	60	15	0

Atividade Integradora: Esportes				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
NA	40	0	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
370	300	30	40

3º período

Capoeira				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Bioquímica				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Educação Física e Educação				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Fisiologia Básica				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Gestão do Esporte e Lazer				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Fundamentos do Ensino da Natação				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Fundamentos das Danças				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Fundamentos dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Atividade Integradora: Educação				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
NA	40	0	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
430	300	90	40

4º período

Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Educação Física e Saúde Coletiva				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Cinesiologia e Biomecânica				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Fisiologia do Exercício				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Métodos de Pesquisa em Educação Física				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Educação Física, inclusão e acessibilidade				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	75	60	15	0

Fundamentos do Exercício Físico				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Técnicas Corporais Terapêuticas				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Atividade Integradora: Saúde				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
NA	40	0	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
400	300	60	40

O fluxograma a seguir compreende os últimos anos de formação do Curso de licenciatura em Educação Física. De acordo com a resolução CNE/CES Nº. 6/2018, os cursos de licenciatura em Educação Física, devem garantir formação profissional adequada aos seguintes conteúdos

programáticos: a) Política e Organização do Ensino Básico; b) Introdução à Educação; c) Introdução à Educação Física Escolar; d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; f) Educação Física na Educação Infantil; g) Educação Física no Ensino Fundamental; h) Educação Física no Ensino Médio; i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos. Além disso, essa etapa conta com o estágio supervisionado obrigatório. Portanto, identificou-se por meio de cores, o estágio obrigatório e as disciplinas afins com essas determinações da resolução para o curso de licenciatura em Educação Física.

Importante destacar que ao ser elaborado o novo PPC para o curso de Licenciatura em Educação Física, atendendo a Resolução CNE/CP nº 4/2024, serão estabelecidas as 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, com os aspectos/conteúdos descritos nas alíneas de “a” à “i” elencadas no artigo 13, inciso I (Núcleo I – Estudos de Formação Geral) da citada Resolução**.**

8.5.2. Fluxograma dos últimos anos de formação para o curso de Licenciatura em Educação Física

5º período				
Políticas Educacionais				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
5	60	60	15	0

Fundamentos e Didática da Educação Física				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Ensino das Lutas				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2,67	40	30	10	0

Ensino de Aventuras				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2,67	40	30	10	0

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Estágio Supervisionado I: atenção primária a saúde				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
8	120	80	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
395	320	35	40

CR: créditos totais da unidade curricular
CH: carga horária total da unidade curricular
CH T/P: carga horária teórica e prática da unidade curricular
CH PCC: carga horária de prática como componente curricular
EXT: carga horária obrigatória de extensão

Introdução à Educação; Política e Organização do Ensino Básico

Introdução à Educação Física Escolar; Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar

Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos

Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos

Sem área de formação definida

Estágio supervisionado

6º período				
Aspectos psicossociais dos Processos Educativos				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
3	45	30	15	0

Ensino dos Esportes Coletivos				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4,67	70	60	10	0

Ensino das Ginásticas				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2,67	40	30	10	0

Educação Física Escolar				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
4	60	60	0	0

Ensino das Danças				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2,67	40	30	10	0

Estágio Supervisionado II: Educação Infantil				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
10,3	155	115	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
410	325	45	40

7º período				
Eletiva 1				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
1,3	20	20	0	0

Eletiva 2				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
14	210	170	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
260	220	0	40

8º período				
Eletiva 3				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Eletiva 4				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
2	30	30	0	0

Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade				
CR	CH	CH T/P	CH PCC	EXT
11	155	115	0	40

CH	T/P	PCC	EXT
215	175	0	40

8.6. Prática como Componente Curricular (PCC)

No curso de Educação Física, a PCC, enquanto modalidade de trabalho pedagógico, é distribuída ao longo de todo o curso num total de 320 horas para a licenciatura, sendo 240 horas nos primeiros anos de formação, distribuídas em 16 unidades curriculares e 80 horas nas etapas finais, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas. As disciplinas nas quais haverá horas de PCC podem ser visualizadas nos quadros 1, 4, 5 e 6.

Em relação ao tempo e espaço para a realização da PCC, o docente responsável pela unidade curricular, deverá promover a articulação das diferentes práticas e conhecimentos numa perspectiva educacional, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção, para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.

Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes, não depende apenas da observação direta nas instituições; a prática contextualizada pode "vir" até a Universidade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos discentes, de situações simuladas, estudo de casos, projetos interdisciplinares, elaboração de material didático, entre outras.

A inserção das PCCs desde o primeiro período possibilita a aproximação com a realidade, criando condições para a superação da dicotomia teoria x prática, para a construção de uma práxis educativa que possa contribuir efetivamente para uma formação qualificada de profissionais de Educação Física na UFVJM. Por fim, ressaltamos ainda o papel que as PCCs poderão cumprir quanto ao trabalho docente interdisciplinar nos cursos de Educação Física, na medida em que os professores responsáveis pelas unidades curriculares serão continuamente estimulados a desenvolverem ações coletivas, onde os conhecimentos específicos mobilizados possam se entrelaçar e contribuir efetivamente para os discentes em formação.

8.7. Estágio Curricular Supervisionado

8.7.1. Estágio Curricular Supervisionado – Curso de Licenciatura

Estágio Supervisionado na perspectiva de Pimenta e Lima (2004) é o conjunto de atividades curriculares que os discentes deverão realizar durante seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho.

O planejamento e a execução das práticas no Estágio Supervisionado devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nas unidades curriculares. A avaliação de estágio, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso.

Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe docente e não, apenas, para a "equipe de estágio" pensar e conduzir boas práticas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, podemos entender que ninguém se tornará profissional apenas porque "sabe sobre" os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. Não é somente com o curso que o indivíduo se tornará profissional, é sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

A palavra práxis é comumente utilizada como sinônimo ou equivalente ao termo "prático". Todavia, se recorrermos à acepção marxista de práxis, observaremos que "práxis" e "prática" são conceitos diferentes. No sentido que lhe atribui o marxismo, práxis diz respeito a "atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico a si mesmo" (BOTTOMORE, 1988, p. 292).

Segundo Gramsci (1981, p.18) uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto, antes de tudo, como crítica do "senso comum".

Este desafio apontado por Gramsci (1981) de tornar crítica uma atividade já existente, exige que a formação do profissional seja comprometida, crítica e contínua, tanto nas unidades curriculares como nas vivências no campo de trabalho, possibilitando um diálogo intenso entre o *lócus* de estágio, a universidade e os sujeitos envolvidos neste processo: professores, acadêmicos, crianças, jovens, pais, comunidade, entre outros.

Durante o estágio do curso Educação Física o discente deve ter condições de refletir, a partir de sua trajetória acadêmica, sobre o movimento permanente do particular e do universal, da estrutura e da conjuntura, entre a parte e o todo, como elementos de uma totalidade histórica, e não como instâncias autonomizadas pela visão fragmentada de mercado e de suas ideologias *naturalizantes* e fora do contexto histórico. Desta forma, o Estágio Supervisionado em Licenciatura em Educação Física dar- sê-a na Educação Básica e Atenção Primária, problematizando e refletindo sobre essas instituições e suas práticas, bem como Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

Neste sentido, a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil denomina-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), estabelecendo:

- Estágio Supervisionado II: Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos);

- Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II – anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano);
- Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade.

Em relação à Atenção Primária (Estágio Supervisionado I: atenção primária a saúde): esta é constituída por um conjunto de ações voltadas para a promoção e prevenção em saúde, de forma individual ou coletiva, que implica o profissional fazer diagnóstico, propor estratégias de intervenção para tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. As ações governamentais que compõe a atenção primária no Brasil é a Estratégia Saúde da Família. No entanto, outras ações nesse âmbito podem ser desenvolvidas como em Instituições de Longa Permanência e projetos governamentais, entre outras possibilidades.

Como aponta Freitas (2007), nos serviços de saúde, a Educação Física precisa ir além das atividades geralmente desenvolvidas em centros esportivos, academias ou clubes; é preciso que ela tenha um caráter de educação permanente, que os conteúdos desenvolvidos nestes espaços sejam trabalhados de maneira pedagógica, para capacitar e informar equipe e usuários.

O Parágrafo Único do capítulo II da Resolução 6/2018 determina que "O egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores." Assim, entendemos que possibilitar aos licenciandos a possibilidade de realizar parte de seu estágio na atenção primária à saúde é contribuir para a articulação dos conhecimentos nos diferentes eixos/setores descritos em tal parágrafo. Ademais, concordamos com Bandeira (2022) ao apontar que o Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 569/2017 estabeleceu alguns princípios gerais que deveriam ser "incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde, norteando o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas" (pp. 26, 27). Como aponta o autor, as novas DCN da Educação Física não consideram esta resolução, demonstrando que a "Educação Física, se mantém, em grande medida, afastada do movimento intelectual, político e social que busca a consolidação do SUS e do direito à saúde" (p. 27). Além disso, acreditamos que a experiência do estágio na atenção primária pode facilitar/promover iniciativas dos licenciandos em elaborar, desenvolver e refletir ações na escola sobre a educação em saúde, o que consideramos de grande importância, especialmente quando nos deparamos, por exemplo, com os dados estatísticos sobre adoecimento, em especial, do professor.

Assim, o Estágio Supervisionado do referido curso visa oferecer ao futuro profissional, a oportunidade de conhecer, analisar e avaliar experiências, tanto das atividades próprias da área de

Educação Física, quanto aos diversos aspectos interdependentes que influenciam nas situações de ensino/aprendizagem, no contexto do ambiente escolar e na atenção primária em saúde.

Nesta perspectiva, considerando as especificidades das escolas, também incluímos a apropriação do conhecimento e entendimento de mecanismos administrativos, que envolvem o processo da gestão escolar, além de reflexões particulares de realidades específicas, como por exemplo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir de tais considerações, o estágio será organizado da seguinte forma:

		FASE/CH	FASE/CH	FASE/CH		PROJETOS EXTENSÃO
ESTÁGIO	**SEGMENTO**	**Atividade na Escola/instituição**	**Estudos e Planejamento**	**Orientação (in locus)**	**CH Total**	
ESTÁGIO I 5º período	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	40hrs	10hrs	30hrs	80hrs	40hrs
ESTÁGIO II 6º período	EDUCAÇÃO INFANTIL	70hrs	15hrs	30hrs	115hrs	40hrs
ESTÁGIO III 7º período	ENSINO FUNDAMENTAL	60hrs FUND. I 60hrs FUND. II	20hrs	30hrs	170hrs	40hrs
ESTÁGIO IV 8º período	ENSINO MÉDIO e/ou EJA e COMUNIDADES	70hrs	15hrs	30hrs	115hrs	40hrs
TOTAL	**480hrs**					
	640hrs					

O Manual de Orientação do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM é o documento que rege as especificidades do estágio, no que tange a dinâmica da organização e condução das suas atividades e ações, em acordo com a vigente. O manual sofrerá avaliação frequente, semestral, por meio de reunião com a equipe de estágio, a partir dos sujeitos envolvidos com a finalidade de acompanhar a dinâmica da realidade social e a dinâmica da ação de trabalho dos Licenciandos e da equipe de Professores (Orientadores e Supervisores) que compõe o Estágio Supervisionado. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física será o fórum de debate e de encaminhamento das proposições sugeridas para alteração deste manual / documento.

Ressaltamos que a realização do estágio dar-se-á em instituições que tenham o professor de Educação Física habilitado, assim como em espaços físicos que possuam estruturas básicas, acesso e comprometimento da equipe com a formação do futuro professor de Educação Física. Não havendo o professor habilitado nas escolas, o Estágio Supervisionado apoiar-se-á no professor regente de turma e na equipe pedagógica da instituição escolar, mantendo em discussão (e em luta) a importância e existência do professor específico de Educação Física.

Salientamos que 40 horas da carga horária de cada um dos estágios obrigatoriamente deverá ser cumprida dentro dos projetos de extensão ofertados pelo departamento de Educação

Física que contemplem ações prioritariamente nas escolas ou na Atenção Primária, totalizando 160 horas em projetos de extensão.

Considerando a necessidade de integrar as atividades de iniciação à docência aos currículos dos cursos de licenciatura, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) poderão ser reconhecidas para aproveitamento de créditos no Estágio Curricular Supervisionado (ECS), respeitadas as normas internas da UFVJM, as diretrizes do programa e demais legislações de estágio. O aproveitamento de créditos será realizado desde que cumpridos os seguintes requisitos: matrícula regular na unidade curricular de estágio conforme a estrutura curricular do curso; elaboração de um plano de atividades previamente aprovado pelo Colegiado do Curso; celebração do Termo de Compromisso de Estágio, nos termos da legislação vigente; e acompanhamento pedagógico articulado entre o coordenador de área do PIBID e o orientador de estágio responsável. Normas complementares e critérios específicos para esse aproveitamento poderão ser elaborados pelo Colegiado de Curso.

8.8. Estudos Integradores (EI)

8.8.1. Do objetivo e Fundamentação Legal

Os EI são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico, com o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas no decorrer do curso de Educação Física, por meio de estudos e práticas independentes, bem como a elaboração e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM possui como documento norteador dos EI, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 06/2018, CNE/CP), a Resolução Nº. 33 - CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021, a qual estabelece regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

8.8.2. Da carga horária e registro

A carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos discentes realizar-se-á sob forma de unidades curriculares optativas, participação em congressos, seminários de conclusão de curso, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, monitoria, participação voluntária em projetos de cunho social, estágios extracurriculares, procedimentos para o trabalho de conclusão de curso (ver item 10.9), publicação em eventos científicos, publicação de artigo científico, representação em órgãos colegiados, atividade de representação estudantil e atividades culturais, comprovados com certificados, diplomas, declarações originais ou outro documento válido, a critério da comissão de avaliação,

que ateste a participação do acadêmico. Atendendo à legislação, essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 320 horas. Por uma questão de funcionalidade, o recebimento, avaliação e registro de cumprimento de carga horária serão definidos pelo Colegiado do referido curso. Vale ressaltar que EI não apresentam caráter de unidade curricular, não impondo, portanto, a reprovação do discente; entretanto o não cumprimento da carga horária total (320h) ao final do curso implica a não conclusão do mesmo.

8.8.3. Modalidades de atividades e aproveitamento

As atividades terão os aproveitamentos conforme manual específico para a computação das horas dos EI. Somente será reconhecida como EI a atividade aprovada e registrada pelo Colegiado. Não são consideradas como EI as atividades promovidas pelos professores como parte integrante do conteúdo programático de suas unidades curriculares, incluindo aquelas desenvolvidas em caráter de Prática como Componente Curricular (PCC).

O pedido de reconhecimento dos EI deve ser encaminhado mediante a entrega dos documentos comprobatórios das atividades (certificados, diplomas, declarações, entre outros) seguindo orientações do manual para computação das horas dos EI. Os EI podem ser desenvolvidos dentro ou fora do semestre letivo regular, porém, não podem ser considerados, para efeito de reconhecimento, as atividades concluídas antes do ingresso do discente nos Cursos de Educação Física da UFVJM. Casos omissos serão analisados e julgados pelo Colegiado de Curso.

8.8.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Conforme consta na Resolução n° 22 - CONSEPE, de 16 de março de 2017, Art.1°: “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência. (UFVJM, 2017, p.1)”.

Desta forma, o acadêmico regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM. A elaboração do trabalho implica a escolha de um tema necessariamente relacionado às especificidades dos estudos ligados à Educação Física. A linguagem deve seguir os padrões acadêmicos formais.

O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo. Ele deve possibilitar ao aluno revelar seu domínio da área de Educação Física

e sua capacidade de pesquisar, discutir e apresentar soluções criativas e inovadoras para os problemas encontrados em sua área de atuação profissional. O TCC é uma atividade obrigatória que compõe os Estudos Integradores (EI).

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em duplas e deverá ser desenvolvido de acordo com a resolução vigente da UFVJM.

Independente da forma escolhida, todos os projetos de TCC que envolvam seres humanos e outros animais e/ou risco à integridade física e moral do(s) sujeito(s) da pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão de Ética no Uso de Animais da UFVJM.

8.8.5. A avaliação do TCC

O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros efetivos e um membro suplente. O Presidente da Banca Examinadora será o Orientador ou outro indicado por ele. O orientador será membro nato nesta banca. Será aprovado o acadêmico que for considerado apto no TCC, pela maioria dos membros da Comissão Examinadora.

8.8.6. O Coordenador e o Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM

Será designado pelo colegiado de curso um docente para a função de Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso. As funções desse coordenador constarão no Manual do TCC que deverá ser aprovado pelo colegiado do respectivo curso. As orientações desse manual respeitarão os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e as determinações do colegiado do curso. O TCC trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

8.9. Atividades de Extensão

Em consonância com a Lei Federal 13.005 de 25 de junho de 2014, referente ao Plano Nacional de Educação, todo discente do Cursos de Licenciatura em Educação Física da UFVJM deverá cumprir, pelo menos, 320 horas (10% da carga horária do curso) em atividades de extensão, mediante participação em eventos, projetos, programas, cursos, entre outras ações. É válido destacar que a regulamentação da extensão na UFVJM é matéria própria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

Nesse sentido, a creditação da extensão será efetivada mediante a participação dos discentes em ações de cunho eminentemente extensionista. Os projetos e as ações de extensão

estarão voltados a práticas relacionadas à área da Educação Física, com a intenção de contribuir para uma formação profissional qualificada e, ainda, buscar estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade.

O curso de Licenciatura em Educação Física corrobora com o conceito de extensão universitária instituído pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – FORPROEX (FORPROEX, 2012), o qual entende que: "A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15)."

As diretrizes do FORPROEX (2012) evidenciam que as atividades de extensão contribuem com a formação dos estudantes a partir do diálogo e troca de saberes, rompendo com a ideia de assistencialismo que leva um conhecimento superior da universidade para a sociedade. Por meio da produção de um novo conhecimento em interação com a sociedade, é possível contribuir para a superação da desigualdade e da exclusão social, além de viabilizar o desenvolvimento de metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento pela participação efetiva e ativa dos envolvidos. Nessa perspectiva, todos os espaços podem ser considerados como ambiente de sala de aula, nos quais os sujeitos envolvidos (discente, docentes, técnicos-administrativos, pessoas da comunidade etc.) são protagonistas de sua formação técnica e cidadã.

Desta forma, o referido curso se compromete com o desenvolvimento de atividades extensionistas na área da Educação Física em interação com modelos, conceitos e metodologias de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, no sentido de superar a dicotomia entre a visão holista e a visão especializada para que a interdisciplinaridade e interprofissionalidade sejam efetivadas (FORPROEX, 2012).

As diferentes modalidades de atividades de extensão (projetos, programas, prestação de serviço, cursos, oficinas e eventos) elaboradas sob a coordenação dos docentes do Departamento de Educação Física serão registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM e operacionalizadas a partir das seguintes formas:

- Prática como componente curricular (PCC): cumprimento da carga horária total ou parcial da PCC vinculada a diferentes unidades curriculares em projetos de extensão já existentes ou em outras ações extensionistas a serem planejadas no decorrer dos períodos letivos, à critério do docente responsável;

- Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI): 160 horas de atividades extensionistas divididas em quatro fases nos primeiros anos de formação, com a seguinte organização: 1º período: AAI em Lazer e Cultura – 40 horas; 2º período: AAI em Saúde – 40 horas; 3º período: AAI em Esporte – 40 horas; 4º período: AAI em Educação – 40 horas.

As AAIs deverão ser realizadas em projetos de extensão já existentes ou em outras ações extensionistas a serem planejadas pelo coletivo (docentes e discentes) no decorrer de cada período letivo. Os objetivos propostos para as AI deverão abarcar a compreensão da Educação Física em suas diferentes possibilidades de atuação a partir da aproximação dos discentes ao ambiente profissional, de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais.

As 40 horas para cada uma das etapas das AAIs poderão ser organizadas de forma autônoma pelo coletivo de acordo com as demandas da ação, como por exemplo, encontros presenciais na universidade, visitas à comunidade ou espaços selecionados para realizar as ações, atividades de planejamento, atividades com a comunidade, avaliação etc.

- Estágio supervisionado:
    - Licenciatura: 160 horas de atividades extensionistas divididas em quatro fases com a seguinte organização: 5º período: Estágio 1: Atenção Primária – 40 horas; 6º período: Estágio 2: Educação Infantil – 40 horas; 7º período: Estágio 3: Ensino Fundamental I e II – 40 horas; 8º período: Estágio 4: Ensino Médio e/ou EJA – 40 horas.
- Estudos Integradores (EI): parte da carga horária pode ser cumprida em projetos extensionistas que não foram creditados nas unidades curriculares e estágios, da UFVJM e/ou de outras instituições.

O quadro com a descrição da natureza de extensão, assim como o parecer favorável pela PROEXC às atividades de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física no que diz respeito à natureza extensionista se encontram anexadas a esse documento.

Ementário e bibliografia básica e complementar

Primeiros anos de formação

1º Período				
Componente Curricular: Introdução à Educação Física				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3
Ementa: A Educação Física como área do conhecimento, campo acadêmico e profissão. Educação em direitos humanos na formação de profissionais da Educação Física. Análises contemporâneas da Educação Física, a partir de campos de atuação, dentro de um contexto histórico-político-econômico e social.				
Bibliografia Básica: ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. **Declaração universal dos direitos humanos**. São Paulo, SP: Salamandra, 2009. BORGES, Cecília e DESBIENS, Jean-François (orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003 (a). CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.** Campinas. Autores Associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo). DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995. SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.				
Bibliografia Complementar: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005 MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente":** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1983. PRONI, M; LUCENA, R. **Esporte:** História e Sociedade. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002. DARIDO, S. C. A formação do profissional na educação física. In:_____. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.				
Referência aberta: Documentário - Ilha das Flores https://www.youtube.com/watch?v=27k8Kat_vcg Documentário - História das coisas https://www.youtube.com/watch?v=dEINMIjAmMg "Crash" - No limite - produção cinematográfica https://www.youtube.com/watch?v=FJYqCnWQw68 Trilhas da profissão - curta https://www.youtube.com/watch?v=NwgEbjXva8E BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: Gebara A, Moreira WW. **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus; 1992. (Coleção Corpo & Motricidade). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/MauroBetti/publication/291961990_Novas_perspectivas_na_formacao_profissional_em_Educacao_Fisica/links/5b68411b45851584787f29af/Novas-perspectivas-na-formacao-profissional-em-Educacao-Fisica.pdf NOZAKI, H. **Trabalho e educação na atualidade**: mediações com a Educação Física brasileira. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 183-200, jan./abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/13244/pdf SCHERER, A**. Educação Física e os mercados de trabalho no Brasil:** quem somos, onde estamos e para onde				

vamos? In: Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. Grupo de Trabalho Temático / CBCE - Formação Profissional e Campo de Trabalho. Vitória, 2005. Disponível em: http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTT%20FORMACAO.PDF

1º Período				
Componente Curricular: Citologia e Histologia				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 30	CH prática: 30	CH PCC: 0	**CR:** 4
Ementa: Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais.				
Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Estrutural dos Tecidos**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.				
Bibliografia Complementar: ALBERTS, B.; COLS. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K., et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. **A Célula**. São Paulo: Manole, 2007. Di FIORE, M. S. A. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GLEREAN, A. **Manual de Histologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. KÜHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. Porto Alegre: Artmed, 2005. POLLARD, T. D. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005. SOBBOTA, J. **Histologia Atlas Colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
Referência aberta: https://scholar.google.com.br/?hl=pt http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php				

1º Período				
Componente Curricular: Educação Física e Lazer				
Pré-requisito: N/A				
CH: 75	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 5
Ementa: Estudos e relações sobre Lazer e Educação Física. Lazer como área de conhecimento interdisciplinar. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer, Cultura e Política.				
Bibliografia Básica: GOMES, Christianne Luce**. Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.				
Bibliografia Complementar: BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2002. MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural:** conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006. WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.				
Referência aberta: RAMOS, Renata e ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e esporte**: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.) [online]. 2009, vol.23, n.4, pp.379-391. ISSN 1807- 5509. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a07.pdf >. Acesso em: 19 jan. 2021.				

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **DISCURSOS SOBRE A RECREAÇÃO:** um saber disciplinarizado na Escola de Educação Física de Minas Gerais (1963 1969). Revista Movimento, Porto Alegre, v.25, e25023, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77663/52708 >. Acesso em: 19 jan.2021.

1º Período				
Componente Curricular: Fundamentos das Ginásticas				
Pré-requisito: N/A				
CH: 75	CH teórica: 15	CH prática: 45	CH PCC: 15	**CR:** 5

Ementa: Conhecimentos históricos, culturais, sociais e políticos das manifestações gímnicas; as ginásticas, suas formas de expressão e campos de atuação; princípios pedagógicos de processos de ensino-vivência-aprendizagem dos movimentos gímnicos; as ginásticas e os gestos gímnicos como formas de linguagens.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. 2a ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

POMIN, F. **Ginástica**. Curitiba, PR: Editora InterSaberes, 2020.

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, v. 10, n. especial, p. 80-97, 2012.

Bibliografia Complementar:

GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. C. F. (org.). **A ginástica em questão:** corpo e movimento. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v.13, n.1, p.123-127, 1. sem. 2002.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica Para Todos:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Fontoura, 2009.

SCARAZZATTO, J. Verbo e gesto: formas indissociáveis de compreender e fazer. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar: Rebescolar**, Curitiba, v. 3, p. 145-155, Mar. 2020.

SOARES, C. L. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. 3º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referência aberta:

Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos < https://www.forumgpt.com/2020/anais>

1º Período				
Componente Curricular: Fundamentos do Atletismo				
Pré-requisito: N/A				
CH: 75	CH teórica: 30	CH prática: 30	CH PCC: 15	**CR:** 5

Ementa: Estudo das diversas modalidades das provas de pista (corridas e marcha), provas de campo (arremesso, lançamentos e saltos) e das provas combinadas. Estudo dos aspectos históricos, técnicos, regulamentares e suas aplicações nos diversos níveis de ensino. Para tal, é apresentado os fundamentos e processos pedagógicos necessários.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, Jose Lúis. Atletismo. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

SCHMOLINSKY, G. Atletismo. Lisboa: Estampa, 1982.

Bibliografia Complementar:

KIRSCH, A.; KORSCH, K. Series metodológicas de ejercicios en atletismo. Kapelusz, 1973.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo - Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior. 2017. Editora: Guanabara Koogan.

ROJAS, P. N. C. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Editora Intersaberes, 2017.

COICEIRO, G. A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. 2005. Editora: Sprint.

BERTUZZI, R. C. M. et al. Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição. Manole, 2017.

DANIELS, J. Fórmula de corrida de Daniels. Porto Alegre: Artmed, 2012.

POLISCHUK, V. Atletismo. Iniciación y perfeccionamiento. Editorial Paidotribo, 2007.

SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. Editorial Paidotribo, 2005.

Referência aberta:

MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Corre! Salta! Lança!: o guia da IAAF para ensinar atletismo. IAAF, 2002. Disponível em: http://atletismomdp.com.ar/wp-content/uploads/2017/02/libro-iaaf-correr-saltar-y-lanzar.pdf Acesso em: 24/06/2022.

CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de competição da IAAF2018-2019. CBA, 2018. www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf Acesso em: 24/06/2022.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na Escola. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94636. Acesso em: 24/06/2022.

GOZZOLLI, G. "Mini Atletismo: iniciação ao esporte." Guia prático de atletismo para crianças. 1ª. ed. nacional (2011). Disponível em: www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf. Acesso em: 24/06/2022.

1º Período				
Componente Curricular: Técnicas de estudos e produção acadêmica				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Estratégias de Leitura; Leitura e produção escrita de textos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e artigo. Comunicação Oral de textos acadêmicos.				
Bibliografia Básica: CASTRO, NÁDIA S.E. et al. **Leitura e Escrita Acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. MATTAR, JOÃO. **Metodologia Científica na era digital**. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2017				
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J.B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. BRASILEIRO, ADA M.M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Editora Contexto, 2021. CARLINO, PAULA. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. CARRILHO, FERNANDA. **Métodos e Técnicas de Estudo**. Portugal: Editorial Presença, 2005. TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
Referência aberta: DEFI/UFVJM DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM). **Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**. Disponível em: https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2018/06/manual_tcc_2018- 11.pdf ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. Normas ABNT online**. Disponível em: http://ufvjm.edu.br/biblioteca/bibliotecas/servicos/43.html UFVJM. **Manual de Normalização de monografias de especialização, dissertações e teses UFVJM**. Disponível em: http://ufvjm.edu.br/biblioteca/manual-de-normalizacao.html				

2º Período				
Componente Curricular: Anatomia Humana				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 30	CH prática: 30	CH PCC: 0	**CR:** 04
Ementa: Fornecer ao estudante de educação física noções básicas sobre morfologia, funções, localizações, relações e características específicas sobre introdução à anatomia humana e os sistemas orgânicos.				
Bibliografia Básica: DANGELO, JG; FATTINI, CA. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar***:* para o estudante de medicina. 3.ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2007. SOBOTTA, J; WASCHKE, J. **Sobotta***:* atlas de anatomia humana. 23.ed. Guanabra Koogan: Rio de Janeiro, 2012.				

MACHADO, ABM; Haertel, LM. **Neuroanatomia funcional**. 3.ed. Atheneu: São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

GARDNER, ED; GRAY, DJ; O'HAHILLY, R. **Anatomia:** estudo regional do corpo humano. 4.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1988.

GOSS, CM. **Gray Anatomia**. 29.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1988.

MOORE, KL; DALLEY, AF; AGUR, AMR. **Anatomia:** orientada para clínica. 7.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014.

NETTER, FH. **Atlas de Anatomia Humana**. 5.ed. Campus – Elsevier: Rio de Janeiro, 2011.

YOKOCHI, C; ROHEN, JW; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana***:* atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. Manole: Barueri, 2010.

Referência aberta:

GILROY, A. M. **Atlas de Anatomia**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788527732765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/. Acesso em: 10 Jun 2021

GRAAFF, K.M.V. D. **Anatomia Humana**. São Paulo: Editora Manole, 2003. 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/. Acesso em: 10 Jun 2021

LAROSA, P.R. R**. Anatomia Humana** - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788527730082. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082/. Acesso em: 10 Jun 2021

MICHAEL, S. PROMETHEUS - **Atlas de Anatomia** 3 Volumes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788527735186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/. Acesso em: 10 Jun 2021

TANK, P.W., GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. 9788536319308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/. Acesso em: 10 Jun 2021

WOLF, H. **Atlas de Anatomia Humana**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. 978-85-277-2162-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 10 Jun 2021

2º Período

Componente Curricular: Fundamentos das Lutas

Pré-requisito: EDF127 - Fundamentos das Ginásticas.

CH: 45	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 15	**CR:** 03

Ementa: Estudo prático-teórico das Artes Marciais/Lutas Corporais e suas interfaces com a arte, a ciência, a filosofia e a prática pedagógica na Educação Física. Os fundamentos do gesto marcial e a atuação profissional em Educação Física no contexto escolar e não escolar.

Bibliografia Básica:

HENARES, David **Atencia. Deportes de Lucha**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. **Artes Marciais**: temas para o estudo, a prática e a reflexão. Curitiba: CRV, 2022.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, Jose Júlio Gavião de; MENDONÇA, Samuel; PATATAS, Jaqueline Martins; ORTEGA, Enrique Miluzzi. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v. 13, 2017.

AVELAR-ROSA, Bruno; GOMES, Mariana Simões Pimentel; FIGUEIREDO, Abel Aurélio Abreu de; LÓPEZ-ROS, Víctor. Caracterización y desarrollo del "saber luchar": contenidos de un modelo integrado para la enseñanza de las artes marciales y de los deportes de combate. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 10, 2015.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz,** v. 16, 2010.

RUFINO, Luis Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, 2012.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. O combate em contexto de arte e jogo: contribuições artísticas e lúdicas para o ensino da marcialidade. **Ensino em Revista**, v. 26, 2019.

Referência aberta:

Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera. Direção: Kim Ki Duk. Alemanha; Coréia do Sul: LJ Film, 2003. 1 DVD (103 min).

2º Período				
Componente Curricular: Socorros Urgentes				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Reconhecimento da situação de emergência e procedimentos para lidar com o atendimento imediato de uma pessoa repentinamente doente ou ferida, seja ele criança, adulto ou idoso. Métodos de prevenção de lesões vinculadas à prática de atividades físicas e o gerenciamento dos problemas criados por se estar em um ambiente remoto. Identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas em diferentes ambientes de atuação do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. D. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.
HAFEN, B.Q.; KARREN,K.J.; FRANDSEN, J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10.ed. São Paulo: Manole, 2013.
FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte:** o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 5ed., 2015.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, J.F.; BULGARELLI, P.L. **Primeiros atendimentos em Educação Física.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.*
CHAPLEAU, W. **Manual de emergências**: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
FRANKE, R.A. ET AL. **Prevenção e Urgências em Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book.*
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.** 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, 2017.
SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R.D.; VELASCO, I.T.(ed.). **Procedimentos em emergências**. 2.ed. Barueri: Manole, 2016. *E-book.*

Referência aberta:

SANTOS, E.F. Primeiros socorros e a atuação do profissional de Educação Física. São Paulo: CREF4/SP, 2018. *E-book.*Disponível em: https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/2e5dd739cd0331a96b9de2922c44ba50.pdf Acesso em: 12/05/2022.

2º Período				
Componente Curricular: História da Educação Física e das Práticas Corporais				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estudos relativos a história, a educação do corpo e a Educação Física. Desenvolvimento do entendimento das práticas corporais e da Educação Física como manifestações construídas historicamente. A história como campo de estudo e pesquisa da Educação Física.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil:* A história que não se conta. 13.ed. São Paulo: Papirus, 2007.
CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. *História do Corpo*. (3 v.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
SOARES, C. L. *Educação Física*: raízes europeias e Brasil. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Tereza Oliveira. *Educação física, esportes e corpo*: uma viagem pela história [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, M. L. B.; BLOCH, É. *Apologia da história ou o ofício de historiador***.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.
BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte:* uma introdução. 3.ed. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2005.
PRIORE, M. D.; MELO, V. A. *História do esporte no Brasil:* do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
SOARES, C.L. *Imagens da educação no corpo:* estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

LIEBERMAN, Daniel. A história do corpo humano: evolução, saúde e doença. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2015.

Referência aberta:

LIMA, R. R. Para compreender a História da Educação Física. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.2, n.5, p.149-159, maio/ago. 2012. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2241/1277 Acesso em: 12/05/2022.

SILVA, Ana Márcia. Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis: CBCE/Unijuí, 17(3), maio/1996, pp. 244-251. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/855/509 Acesso em: 12/05/2022.

VAZ, A. F. Treinar o Corpo, dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte a partir do treinamento corporal. *Cadernos Cedes*. Campinas, n. 48, 1999, p. 89-108. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a06.pdf Acesso em: 12/05/2022.

2º Período

Componente Curricular: Fundamentos dos Esportes

Pré-requisito: N/A

CH total: 75	CH teórica: 30	CH prática: 30	CH PCC: 15	**CR:** 5

Ementa: O esporte como fenômeno sociocultural e plural. Dimensões sociais do esporte. Esporte, competição e racionalização humana. Esporte, educação e transformação humana. O esporte moderno e sua interação com a mídia. Violência no/do esporte. Esporte e gênero. O processo de iniciação esportiva. Especialização esportiva precoce. Elementos do desempenho esportivo. Elementos da regulação motora nos esportes. Aspectos didático-pedagógicos para o ensino dos esportes. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Ensino dos esportes coletivos de invasão: aspectos técnicos e táticos.

Bibliografia Básica:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006. SANTINi, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo ((org.)). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

VOSER, Rogério da Cunha; SANTINI, Joarez. **Ensino dos esportes coletivos:** uma abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

Referência aberta:

COSTA, L.C.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática :novas abordagens metodológicas. REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM. Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004. Disponível em http://cev.org.br/biblioteca/oensino-tecnica-da-tatica-novas-abordagens-metodologicas-1/. Acesso em 10/02/2021.

JUNIOR, J.R.A.N; GAION, P.A; OLIVEIRA, A.M. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos. LECTURAS: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 . Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm. Acesso em 10/02/2021.

LEONARDI, T.J; GALATTI, L.R; PAES, R.R; SEOANE, A.M. Pedagogia do Esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, v. 13,

n. 1, p. 41-58, ago. 2014. Disponível em http://cev.org.br/biblioteca/pedagogia-esporte-indicativos-para-o-desenvolvimentointegral-individuo. Acesso em 10/02/2021. LEPE Unicamp - PEDAGOGIA DO ESPORTE. Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCyUwrK7op9_jCz9Cz5_JjDA. Acesso em 13/01/2021.
MARQUES, R.F.R; ALMEIDA, M.A.B; GUTIERREZ, G.L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. MOVIMENTO. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007. Disponível em https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3580. Acesso em 10/02/2021.
MARQUES, R.F.R; GUTIERREZ, G.L; ALMEIDA, M.A.B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=10593. Acesso em 10/02/2021.
MESQUITA, I.M.R et al. Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. REV. EDUC. FÍS/UEM, v. 25, n. 1, p. 1-14, 1. trim. 2014. Disponível em http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21177. Acesso em 10/02/2021.
PEDAGOGIA DO ESPORTE. 2021. Disponível em https://www.youtube.com/user/pedagogiadohandebol. Acesso em 13/01/2021.
PEREZ, T.P; REVERDITO, R.S; SCÁGLIA, A.J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte - implicações para a prática pedagógica. LECTURAS: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires - Año 14 - Nº 140. Disponível em https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes. Acesso em 10/02/2021.
SADI, R.S. Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. CONEXÕES: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 377-388, jul. 2008. Disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637841. Acesso em 10/02/2021.
SCAGLIA, A.J et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. MOVIMENTO, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893/0. Acesso em 10/02/2021.

2º Período

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento

Pré-requisito: N/A

CH total: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: A pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento psicológico. Os períodos do desenvolvimento psicológico e suas características. Aspectos psicossociais do desenvolvimento psicológico e suas relações com a educação física.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. (org). Introdução a psicologia**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.**
MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Tradução e organização Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: e-papers, 2018.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
LEAL, Z. F. G.; FACCI, M. G. D. e SOUZA, M. P. R. **Adolescência em foco:** contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá/PR: EDUEM, 2014
LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Moraes, 1992.
SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas** IV. Madri: Visor, 1996.

Referência aberta:

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski.**Cad. CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, Apr. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

FATIMA, C. R.; SILVA, F. G. Desenvolvimento, aprendizagem e atividades lúdicas na concepção de Leontiev: contribuições para a educação física escolar. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 127-146, jan/abr. 2013.
OLIVEIRA, M. R. F. e PASCHOAL, J. P. A infância e a sociedade do consumo: indústria cultural e imaginário infantil. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 1, p. 05-15, 2015. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/23531/pdf_22
SILVA, F. G. A educação física escolar e a psicologia histórica cultural: possibilidades e desafios. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 108-126, jan./abr. 2016. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/4009/3317

2º Período

Componente Curricular: Comportamento Motor

Pré-requisito: N/A

CH total: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Apresentação à seara do comportamento motor: introdução aos domínios da aprendizagem motora, desenvolvimento motor e controle motor, bem como suas relações. Conceitos básicos em aprendizagem motora, desenvolvimento motor e controle motor. Princípios e progressão do desenvolvimento motor. Fases da aprendizagem motora. Fatores determinantes e facilitadores da aprendizagem motora. O comportamento motor visto como um processo adaptativo. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência das práticas corporais.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora:** uma abordagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.
TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E**. Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-USP, 1988.

Referência Aberta:

TANI, G.; CORRÊA, U. C.; BASSO, L.; BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H.; CHOSHI, K. An Adaptive Process Model of Motor Learning: Insights for the Teaching of Motor Skills. Nonlinear Dynamics, **Psychology, and Life Sciences,** v. 18, n. 1, p. 47-65, 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/259244307_An_Adaptive_Process_Model_of_Motor_Learning_Insights_for_the_Teaching_of_Motor_Skills.
Demais referências abertas (abaixo numeradas de dois a seis) encontram-se disponíveis em http://www.gedam.com.br/teses.html:
AMBRÓSIO, N. F. A. **Estado de organização do sistema e o processo adaptativo em aprendizagem motora**. Belo Horizonte, 2019. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais.
BENDA, R. N. **Variabilidade e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo.
COUTO, C. R. **Efeitos do nível de estabilização do desempenhos na adaptação a perturbações imprevisíveis inseridas após o início do movimento**. Belo Horizonte, 2012. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais.
FONSECA, F. S. **Nível de estabilização do desempenho e padrão da velocidade do objeto móvel: efeitos sobre o controle visuo-motor na interceptação**. Belo Horizonte, 2015. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais.
UGRINOWITSCH, H. **Efeitos do nível de estabilização do desempenho e do tipo de perturbação no processo adaptativo em aprendizagem motora**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo

2º Período				
Componente Curricular: Música e Movimento				
Pré-requisito: EDF127 - Fundamentos das Ginásticas				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Estudo prático-teórico do ritmo musical; interfaces com a plasticidade do corpo e com a prática estético-pedagógica da Educação Física.				
Bibliografia Básica: JAQUES-DALCROZE, É. **Ritmo, Música e Educação**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2022. LIPPMANN, L. **Fundamentos da música, pressupostos da sonoridade**. Guarapuava: UNICENTRO, 2011. MADUREIRA, J. R. **Dalcroze e o ensaio "Os 'hop' musicais" (1930):** algumas considerações preliminares. Orfeu, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2021. SOUZA JÚNIOR, O. D. A disciplina Rítmica no processo de formação dos alunos do curso de Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. n. 1, v. 1, 2002, p. 47-63.				
Bibliografia Complementar: BARBA, E.; SAVARESE, N. **Arte Secreta do Ator:** dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. GRAMANI. J. E. **Rítmica.** São Paulo: Perspectiva, 2009. JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. M. (org.). **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Comunicações, 2012. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora da UNESP, 1991. WISNICK. José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989				
Referência aberta: Canal de Teoria musical <https://www.descomplicandoamusica.com/> Canal do Barbatuques <https://www.youtube.com/user/barbatuques> Canal do Palavra Cantada <https://www.youtube.com/channel/UCGs6qb1ohFhDzeHbYeJlsAA>				

3º Período				
Componente Curricular: Fundamentos das Danças				
Pré-requisito: EDF136 - Música e Movimento				
CH: 45	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 15	**CR:** 3
Ementa: Estudo prático-teórico da Coreologia e sua relação com a prática estético-pedagógica da Educação Física.				
Bibliografia Básica: MADUREIRA, J. R. A **Coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais**: uma síntese de conceitos-chave. Pensar a Prática, [S. l.], v. 23, 2020. RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003. RENGEL, L. P.; OLIVEIRA, E.; GONÇALVES, C. C. S.; LUCENA, A.; SANTOS, J. F. **Elementos do movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017.				
Bibliografia Complementar: GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 6. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980. LABAN, R. **O domínio do movimento**. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1978. MOMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. SCIALOM, M. **Laban Plural:** arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017 VIANNA, K. **A dança**. 8. Ed. São Paulo: Summus, 2005.				
Referência aberta: Museu da dança <http://museudadanca.com.br/> Perspectivas sobre a escala dimensional <https://vimeo.com/59788279> Escalas de movimento A <https://www.youtube.com/watch?v=z673Y6PJoFU> Escalas de movimento B <https://www.youtube.com/watch?v=4OByrb_HSkA> William Forsythe e a harmonia espacial <https://www.youtube.com/playlist?list=PLAEBD630ACCB6AD45>				

3º Período				
Componente Curricular: Fundamentos do Ensino da Natação				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	**CH teórica:** 10	**CH prática:** 20	**CH PCC:** 15	**CR:** 3

Ementa: Conhecimento, estudo, aspectos gerais e específicos das características do ambiente aquático. Conhecimento dos aspectos metodológicos e didático-pedagógicos, aplicadas as etapas iniciais do processo ensino-aprendizagem da natação: adaptação ao meio líquido e desenvolvimento das habilidades aquáticas fundamentais, e iniciação ao nadar.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, C. R. F.; MASSUAD, M. G. Natação da Iniciação ao Treinamento. 3ª ed. SPRINT 2007.

COSTA, P. H. L.; LEVADA, G. (Org.) Natação e habilidades aquáticas: subsídios para o ensino. Ed. Manole SP, 2010.

MACHADO, D. C.; Natação – Iniciação ao Treinamento. 1ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

MANSOLDO, A. C.; TERTULIANO, I. W. Aspectos pedagógicos do ensino da natação da criança ao idoso. ED. FONTOURA São Paulo, 2019.

SANTOS, C.; VELOSO, E. Educação Aquática do Bebê – O Programa. 1ª ED. EDITORA MANZ. Porto Salvo (Portugal), 2008.

SILVA, T. A. C. (Org.) Vivências e Práticas Aquáticas: natação, atividades aquáticas e hidroginástica. 1ª Ed. SUPIMPA São Paulo, 2022.

Bibliografia Complementar:

APOLINÁRIO, M. R.; OLIVEIRA, T. A. C.; SILVA, C. G. S; TERTULIANO, I. W. Estratégias Para o Ensino da Natação. PHORTE EDITORA São Paulo, 2016.

DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. Brincadeiras e Jogos Aquáticos. 3ª ED. SPRINT. São Paulo,2002.

FAJARDO M.; TUCHER G.; Atividades Aquáticas: Um Olhar Dirigido ao Ensino. 1ª Ed. Aprris. Curitiba, 2020.

FERNANDES, W. D. Jogos e Brincadeiras Aquáticas com material não convencional. Ed. SPRINT. São Paulo, 2002.

FIGUEIREDO, P. A. Natação de Bebê e Infantil como elemento para o desenvolvimento motor. ED. SUPIMPA São Paulo, 2019.

FIGUEIREDO, P. A. P. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida – 1ªed. Phorte editora São Paulo, 2011.

FILHO, P. G. A Psicomotricidade Relacional em Meio Aquático. ED. MANOLE, São Paulo, 2003.

KERBEJ, F. C. Natação: algo mais que 4 nados. ED. MANOLE, São Paulo, 2002.

KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. Natação: aprendendo para ensinar. Ed. All Print São Paulo, 2012.

LIMA, W. U. Ensinando Natação. 3ª Edição Phorte Editora São Paulo, 2007.

MACHADO, D. C. Metodologia da Natação 3ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

MAGLISCHO, E., W. Nadando o mais rápido possível. 3ª ed. Barueri, SP, 2010.

MASSAUD, M. G. Natação - Brincando e aprendendo: Costas e Peito. Ed. Sprint Rio de Janeiro, 2007.

MASSAUD, M. G. Natação - Brincando e aprendendo: Crawl e Borboleta. Ed. Sprint Rio de Janeiro, 2007.

MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. Natação na pré-escola. 2. ED. SPRINT, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, M. D. Aprendendo a Nadar em Ludicidade – 1ª Ed. Phorte editora São Paulo, 2005.

RISTOW L., LISBOA, S. D. C.; POSSAMAI, V. D.; ORDONHES, M. T.; DORNELLES, N. S. Educação Física: Esporte V: Natação. Ed. SAGAH Porto Alegre, 2021.

SANTOS, A. P. M. Atividades aquáticas Ed. SER-SAGAH. Porto Alegre, 2019.

SUZUK F. S. I; VIEIRA A. A. U. Natação: da pedagogia a biomecânica. Ed. VISEU. Maringá, 2019.

VELASCO, C. G. Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas. PHORTE EDITORA São Paulo, 2013.

Referência aberta:

Benefícios da natação para crianças e adolescentes. Braz. J. of Develop. Curitiba, v.6, n.8,p.62511-62519, 2020. https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-619

Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. Pensar a Prática, Goiânia, 2019,v. 22 https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51934

Efeito das aulas de natação escolar na adaptação ao meio aquático em crianças. Arquivos de Ciências do Esporte, v. 7, n. 4, 2020. https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/4304

3º Período				
Componente Curricular: Capoeira				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	CH teórica: 14	CH prática:16	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Apresentação a uma perspectiva decolonial de compreensão do mundo. A Capoeira enquanto fenômeno e as capoeiras como manifestações políticas, sociais e econômicas desse fenômeno. Os fundamentos ancestrais da capoeiragem: conexões entre Brasil e África. A corporalidade consciente e mediada pela musicalidade. A roda de capoeira dos antigos. A episteme africana. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência em educação física e na vida cotidiana.

Bibliografia Básica:

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira:** pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CONDE, B. V. **A arte da negociação**: a capoeira como navegação social. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2007.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero:** ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Frederico José de; CASTRO, M. B. **Capoeira.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

FREITAS, José Luiz. **Capoeira infantil:** jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

SETE, Mestre Bola. **A capoeira angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).** Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

TONINI, R. N. **A arte perniciosa**: a repressão penal aos capoeiras na república velha. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Referência aberta:

BULE-BULE. **Vertentes do Samba – parte I**. Trecho de entrevista com repentista Bule-Bule, concedida à TV UFBA. 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GCiZMS2Vk24**.**

DOVE, N. Mulherisma Africana: uma teoria afrocêntrica. Jornal de Estudos Negros, v. 28, n. 5, p. 515-539, 1988. Disponível em: https://xdocs.com.br/download/mulherisma-africana-uma-teoria-afrocentrica-nah-dovepdf-280ljk5rp98w?hash=dba082a74a62593793fc5b1642efb9a2.

Longa metragem: Quanto vale ou é por quilo? (2005). Disponível em: https://youtu.be/fZhaZdCqrHg.

Longa metragem: Quilombo (1984). Disponível em: https://youtu.be/R2z-_gDrYP0.

MESTRE GATO PRETO (José Gabriel Góes). **Capoeira Mestre Gato Preto Doirado**, Bahia, Visita Mestres Cleber Soares e Rui Lima Jorge. 2001a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bTIGt30FqGo&t=5s**.**

MESTRE GATO PRETO. **l'Art du Berimbau**. França: Arion, 2001b. Disponível em: http://velhosmestres.com/br/gato-2001**.**

MESTRE TRAÍRA. **Capoeira da Bahia**. Salvador: Editora Xauã, 1963. Disponível em**:** https://www.youtube.com/watch?v=_DP_ZnejqoI**.**

MESTRE WALDEMAR. **Corta-Braço** (áudio de um trecho de roda). Salvador, 1955. Disponível em**:** http://velhosmestres.com/en/waldemar-1955**.**

NONATO, Felipe Fernandes; PALHARES, Leandro Ribeiro. Em busca dos fundamentos ancestrais da capoeiragem: vivenciando a Capoeira Angola com Mestre João Grande. **Revista Extramuros**, Petrolina, v. suplementar, n. 2, p. 57-70, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/issue/archive.

PALHARES, Leandro Ribeiro. CapoeiraS: o que queremos preservar? **Revista Vozes dos Vales**, Diamantina, v. 8, n. 16, a. 14, 2019. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/10/Leandro.pdf.

PALHARES, Leandro Ribeiro. Capoeira Ancestral uma práxis afro-brasileira. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 3, p. 91-106, 2020a. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18804/pdf.

PINHEIRO, Paulo César. [Compositor e Intérprete]. **Capoeira de Besouro**. Rio de Janeiro: Quitanda / Biscoito Fino (Brasil), c2010. 1 CD (ca. 58 min 37 s). 15 faixas. Disponível em: https://youtu.be/fra75KTApwc**.**

Revista em quadrinhos Turma da Mônica. Série: você sabia? Temática: abolição dos escravos (0000). Disponível em: https://docslide.com.br/documents/turma-da-monica-abolicao-56a47e054da97.html.

SANTOS, M. Por uma outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxlc3R1ZGFudGVkb3JhdXNqdHxneDozMTI4YTM2ZTljOGI1OTQ5.
SILVA, Rubens Alves da; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; MOREIRA, Frederico Luiz; COAN, Samanta. (Orgs). **Patrimônio, informações e Mediação Cultural**. Belo Horizonte, UFMG, 2020. Disponível em: https://neppamcs.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro_Neppamcs_5nov20-1.pdf.
VADIAÇÃO. Direção de Alexandre Robatto Filho. Salvador, 1954. 1 vídeo (8 min. 11 seg.). Disponível em**:** https://www.youtube.com/watch?v=dWzPaAqjeqU**.**

3º Período				
Componente Curricular: Fundamentos dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa:
Estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural e suas interfaces com a prática pedagógica da Educação Física. Os jogos e as brincadeiras como linguagem lúdica e como conhecimento. Pesquisa, vivência e criação de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:
GOMES, Christianne Luce Gomes (org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
MELO, Victor Andrade de; MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural:** conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006. 144 p. (Fazer/Lazer). ISBN 8530808193 (broch).
OLIVEIRA, Paulo S. de. **O que é brinquedo.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva. 1980.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522113965.
MARCELLINO, Nelson Carvalho ((org.)). **Lazer e recreação:** repertório de atividades por fases da vida. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 197 p. ISBN 9788530808204.
PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Brincar, jogar, viver:** lazer e intersetorialidade com o PELC. Brasília, DF: SNDEL, 2008. 631 p. ISBN 9788599218365.
SANTIN, Silvino. **Educação Física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Referência aberta:
PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Uma História Cultural dos brinquedos**: apontamentos sobre infância, cultura e educação. Disponível em: /www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24079>. Acesso em 23 set. 2021.
PICCOLO, Gustavo Martins. O universo lúdico proposto por Roger Caillois. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 Diciembre de 2008. Disponível em: /mid.curitiba.pr.gov.br/2016/00179443.pdf>. Acesso em 23 set. 2021.

3º Período				
Componente Curricular: Bioquímica				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 30	CH prática: 30	CH PCC: 0	**CR:** 4

Ementa: Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucléicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica:
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014

Bibliografia Complementar:

BELLÉ, L. P.; SANDRI, S. **Bioquímica aplicada:** reconhecimento e caracterização de biomoléculas. São Paulo: Érica, 2014.
BETTELHEIN, F. A. et al. **Introdução à bioquímica.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BROWN, T. A. **Bioquímica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica.** 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
CARVALHO, T. G. et al. **Bioquímica humana.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
DALPAI. D.; BARSCHAK, G. **Bioquímica Médica para Iniciantes.** Porto Alegre: UFCSPA, 2018.
DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas.** São Paulo, SP: Blucher, 2011.
FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada.** 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
MARZZOCO, A. **Bioquímica básica.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015.
MOTTA, V. T. **Bioquímica.** 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.
PINTO, W. J. **Bioquímica clínica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper.** 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks:** uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
SOUZA, D. G.; BRAGHIROLLI, D. I.; SCHNNEIDER, A. P. H. **Bioquímica aplicada.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Referência aberta:
Periódicos disponíveis na Scielo (ww.scielo.org) ou no Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)

3º Período

Componente Curricular: Educação Física e Educação

Pré-requisito: N/A

CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Apresentação e reflexão crítica da formação em Educação Física no campo educacional. Educação formal e não formal: articulações necessárias. Características gerais do sistema educacional e relações da Educação Física como componente de formação do indivíduo que o introduz e integra na cultura corporal do movimento.

Bibliografia Básica:
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.51ªedição, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.
GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução A pedagogia do conflito. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
TRILLA, J.; GHANEM, E.; ARANTES, V. A. **Educação formal e não-formal.** [S.l: s.n.], 2008.

Bibliografia Complementar:
BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo, Brasiliense, 1981.
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. SP; Scipione, 1999.
KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí, RS, Unijuí, 1991.
MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente":** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1983.
SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Referência aberta:
ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas**: Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. Cadernos Cedes, ano XIX, n° 48, agosto, 1999. Acesso em: 13 de maio 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WmskFBM75bMM855MZYhYvgb/?format=pdf&lang=pt
GARCIA, S. A.; BUNGENSTAB, G. C. O debate epistemológico da Educação Física nos programas de pós-graduação em educação no Brasil. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 416-433, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9032. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9032. Acesso em: 13 maio. 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9032/6160

3º Período

Componente Curricular: Gestão do Esporte e Lazer

Pré-requisito: N/A

CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Administração e planejamento. O projeto no contexto do planejamento de ações esportivas e de lazer. Organização, execução e avaliação de eventos e projetos de esporte e lazer. Tipos de competição e sistemas de disputa. Regulamentos e código disciplinar em competições esportivas. O esporte e lazer na legislação brasileira. Políticas públicas. Políticas públicas de esporte e lazer.

Bibliografia Básica:

CAVICHIOLLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal:** os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos**. 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomsom,, Learning, 2003.

LIBERATO, A. **Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer**: retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009.

MALLEN, C. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos:** dimensões teóricas e práticas. São Paulo, Manole, 2013.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos:** como transformar idéias em resultados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. **Administração de projetos:** uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC ed., 2003.

SIQUEIRA, M. A. **Marketing Esportivo.** São Paulo: Saraiva, 2014.

TELLES, V. S. **Direitos sociais**: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG,1999.

Referência aberta:

BRASIL. **Lei nº 9.615** de 24 de março de 1998, Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF, 24 mar. 1998. Disponível em: /www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm>. Acesso em: 24/02/2022.

BRASIL. Ministério da cidadania. **Secretaria nacional do esporte**. 2020. Disponível em https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte. Acesso em 24/02/2022.

BONALUME, C. O paradigma da intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.1, mar/2011. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/782. Acesso em 24/02/2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 05 de outubro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 de outubro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 04/09/2020.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. As cidades e o acesso aos equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, 17(44): 55-66, 2006. Acesso em 24/02/2022.

MATIAS, W. B. et al. A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 95-110, jan./mar. de 2015. Disponível em https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46419. Acesso em 09/04/2020. MINAS GERAIS. Constituição do Estado de Minas Gerais. 2020. Disponível em https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=Con&num=1989&ano=1989. Acesso em 24/02/2022.

ROCHA, C. M; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte**: definindo a área. Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, 25(spe), 91-103. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/10.pdf. Acesso em 24/02/2022.

SARMENTO, J.P. et al. O evento desportivo: etapas, fases e operações. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, **RIGD**, vol.1, n.2, p. 78–96 jul/dez 2011. Disponível em: https://cifi2d.fade.up.pt/files/411-1037-6-pb.pdf. Acesso em 24/02/2022.

SAWITZKI, R. L. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar/2012. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/735. Acesso em 24/02/2022.

3° Período				
Componente Curricular: Fisiologia Básica				
Pré-requisito: DCB140 – Anatomia Humana				
CH: 60	CH teórica: 50	CH prática: 10	CH PCC: 0	**CR:** 4
Ementa: Estudo do funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao aluno conhecimentos básicos de fisiologia.				
Bibliografia Básica: BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 4 ed.Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. SILVERTHORN, Dee Unglaub, Ph.D. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. 5 Ed. Artmed, 2010.				
Bibliografia Complementar: AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. BERALDO, W. T. **Fisiologia.** s.l: s.n, 2 v. p. il. 1976. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999 HOUSSAY, Bernardo A. Fisiologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 836 p. ISBN 85-226-0071-6. 1984. SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal.** Ed. Santos. 5. ed. 1999. SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia** – texto e atlas. 5 ed. São Paulo, Artmed, 2003.				
Referência aberta: https://www.youtube.com/channel/UCdWRFHQ5qdkzarCnTJsytgg				

4º Período				
Componente Curricular: Educação Física, inclusão e acessibilidade				
Pré-requisito: N/A				
CH: 75	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 5
Ementa: Conceitos sobre inclusão e acessibilidade. Considerações históricas, culturais e sociais sobre a dialética exclusão/inclusão. Fundamentos e características das deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; dos Transtornos (Déficit de Atenção, Hiperatividade e Espectro Autista); e Superdotação e altas habilidades. Desenho Universal.				
Bibliografia Básica: CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada**. 2ª. Ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011. PACHECO, J. (Ed). **Caminhos para a Inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da Exclusão**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.				
Bibliografia Complementar: BAGAROLLO, M.F.; RIBEIRO, V.V.; PANHOCA, I. O Brincar de uma Criança Autista sob a Ótica da Perspectiva Histórico-Cultural. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 19, n.1, p. 107-120, Jan.- Mar., 2013 BORGES, Amado Jorge. **Sustentabilidade e acessibilidade educacional e ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência:** práticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectivas**.** Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/12184167/Sustentabilidade_and_Acessibilidade_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_Inclus%C3%A3o_e_direitos_da_pessoa_com_defici%C3%AAncia_pr%C3%A1ticas_aproxima%C3%A7%C3%B5es_te%C3%B3ricas_caminhos_e_perspectivas_ CARLETTO, Ana Claudia ; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: um conceito para todos. Instituto Mara Gabrilli. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf GÓES, M. C. R. Relações entre Desenvolvimento Humano, Deficiência e Educação: contribuições da Abordagem Histórico-Cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; REGO, T.C.; SOUZA, D.T. (Org.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. SEABRA JR., M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília, ABPEE, 2008.				
Referência aberta:				

BRASIL. **Lei 10.098** de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm
BRASIL. **Lei 13.146.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). de Julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. 3ª ed. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf>

4º Período

Componente Curricular: Educação Física e Saúde Coletiva

Pré-requisito: N/A

CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Tópicos em Saúde Coletiva no contexto da formação e atuação do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. **Saúde Coletiva:** dialogando sobre interfases temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.
BIRMAN, J. A physis na saúde coletiva. **Revista Physis/Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 11-16, 2005.
BRASIL. Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2008.
EHRENREICH, B.; ENGLISH, D. **Bruxas, parteiras e enfermeiras**: uma história de mulheres curandeiras. Ponta Grossa: Monstro dos Mares, 2015.
FREITAS, F. F. **A educação física no serviço público de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.
LEUCHTENBERGER, R. **Representações sociais de mulheres quilombolas sobre gestação, parto e puerpério e suas práticas de cuidado em saúde reprodutiva**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Muruci, Diamantina, Minas Gerais.
MORETTI, A. C.; ALMEIDA, V.; WESTPHAL, M. F.; BÓGUS, C. M. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde e Sociedade**. 18 (2), p. 346-354, 2009.
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Pública: uma "nova saúde pública" ou um campo aberto a novos paradigmas. **Revista de Saúde Pública** (USP), v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.
SILVA, J. A. A.; ALVES, C. M. C. (org.) **Escritos de Saúde Coletiva**. Brasília: Prodisa/FioCruz, 2021.
SOUZA, M. B.; TAVARES, G. S. C. (Org.) **Temas em saúde coletiva**: gestão e atenção no SUS em debate. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2014.

Bibliografia Complementar:

ADAM, P. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: Edusc, 2001.
CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Hucitec/FioCruz, 2006.
CECCIM, R. B. Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania**. Estudos Universitários**, v. 33, n. 1, p. 29-48, 2007.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A regulação dos serviços de saúde mental no Brasil**. Brasília: CFP, 2013.
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
LIMA, N. T.; SANTANA, J. P.; PAIVA, C. H. A. (Org.) **Saúde Coletiva:** a ABRASCO em 35 anos de história Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2015.
OSMO, A.; SCHREIBER, L. B.O campo da saúde coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. ***Saúde Soc.*** São Paulo, v. 24, supl.1, p. 205-218, 2015.
VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2002.

Referência aberta:

Dicionário de Educação Profissional em Saúde <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>
Práticas corporais e políticas de promoção da saúde <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902009000200017&tlng=pt>
Academia da saúde <https://aps.saude.gov.br/ape/academia>
Documentário "One Voice" <https://youtu.be/r3o2kltX7RI>
Documentário "Eu Maior" <https://youtu.be/V0gquwUQ-b0>
Documentário "Violências Obstétrica" <https://youtu.be/RLsVYUh_NfM>
Documentário "Holocausto Brasileiro" <https://youtu.be/5eAjshaa-do>

Documentário “O silêncio dos homens” <https://youtu.be/NRom49UVXCE>
Documentário “Parteiras - uma vida dedicada ao nascimento” <https://youtu.be/3ovJYroUIBY>
Uma visão dionisíaca de saúde (podcast) <https://www.youtube.com/watch?v=r5tui6zGG7Y>
Filme Il Medico e lo Stregone <https://www.youtube.com/watch?v=NJWEYniqcFM>

4º Período				
Componente Curricular: Fundamentos do Exercício Físico				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 15	**CR:** 3
Ementa: Análise e aprofundamento das recomendações e diretrizes atuais para a prescrição do treinamento físico. Especificidades e adaptações da prescrição do exercício físico na educação física escolar, no esporte e na promoção da saúde.				
Bibliografia Básica: BAECHLE, T. R.; EARLE, R. W. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2009. BERTUZZI, R.; BRUM, P. C.; ALVES, C. R. R.; LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia**: desempenho esportivo, saúde e nutrição. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2017. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. São Paulo: Artmed, 2017.				
Bibliografia Complementar: ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. HOWLEY, E.rd T; FRANKS, B. Don. **Manual de condicionamento físico**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2016. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P.; RONDON, M. U. P. **Cardiologia do exercício:** do atleta ao cardiopata. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2019. NSCA. **Manual de técnicas de exercício para treinamento de força**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
Referência aberta: ACSM Position Stands - **https://www.acsm.org/education-resources/pronouncements-scientific-communications/position-stands** CHEN, P. et al. International Commentary of the Worldwide Survey of Fitness Trends. **ACSM's Health & Fitness** Journal. 26(1):38-41, January/February 2022. **https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/fulltext/2021/01000/international_commentary_of_the_worldwide_survey.8.aspx#:~:text=%E2%80%9CThe%202021%20Worldwide%20Survey%20of,20%20rankings%20in%20every%20country** KERCHER, V. M.; KERCHER, K.; BENNION, T.; LEVY, P. M. P. H.; ALEXANDER, C.; AMARAL, P. C.; LI, Y-M.; HAN, J.; LIU, Y.; WANG, R.; HUANG, H-Y.; GAO, B-H.; BATRAKOULIS, A.; GÓMEZ CHÁVEZ, L. F. J.; HARO, J. L.; ZAVALZA, A. R. P.; RODRÍGUEZ, L. E. A.; VEIGA, O. L.; VALCARCE-TORRENTE, M.; ROMERO-CABALLERO, A. 2022 Fitness Trends from Around the Globe. **ACSM's Health & Fitness Journal.** 26(1):21–37, 2022. https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/fulltext/2022/01000/2022_fitness_trends_from_around_the_globe.7.aspx#:~:text=Functional%20fitness%2C%20strength%20training%20with,training%20in%20their%202022%20offerings. **THOMPSON, W. R. Worldwide Survey of Fitness Trends for 2022.** ACSM's Health & Fitness Journal. **26(1):11-20, 2022. https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/fulltext/2022/01000/worldwide_survey_of_fitness_trends_for_2022.6.aspx**				

4º Período				
Componente Curricular: Cinesiologia e Biomecânica				
Pré-requisito: DCB140 – Anatomia Humana / EDF098 – Fisiologia Basica				
CH Total: 30	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Ensinamento das bases e princípios cinesiológicos e biomecânicos do movimento humano, gestos e alterações do sistema locomotor, conceitos, definições e as suas aplicações ao esporte e à saúde.				
Bibliografia Básica: ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2002. HALL, S. **Biomecânica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. **Músculos, provas e funções.** São Paulo; Manole,1996.				

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético:** Fundamentos para Reabilitação. Edição 3 Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

HAMIL, J.; KUTZEN, K. **Bases biomecânica e do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. **Fundamentos da fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1999.
SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. São Paulo: Manole, 1997.
HOFFMAN, S. **Cinesiologia:** o estudo da atividade física. Porto Alegre, Artmed, 2002.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. 2v.
SOBOTA, J. **Anatomia Clínica**, Edição 1. Elsevier, 2018.

Referência aberta:

Cinesiologia e biomecânica: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61807732/kupdf.net_livro-completocinesiologia-e-biomecanica20200116-69331-10phbx0.pdf?1579224153=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DVALERIA_REGINA_SILVA_1a_edicao_SESES_rio.pdf&Expires=1599575321&Signature=JNHUgC6GdUUQ6noYfLM9E441ZvWp-pinOckiT4mDp3JfzXZbRWJtD-uK1-5GeWEh4sNTi7PlPLUUhKmOazpAJxddDwWtE6zwo1E5zG16T7~0~z4WDkMWoO-zqrrEcpDRC61J7ejQN3xVo-9rfRYFapVbvVxi9mu6htbLL3SaUC3RFCRLhc0JiL1LbPQS7B0m-cyLAs3MCkTja5vVhv5pmhGp5NHb2IQ3MsAW76KMFbgiXvNm4IdGv1MmdnLF~Cej~1DJWflCTqPm6Y77nG1FItkWjh687JzMktCQuWkg7zI5ezUUEyvsy87CdM7FODfNrl-cOYNA72bd5eA9N9UA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
Cinesiologiaemusculação: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=2Vco6wtVBrQC&oi=fnd&pg=PP16&dq=cinesiologia+e+biomec%C3%A2nica&ots=Sy3VbUb7w5&sig=eZDyAIU0uFwueUl0jjJuqb-Ww4#v=onepage&q=cinesiologia%20e%20biomec%C3%A2nica&f=false
BIOMECÂNICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA: http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/article/view/200
O ensino da Biomecânica em cursos de Educação Física: reflexões à luz da teoria da Aprendizagem Significativa: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31506

4º Período				
Componente Curricular: Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos				
Pré-requisito: N/A				
CH Total: 60	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 0	CR**:** 4

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Filosofia da ciência. Ética e ciência. Tópicos Filosóficos, Sociológicos e Antropológicos da Educação Física.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.
_____. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
_____. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática: 2003.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
_____. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referência aberta:

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a11.pdf

4º Período
Componente Curricular: Técnicas Corporais Terapêuticas
Pré-requisito: EDF133 - Fundamentos das Lutas

CH: 45	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 15	**CR:** 03

Ementa: Estudo prático-teórico das técnicas corporais terapêuticas e suas interfaces com a arte, a ciência, a filosofia e a prática pedagógica na Educação Física. O estudo do gesto corporal pelo viés do cuidado/autocuidado e a atuação profissional em Educação Física no contexto escolar e não escolar.

Bibliografia Básica:

ELIADE, Mircea. **Yoga:** imortalidade e liberdade. São Paulo: Palas Athena, 2004.
HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável. São Paulo: Pensamento, 1997.

Bibliografia Complementar:

CONTATORE, Octávio Augusto; TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. **Autocuidado autorreferido:** contribuições da Medicina Clássica Chinesa para a Atenção Primária à Saúde. Interface, v. 25, 2021.
LUZ, Therezinha Madel. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas:** novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis, v. 15, 2005.
SANTOS, Gilbert de Oliveira. Práticas corporais e saúde: algumas contribuições da medicina tradicional chinesa para o contexto brasileiro. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, 2022.
SILVA, Ana Márcia. Das práticas corporais ou porque "narciso" se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 03, 1996.
VAZ, Alexandre Fernandez. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Cadernos CEDES**, v. 19, 1999.

Referência aberta:

A Arte de Viver. Direção: Ang Lee. Estados Unidos; China: Central Motion Pictures; Ang Lee Productions, 1991. 1 DVD (105 min).

4º Período

Componente Curricular: Fisiologia do Exercício

Pré-requisito: EDF098 – Fisiologia Básica

CH Total: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estudo das respostas ao exercício físico dos principais sistemas corporais, como o neuromuscular, o metabólico, o cardiovascular, o respiratório, o endócrino e o termorregulatório, bem como os mecanismos básicos responsáveis por essas respostas.

Bibliografia Básica:

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. Barueri Manole 2020
MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício nutrição, energia e desempenho humano**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016
POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. Barueri Manole 2017

Bibliografia Complementar:

BROOKS, George A. **Fisiologia do exercício:** bioenergética humana e suas aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte 2013
JEUKENDRUP, Asker. **Nutrição no esporte diretrizes nutricionais e bioquímica e fisiologia do exercício**. 3. Barueri Manole 2021
KRAEMER, William J. **Fisiologia do exercício teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016
MOOREN, Frank; VÖLKER, Klaus. **Fisiologia do exercício molecular e celular.** São Paulo, SP: Santos Ed., 2012
RASO, Vagner; GREVE, Júlia Maria D'Andréa; POLITO, Marcos Doederleim. **Pollock:** fisiologia clínica do exercício. 2. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu 2021

Referência aberta:

Fisiologia do Exercício. Fundação Vale Brasil. ISBN: 978-85-7652-156-3. 74 p. 2013. Link em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224986?posInSet=11&queryId=N-EXPLORE-0c8a6a7a-f035-49ff-9038-a13b6c39d8ef

Forjaz CL, Tricoli V. A fisiologia em educação física e esporte. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2011 Dec;25(SPE):7-13. Link em: https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/02.pdf

4º Período				
Componente Curricular: Métodos de Pesquisa em Educação Física				
Pré-requisito: EDF130 - Técnicas de Estudos e Produção Acadêmica				
CH Total: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: O conhecimento científico. Diferentes delineamentos de pesquisa e seus pressupostos científicos e epistemológicos. Pesquisas quantitativa e qualitativa: pressupostos, métodos e técnicas para coleta de dados. Estruturação de projeto de pesquisa.				
Bibliografia Básica: ARAUJO, C. A.A. A ciência como forma de conhecimento. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v.8, p.127-142, ago. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 18 mar. 2019 CHAUI, M. A existência ética. In: CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. Ática: São Paulo, 2000, p. 429-435. LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2001. MUSSI, R. F. F.et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, vol. 7, n., p. 141-430, jul-dez, 2019. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8ac9/f5d8fbd44ab24a31ab2ceaaede3143feee19.pdf Acesso em: mai de 2022.				
Bibliografia Complementar: MINAYO, M. C. S**. O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 1993. SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , n. 48, p. 37-60, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Feb. 2020. https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000200003. SOUSA, J. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v.8, p. 143-152, ago. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 out. 2021. TOBIAS, M. S.; CORREA, E.C.D. O paradigma social da ciência da informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais. **ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina (Florianópolis), v. 24, n. 3, p. 560-579, jul/out. 2019. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1529. Acesso em 27 de fev. 2020. VIEIRA PINTO, A. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.				
Referência aberta: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 ago 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização:** monografias, dissertações e teses / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas; Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. – 2. ed. – Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p.				

Últimos anos de formação - Licenciatura

5º Período				
Componente Curricular: Fundamentos e Didática da Educação Física				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 4
Ementa: A Didática e seus fundamentos na formação do professor. Relações fundamentais do processo de ensino: professor-aluno-conhecimento. Estudo do pensamento pedagógico brasileiro da Educação Física. A Educação Física e seus conteúdos como expressão corporal e compreendida como linguagem. A Educação Física como componente curricular e propostas de ensino para a educação básica.				

Bibliografia Básica:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de
DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papirus Ed., 2007.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática da educação física:** a criança em
Horizonte. SEE, MG. 2005.
Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.
MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum CBC Educação Física**. Belo
movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. SP; Scipione, 1999.
KUNZ, E. **Educação Física:** ensino e mudanças. Ijuí, RS, Unijuí, 1991.
MEDINA, J. P.S. A **Educação Física cuida do corpo..."mente":** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1983.
SANTIN, Silvino. **Educação Física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Referência aberta:

Educação Física Escolar- Educadores do SESI.
https://www.youtube.com/watch?v=yun8lDWpw0I
Abordagens versus currículos da educação física
https://www.youtube.com/watch?v=CEMtLrhTs5Y
A escola deve formar atletas?
https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=vajQmY3X1qE
E agora, como fica a educação física escolar?
https://www.youtube.com/watch?v=cnoWvPE4_Js&feature=youtu.be

5º Período

Componente Curricular: Políticas Educacionais

Pré-requisito: N/A

CH: 75	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 5

Ementa: Relação Política, Educação e Formação Humana. Estudo das principais políticas educacionais no contexto brasileiro e internacional. As reformas educacionais e as políticas educacionais. Legislação educacional e consequência para a educação básica e superior. Aspectos históricos, filosóficos e sociais das políticas educacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R.; ALVES GIOVANNI. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0184.pdf >
BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

COLEMARX, ADUFRJ. **Plano Nacional de Educação 2011-2020:** notas críticas. Disponível em < http://seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim558.pdf >.
CUNHA, Luis Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.34, n.124, p.925-941, jul./set. 2013.
FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.35, n.129, p.1085- 1114, out/dez. 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35- 129-01085.pdf >

5º Período				
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 4

Ementa: Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.
FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante.** Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/LivroCEstudanteC2007.
GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
ROCHA, S. M. da**. O INES e a educação de surdos no Brasil:** aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. de A. NEVES, S. L. G. **De sinal em sinal**: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.
BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência aberta

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!/4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent
https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03

5º Período				
Componente Curricular: Ensino das Lutas				
Pré-requisito: EDF133 - Fundamentos das Lutas				
CH: 40	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 10	**CR:** 2,67

Ementa: Estudo prático-teórico das Artes Marciais/Lutas Corporais e suas interfaces com a arte, a ciência, a filosofia e a prática pedagógica na Educação Física Escolar. As Artes Marciais/Lutas Corporais como possibilidade de conhecimento na Educação Formal.

Bibliografia Básica:

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003.
SANTOS, Gilbert de Oliveira. **Artes Marciais**: temas para o estudo, a prática e a reflexão. Curitiba: CRV, 2022.
VILLAMÓN, Miguel. **Introducción al judo**. Barcelona: Editorial Hispano Europea S. A., 1999.

Bibliografia Complementar:

AVELAR-ROSA, Bruno; FIGUEIREDO, Abel Aurélio Abreu de. As artes marciais e desportos de combate na educação física escolar: interpretação curricular. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 08, 2015.
CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** v. 29, 2015.
FIGUEIREDO, Abel Aurélio Abreu de. Os desportos de combate nas aulas de educação física. **Horizonte**, v. 14, 1998.
NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização de trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência,** v. 31, 2008.
PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; MARINHO, Alcyane; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of Physical Education,** v. 32, 2021.

Referência aberta:

O Pequeno Príncipe. Direção: Mark Osborne. França: Onyx Films; Orange Studio. 2015. 1 DVD (110 min).

5º Período

Componente Curricular: Ensino de Aventuras

Pré-requisito: N/A

CH: 40	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 10	**CR:** 2,67

Ementa: Princípios e aplicação de fundamentos de educação ambiental pelas práticas corporais de aventura no ambiente escolar. Estudo de esportes e práticas envolvendo o contexto da aventura e dos riscos inerentes às práticas em contato com a natureza, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito escolar. Educação ambiental, comportamentos e condutas pró-ambientais, análise dos impactos ambientais causados pelas práticas corporais de aventura na natureza. Cuidados especiais com o ambiente onde as práticas se desenvolvem, com a segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos utilizados nessas práticas.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, D.W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura**: os esportes radicais, de aventura e ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.
PEREIRA, D.W. (org) **Pedagogia da aventura na escola**: proposições para a base nacional curricular comum. Jundiaí: Fontoura. 2019.
PORTELA, A. **Os esportes de aventura na educação física escolar:** Formação e Atuação dos Professores. 1ed. Curitiba: CRV, 2021.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. **A aventura.** São Paulo: Autêntica, 2018. E-book.
BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza, turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009. E-book.
IBRAHIN, F.I.D. **Educação ambiental:** estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Erica, 2014
MARINHO, A.; BRUHNS, H. (org.). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
SCOLPEL, A.J.S.G. Et al. **Atividades físicas alternativas***:* práticas corporais de aventura. Curitiba: Intersaberes. 1.ed. 2020.

Referência aberta:

CORRÊA, E A.; SOUZA NETO, S. **As atividades de aventura e a Educação Física**: formação, currículo e campo de atuação. São Paulo: CREF4/SP, 2018. Disponível em: https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/60d9ddddd6bcfe77a43e05ffdd883035.pdf Acesso em: 11/05/2022
FRANCO, L.C.P.; TAHARA, A.K.; DARIDO, S.C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. **Revista Corpoconsciência**, v.

22, nº1, jan./abr., 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022 Acesso em: 11/05/2022

INÁCIO, H. L. D. Et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência,** v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168 Acesso em: 11/05/2022

TOMIO, B.W.; SLVA, D.; DALCASTAGNÉ, G.; LAMAR, A.R. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Conexões.** v.14, n.1, p.104-129. 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8644769 Acesso em: 11/05/2022

6º Período				
Componente Curricular: Ensino das Ginásticas				
Pré-requisito: EDF127 - Fundamentos das Ginásticas				
CH: 40	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 10	**CR:** 2,67
Ementa: Perspectivas educacionais das ginásticas para a educação física escolar; análise das relações culturais, sociais e políticas que atravessam as ginásticas; planejamento participativo, aspectos metodológicos e sistematização dos saberes gímnicos nos anos escolares.				
Bibliografia Básica: FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (orgs.). **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças. Curitiba, PR: CRV, 2017. MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (orgs.). **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba, PR: CRV, 2018.** MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física**: ginástica na escola. Curitiba, PR: CRV, 2018.				
Bibliografia Complementar: MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015. MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S. Educação física escolar no ensino médio: tematizando as ginásticas na rede federal de ensino. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar: Rebescolar**, Curitiba, v. 1, p. 28-36, 2017. MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. (orgs.). **Linguagens na educação física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba, PR: CRV, 2021. MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S.; MOURA, D. L. A tematização das ginásticas nas aulas de educação física em São Paulo: o inédito viável em contextos de "uberização" da educação. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar: Rebescolar**, Curitiba, v. 3, p. 130-147, Mar. 2019. MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; SOUSA, C. A.; FARIAS, U. S. Educação física escolar no ensino médio: a musculação em evidência. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar: Rebescolar**, Curitiba, v. 3, p. 114-125, 2018.				
Referência aberta: Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos < https://www.forumgpt.com/2020/anais>				

6º Período				
Componente Curricular: Educação Física Escolar				
Pré-requisito: N/A				
CH: 60	CH teórica: 60	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 4
Ementa: Estudo parcial das epistemologias da Educação Física Escolar, e suas intervenções nos níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades de ensino (Educação Indígena, Educação Quilombola, Ensino Técnico, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) da Educação Básica. Compreensão e tomada de consciência do lugar da Educação Física Escolar nas políticas públicas educacionais (BNCC, Currículo Referência do Estado de Minas Gerais e Reforma do Ensino Médio). Tratar pedagogicamente os conteúdos da Cultura Corporal (Brincadeiras e Jogos; Esportes; Lutas; Danças e Atividades Rítmicas e Expressivas) e sua adesão à perspectiva emancipatória. Situar a Educação Física Escolar nas percepções epistêmicas das teorias crítica e pós-crítica da Educação.				
Bibliografia Básica:				

BRASIL, República Federal do Brasil. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Último acesso em 11/06/2022.

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF: MEC, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana Último acesso em 11/06/2022.

BROTTO, Fábio Otuzzi. Jogos Cooperativos: **O jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4ª Edição. São Paulo-SP: Palas Athena, 2013, 180 p.**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Petrópolis-RJ: Editora Cortez, 1992, 84 p.

DARIDO, Suraya. RANGEL, Irene da Conceição Andrade. **Educação Física na Escola** - Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2005, 292 p.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. Campinas-SP: Papirus, 1995, 96 p.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo-SP: Editora Scipione, 1994, 224p.

GO TANI. MANUEL, Edison de Jesus. KOKUBUN, Eduardo. PROENÇA, Elias de. **Educação Física Desenvolvimentista:** Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988, 168 p.

LE BOUCH, Jean. **Educação Psicomotora** - a Psicocinética na Idade Escolar. São Paulo-SP: ArtMed, 1988, 356 p.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí-RS: EdUnijuí, 1994, 152 p.

MINAS GERAIS, Estado de. **Currículo Referência do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf Último acesso em 11/06/2022.

Bibliografia Complementar:

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2001. Disponível em: http://www.xa.yimg.com/kq/groups/20731877/.../Ayoub_2001_Reflexoes+EF+Infantil.pdf *Último acesso em 11/06/2022.*

BASEI, Andreia. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educacción** ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008, EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para laEducación, laCiencia y la Cultura (OEI), p. 1-12. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf. Último acesso em 11/06/2022.

BELTRÃO, José Arlen. TAFFAREL, Celi Neusa Zuke. TEIXEIRA, David Romão. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024/5247 Último acesso em 11/06/2022.

CERISARIA, Ana Beatriz. A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.15, n.28, p.35-50, jul/dez 1997. Disponível em: http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10629 Último acesso em 11/06/2022.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. CRUZ, Maria Nazaré da. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Revista Pro-Posições**, v.17, n.2 (50), maio/ago 2006. Disponível em: www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposições/texto/50_dossie_goes_mcr_etal.pdfÚltimo acesso em 11/06/2022.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad. PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho Corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.708-713, jul/set 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300019 Último acesso em 11/06/2022.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil E/É Fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, vol.27, n.96, Especial, p.797-818, Out. 2016. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796 Último Acesso em 11/06/2022.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da Educação Infantil Brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul 2000, Rio de Janeiro. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt Último acesso em 11/06/2022
MELO, Marcelo de Paula. **Esporte e juventude pobre**: as políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas-SP: Autores Associados, 2005, 204 p.
NEIRA Marcos Garcia. **Escrevivências da Educação Física Cultural**. Org. Marcos Garcia Neira. In: FEUSP, 2020, 227 p. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/491/442/1706-1 Último acesso em 11/06/2022.
PINHO, Vilma Aparecida de. GRUNENNVALDT. Homens negros, futebol e memórias coletivas em mato grosso. **Revista Teias** v. 21 • n. 62 • jul./set. 2020 • Seção Temática Raça e Cultura. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br › article › download Último acesso em 11/06/2022.
SCHLESENER, Anita Helena. Educação e Infância em alguns escritos de Walter Benjamin. **Paidéia** jan.-abr. 2011, Vol. 21, No. 48, 129-135, Brasília: EdUnB. Disponível em: *www.scielo.br/pdf/paideia/v21n48/a15v21n48.pdf* Último acesso em 11/06/2022.
RIBEIRO, William de Goes. Currículo e BNCC: possibilidades, para quem? **Revista (SYN)THESIS**, v. 11, n. 1 (2018), p .44-53. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/54540 Último acesso em 11/06/2022.
ROSENBERG, Fúlvia. Educação Infantil e Relações Raciais: A tensão entre igualdade e diversidade. **Cadernos de Pesquisa** v.44, n.153, p.742-759 jul/set 2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742014000300013&script=sci_abstract Último acesso em 11/06/2022.
TRIANI, André Pereira. FONSECA, Ricardo Alves da. SBARAINI, Fabiana Letícia. Educação física escolar, interculturalidade e saúde: uma articulação necessária **Revista Ensino, Saúde e Ambiente** – V8 (3), pp. 1-14. Dezembro, 2015, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310404029_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_INTERCULTURALIDADE_E_SAUDE_UMA_ARTICULACAO_NECESSARIA_SCHOOL_PHYSICAL_EDUCATION_INTERCULTURALITY_AND_HEALTH_A_RELATIONSHIP_NECESSARY/link/582c676008ae004f74b8fa28/download Último acesso em 11/06/2022.
VARGAS, Cláudio Pellini. NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física brasileira por entre distintas epistemologias e o entrave da área 21. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 893-914, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336145213_A_Educacao_Fisica_brasileira_por_entre_distintas_epistemologias_e_o_entrave_da_area_21 Último acesso em 11/06/2022.
VIANNA, Claudia. FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos** Pagu (33), Julho-Dezembro de 2009, p.265-283. Disponível em: www.scielo.br/sceilo.php?script=sci_arttex&pid=S0104-83332009000200010 Último acesso em 11/06/2022.

6º Período				
Componente Curricular: Ensino das Danças				
Pré-requisito: EDF142 - Fundamentos das Danças				
CH: 40	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 10	**CR:** 2,67

Ementa: Estudo teórico-prático das metodologias de ensino de dança; elaboração e planejamento de programas de ensino de dança em espaços formais e informais de educação e cultura.

Bibliografia Básica:

LOPES, J. **Dança Elementar.** São Paulo: Stacchini Editorial, 2020.
LOPES, J. **Pega Teatro**. 3. Ed. Bragança Paulista: Urutaú, 2017
MADUREIRA, J. R. **O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick no contexto de ensino de dança**. Repertório, Salvador, ano 22, n. 33, 2019.
MARQUES, I. A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
RENGEL, L. P.; OLIVEIRA, E.; GONÇALVES, C. C. S.; LUCENA, A.; SANTOS, J. F. **Elementos do movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017.
OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 28 Ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis: Vozes, 2017.
LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
LANGER, S. K. **Sentimento e forma:** uma teoria da arte desenvolvida a partir de Filosofia em Nova Chave. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
STEINER, R. **Andar, falar, pensar: a atividade lúdica**. 8. ed. São Paulo: Antroposófica, 2007.

Referência aberta:
Canal Dança muito além da Técnica <https://www.youtube.com/channel/UCwl0frn-aOg6RNPjHR6u3bg>
Canal Joana Lopes <https://www.joanabizzottolopes.com/>
Canal Segni Mossi < https://www.youtube.com/user/birillow>

6º Período				
Componente Curricular: Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos				
Pré-requisito: N/A				
CH total: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. A educação formal e não-formal e sua relação com a educação física escolar. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/abuso de substâncias psicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor/aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor, relações étnico-raciais e
direitos humanos.

Bibliografia Básica:
AQUINO, J. G. (org). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas contemporâneas. São Paulo: Moderna, 2002.
LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
OLIVEIRA, M. K. L L (orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida**. São Paulo: Summus, 1998.
VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui**. [online]. 2011, vol.37, n.4, pp.863-869. ISSN 1517-9702. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012.

Bibliografia Complementar:
ALMEIDA, L. R. e MAHONEY, A. A. (orgs). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
LOURO, G. L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006
SILVA, N. R. Violência nas escolas: o conceito de violência e o processo grupal como método de intervenção e pesquisa. In: Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) – XV. 2009, Maceió. **Anais** de trabalhos completos. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/78.%20viol%C Ancia%20nas%20escolas.pdf. Acesso em: 20 nov 2012

Referência aberta:
FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski.**Cad. CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, Apr. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em 13 maio 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005.
FATIMA, C. R.; SILVA, F. G. Desenvolvimento, aprendizagem e atividades lúdicas na concepção de Leontiev: contribuições para a educação física escolar. Nuances, Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 127-146, jan/abr. 2013. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2160/cregina

OLIVEIRA, M. R. F. e PASCHOAL, J. P. A infância e a sociedade do consumo: indústria cultural e imaginário infantil. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 1, p. 05-15, 2015. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/23531/pdf_22. Acesso em: 06/11/2015.
SILVA, F. G. A educação física escolar e a psicologia histórica cultural: possibilidades e desafios. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 108-126, jan./abr. 2016. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/4009/3317. Acesso em set de 2016.
ZUIM, A. A. S. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. **Cadernos Cedes**. Campinas/SP, Ano XXI, n° 54, agosto de 2001.

6º Período

Componente Curricular: Ensino dos Esportes Coletivos				
Pré-requisito: N/A				
CH: 70	**CH teórica:** 30	**CH prática:** 30	**CH PCC:** 10	**CR:** 4,67
Ementa: Dimensão biofisiológica aplicada ao ensino dos esportes. Principais concepções, abordagens pedagógicas e modelos de ensino dos jogos desportivos coletivos. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos no processo ensino-aprendizagem dos seguintes esportes coletivos: basquetebol, futsal, handebol e voleibol.				
Bibliografia Básica: ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. KUNZ, E. Didática da Educação Física: Educação Física e Esportes na Escola. Ed. UNIJUÍ Jundiaí, 2016. MOURA, D. L. et al. Dialogando sobre o ensino da educação física: esportes coletivos na escola. Volume 5 Ed. CRV Curitiba, 2020. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2020. TAVARES, F. (ED.) Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar. 2ª ED. PORTO EDITORA. Porto, (Portugal), 2015. TOLEDO, E.; NISTA-PICCOLO, V. L. Abordagens Pedagógicas do Esporte Modalidades Convencionais e Não Convencionais. Ed. PAPIRUS Campinas, 2014.				
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, A. G. Handebol conceitos e aplicações. Ed. Manole Barueri, 2012. APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. 2ª ed. Ed. Phorte. São Paulo, 2008. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. Ed. FONTOURA São Paulo, 2012. DANTE DE, R. J., VALMOR, T. BASQUETEBOL: uma visão integrada entre ciência e prática. ED. MANOLE Barueri, 2005. DE ROSE JUNIOR, Dante Basquetebol do treino ao jogo. 2ª ed. Manole Barueri, 2017. ESTRIGA, L.; MOREIRA, I. Ensino do Andebol na Escola: Ensinar e Aprender. Porto Editora (Portugal) Porto, 2014. FRANKE, R. A. Metodologia do handebol. Ed. SER - SAGAH Porto Alegre, 2018. GONÇALVES, P. S. Metodologia do basquetebol. Ed. SAGAH Porto Alegre, 2018. GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Ed. SAGAH Porto Alegre, 2018 GONÇALVES, P. S.; LOZADA, C. R. Metodologia do Esporte I: Voleibol e Basquetebol. Ed. Grupo A Porto Alegre, 2018. GOULART, A. R. Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. Ed. Labrador São Paulo, 2018. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. GRISHIN, O. N.; SUVOROV, Y. P. Voleibol: iniciação. 6ª ed. SPRINT. Rio de Janeiro, 2010. JUNIOR, J. R. S. Futsal e a Pedagogia da Iniciação. Ed. PACO Jundiaí, 2016. KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7ª ED. Barueri, Manole, 2020. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006. OCHOA, J. V.; CABRERA, F. I. M.; HERRADOR, J. INICIACIÓN AL BALONMANO A TRAVÉS DEL JUEGO. (PROPUESTAS LÚDICAS PREDEPORTIVAS PARA LA FORMACIÓN HUMANA Y DEPORTIVA). EDITORIAL WANCEULEN, S. L. Sevilha (Espanha), 2022. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 2009. PASTRE, T. G. F. DE L.; PASTRE, M. Basquetebol: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Ed. Inter Saberes Curitiba, 2021. PRIESS, F. G.; GONÇALVES, P. DA S. ; SANTOS, A. P. M. Metodologia do voleibol. Ed. SAGAH Porto Alegre, 2019. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na Escola. Uma Proposta Didático-Pedagógica. Ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 2012.				

ROSE JUNIOR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. EPU São Paulo, 2003.
ROTH, K.; KRÖGER, C. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. Phorte. São Paulo, 2006.
SANTINI, J.; VOSER, R. da C. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 2008.
STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Org.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.
TANI, Go. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo Blucher 2016.
VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. Ed. PENSO Porto Alegre, 2015.

Referência aberta:

Growth Development and Maturity in Children and Adolescent: Relation to Sports and Physical Activity. American Journal of Sports Science and Medicine, 2014, Vol. 2, No. 5A, 48- http://pubs.sciepub.com/ajssm/2/5A
The Youth Physical Development Model: A New Approach to Long-Term Athletic Development. Strength and Conditioning Journal. volume 34. number 3. June, 2012. www.nsca-scj.com
Fundamental motor skill proficiency is necessary for children's motor activity inclusion. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, p.548-551, jul/sep. 2013. https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300003
Análisis de los métodos tradicionales de enseñanza-aprendizaje de los deportes colectivos en Educación Primaria y propuestas didácticas inovadoras. sportis. scientific journal of school sport, physical education and psychomotricity Vol. 2 Núm. 2 (2016), Experiencias Didácticas, páginas 303-323 https://doi.org/10.17979/sportis.2016.2.2.1426
El pidemsg. una propuesta alternativa al modelo de deporte escolar tradicional. revista internacional de ciencias sociales de la actividad física, el juego y el deporte. vol iv año iii páginas 29-56 n 4 Junio, 2013. http://muse-odeljuego.org/athlos-revista/athlos-no-4/el-pidemsg-una-propuesta-alternativa-al-modelo-de-deporte-escolar-tradicional/

Unidades Curriculares Eletivas – Licenciatura

Eletiva				
Componente Curricular: Jiu Jitsu				
Pré-requisito: N/A				
CH Total: 30	CH teórica: 4	CH prática: 26	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Apresentação teórico-prática do Jiu-Jitsu em nível iniciante.				
Bibliografia Básica: SEVERINO, Roque Enrique. **O espírito das artes marciais**. São Paulo, SP: Nelpa, 2010. 315 p. OLIVEIRA JUNIOR et al**. Metodologia das lutas**. Porto Alegre SAGAH 2018 RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O ensino das lutas na escola**. Porto Alegre Penso 2015				
Bibliografia Complementar: BIZZAR, K. A **História do Jiu-Jítsu Brasileiro**. Do Jujutsu ao Jiu-Jítsu. Autografia 2017 GRACIE, H. **Gracie Jiu Jitsu**. Saraiva 2007 PAICA, A. **Brazilian Jiu-Jitsu**: The Ultimate Guide to Dominating Brazilian Jiu-Jitsu and Mixed Martial Arts Combat. Tuttle Publishing 2012 GRACIE, C. Brazilian Jiu-Jitsu: **For Experts Only**: Classic Jiu-Jitsu Techniques from the Master. Invisible Cities Press 2004 RIBEIRO, S. **Jiu Jitsu University**. Victory Belt Publishing 2008				
Referência aberta: https://www.youtube.com/watch?v=4fJIFxsLHkw&list=RDQMplFIiGrZL2E&start_radio=1 https://www.youtube.com/watch?v=oyWJPCDLJTM				

Eletiva
Componente Curricular: Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados
Pré-requisito: N/A

CH Total: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estratégias pedagógicas para o ensino da educação física e dos esportes adaptados para pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica:

BIEDRZYCKI, B. P.; et. al. **Educação Física inclusive e esportes adaptados.** Porto Alegre, RS: Sagah, 2020.
RODRIGUES, J. L.; GORLA, J.I. **Avaliação motora em educação física adaptada:** teste KTK. 2ª ed. São Paulo, SP: Phorte, 2009.
SILVA, J.V. **Educação Física Adaptada.** Porto Alegre, RS: Sagah, 2018.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada**. 2ª. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
DEPAYW, K. P.; GAVRON, S.J. **Disability Sport**. 2nd ed. USA: Human Kinects, 2005.
GOOSEY-TOLFREY, V. (Ed.) **Wheelchair Sport:** a complete guide for athletes, coaches, and teachers. USA: Human Kinects, 2010.
GORLA, J.I.; CAMPANA, M.B.; OLIVEIRA, L.Z. (org.). **Teste e Avaliação em Esporte Adaptado.** São Paulo, SP: Phorte, 2009.
VALLE, J. W. **Ressignificando a deficiência:** da abordagem social às práticas inclusivas na escola: Porto Alegre: AMGH, 2014.

Referência aberta:

PICCOLO, G.M. Da deficiência a eficiência: o portador de necessidades especiais visto sob a luz da Psicologia Histórico-Cultural. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009.
BAGAROLLO, M.F.; RIBEIRO, V.V.; PANHOCA, I. O Brincar de uma Criança Autista sob a Ótica da Perspectiva Histórico-Cultural. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 19, n.1, p. 107-120, Jan.- Mar., 2013.
BARROZZO, A.F. et. al. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.12, n.2, p. 16-28, 2012.

Eletiva

Componente Curricular: Educação Física e Cuidados Paliativos

Pré-requisito: N/A

CH Total: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Princípios dos Cuidados Paliativos. Estresse Crônico. Fatores determinantes do atendimento humanizado. Assistência multiprofissional aos pacientes e sua família, no ambiente hospitalar ou fora dele. Práticas Integrativas e Complementares.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, R.K.; SILVA, V.C.S.; PINTO, C. S. **Manual de Cuidados Paliativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2021.
LIMA, P. T. R. (Coord.) **Bases da Medicina Integrativa:** Manuais de Especialização. Barueri, SP: Manole, 2018.
LIMA, P.T.R. **Medicina integrativa:** a cura pelo equilíbrio. São Paulo: MG Editores, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBONI, V. G.A.V.; CARVALHO, Y. M. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200872
CARVALHO, R.T.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativs ANCP.** 2ª ed. Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23
HESLER, L.Z. et al. Cuidados Paliativos no Domicílio: relatando a experiência dos encontros. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas.** V. 4, n. 2, p. 53-64, 2020. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/view/236/113
SCHNEIDER, T.M. et al. Olhares interprofissionais em cuidados paliativos: uma discussão necessária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiva, v.4, n. 4, p. 14997-15007, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32780
SOUZA FILHO, B.A. et. al. Inserção dos Cuidados Paliativos na formação dos profissionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.**, v. 26, 2021. Disponível em: https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14444/11135

Referência aberta:

ANTUNES, P.C. et al. Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista Motrivivência**, v. 30, n. 55, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n55p227

PACHECO, C.L.; GOLDIM, J.R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética.** V. 27, n. 1. Jan-Mar, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422019271288

RODRIGUES, J. L. S.; VECCIA, M. D.; SELAU, B. A arte como instrumento de educação para a morte: reflexões teórico-práticas em diálogo com a Psicologia da Arte de Vigotski. In: **Anais da Conferencia de Teoria Histórico Cultural & CTS**. Anais...Curitiba(PR) UTFPR, 2020. Disponível em: <https//www.even3.com.br/anais/cpthccts/282592-A-ARTE-COMO-INSTRUMENTO-DE-EDUCACAO-PARA-A-MORTE--REFLEXOES-TEORICO-PRATICAS-EM-DIALOGO-COM-A-PSICOLOGIA-DA-ARTE->

Eletiva				
Componente Curricular: Educação Física baseada no Comportamento Motor - uma proposta de intervenção				
Pré-requisito: EDF132 - Comportamento Motor				
CH Total: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Revisão breve à seara do comportamento motor: aprendizagem motora, desenvolvimento motor e controle motor e suas relações. Compreensão e aplicação prática do modelo de iniciação motora geral. Reflexão, processo criativo e intervenção (experiência docente) a respeito do modelo de iniciação motora geral, utilizando as categorias de práticas da cultura corporal de movimentos.				
Bibliografia Básica: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal** (volume 1): da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal** (volume 2): metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.				
Bibliografia Complementar: GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003. MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora:** uma abordagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003. TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-USP, 1988.				
Referência aberta: KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte Editora, 2002. Disponível em https://docero.com.br/doc/ev811n.				

Eletiva				
Componente Curricular: Artes do Movimento				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 02
Ementa: O estudo do gesto corporal tomando como base a subjetividade, a presença, a ludicidade e a estética do movimento.				
Bibliografia Básica: HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010. MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial, 2007. SANTOS, Gilbert de Oliveira. **Artes Marciais**: temas para o estudo, a prática e a reflexão. Curitiba: CRV, 2022.				

Bibliografia Complementar:

BAUSCH, Pina. Dance, senão estamos perdidos. **Folha de São Paulo**. São Paulo: Caderno Mais, 2000.
MADUREIRA, José Rafael. A coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais: uma síntese de conceitos-chave. **Pensar a Prática,** v. 23, 2020.
MILLER, Jussara; LASZLO, Cora Miller. A sala e a cena: a importância pedagógica de processos criativos em dança e educação somática. **Caderno GIP-CIT**, v. 20, 2016.
RETONDAR, Jeferson José Moebus. O fundamento lúdico na estética do jogo. **Revista Cocar,** v. 03, 2011.
SANTOS, Gilbert de Oliveira. O combate em contexto de arte e jogo: contribuições artísticas e lúdicas para o ensino da marcialidade. **Ensino em Revista**, v. 26, 2019.

Referência aberta:

Pina. Direção: Win Wenders. Alemanha: Neue Road Movies. 2011. 1 DVD (106 min).

Eletiva

Componente Curricular: Divulgação Científica em Educação Física

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 20	CH prática:10	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estudo dos aspectos básicos da divulgação científica com ênfase na divulgação científica na área da Educação Física.

Bibliografia Básica:

Ciência no cotidiano: Viva a razão. Editora Contexto; 1ª edição (9 março 2020). Abaixo a ignorância! Natalia Pasternak e Carlos Orsi.
https://www.youtube.com/watch?v=AKxE7rr7Ap8
https://open.spotify.com/show/01DEAS44T7cnMdfcBetCvZ

Bibliografia Complementar:

Ciência e pseudociência.Ronaldo Pilati. Editora Contexto; 1ª edição (1 abril 2018)
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40823/2/O%20novo%20coronav%C3%ADrus%20e%20a%20di-vulga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf
http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6640
http://esocite2017.com.br/anais/beta/trabalhoscompletos/gt/13/esocite2017_gt13_jeanMai-conRickesMedeiros.pdf
https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/autor/natalia-pasternak

Referência aberta: https://www.youtube.com/channel/UC3fm9rCWuQRmx31sK-sDS5g

Eletiva

Componente Curricular: Drogas e fármacos nos esportes e no exercício físico

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 30	CH prática:0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estudo de como fármacos e drogas interferem no funcionamento do organismo humano e suas relações com o exercício físico e esportes.

Bibliografia Básica:

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica & clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. **Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2004.
MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael. **As bases bioquímicas do desempenho no esporte**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BROUNS, F. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
DUVILLARD, Serge P. von; LEMURA, Linda M. **Fisiologia do exercício clínico**: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P.; RONDEN, M.U. P.B. **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri Manole 2019.
SILVERTHORN, Dee Unglaub, Ph.D. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. 5 Ed. Artmed, 2010.
WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Referência aberta: https://www.youtube.com/channel/UCdWRFHQ5qdkzarCnTJsytgg

Eletiva				
Componente Curricular: Educação e Sexualidade				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Aspectos históricos, culturais e políticos da sexualidade humana. As discussões contemporâneas no campo das ciências sobre a identidade sexual, de gênero e a orientação sexual. O contexto das políticas públicas e aspectos legais sobre a sexualidade na escola – estado laico, diversas configurações familiares, diversidade sexual e afetiva. Instrumentos pedagógicos para a discussão da sexualidade na educação escolar.

Bibliografia Básica:

ALTMANN, H. **Educação física escolar**: relações em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.
LOURO, G.L. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. 2 a ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V.; DORNELLES, P. G. **Educação Física e Gênero:** desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.

Bibliografia Complementar:

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Vol. 1. São Paulo: Graal, 1988.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade:** o uso dos prazeres. Vol. 2. São Paulo: Graal, 1984.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Vol. 3. São Paulo: Graal, 1985.
BAUMAN, Z. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Referência aberta:

ALTMAN, H. e CARVALHO, G. E. F. Sexualidade na educação infantil: entre o silenciamento e a vigilância. **Artifícius.** v. 2, n.4, dez/2012.
CHAN-VIANNA, A.; MOURA, D.; MOURÃO, L. Educação física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 149-164, abril./jun. 2010.
GAVA, T.; VILLELA, W. V. Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro) [online]. 2016, n. 24 [Acessado 12 Maio 2022] , pp. 157-171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.24.07.a>. Epub Sep-Dec 2016. ISSN 1984-6487. https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.24.07.a.

Eletiva				
Componente Curricular: Saúde mental				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Concepções sobre saúde mental. Os determinantes sociais do processo saúde doença. Aspectos introdutórios da psicopatologia e da patopsicologia. As práticas corporais nas políticas públicas de saúde mental. Promoção e prevenção em saúde mental.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais.** 5° edição. Rio Grande do Sul: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental na SUS**: centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FREITAS, F. e AMARANTE, P. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

NOGUEIRA, R.P. (org.) **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: CEBES, 2010.

SILVA, F. G. **Inconsciente a adoecimento psíquico na psicologia soviética**. Curitiba/PR: Appris, 2022.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos de humor** (tese de doutorado) Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Botucatu/SP, 2018.

BARBOSA, G.C.; COSTA, T.G.; MORENO, V. • Movimento da luta antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 45-50, jan./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SAS/MS, n° 364, de 9 de abril de 2013**. Disponível em http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-esquizofrenia-livro-2013.pdf. Acesso em jun. de 2018.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha. **Quando os professores adoecem**: Demandas para a psicologia e a educação. Campo Grande: UFMS, 2020.

MORAES, R. J. S. (2018) **Determinação social do consumo de drogas***:* estudo de história de vida um uma perspectiva marxista. (tese de doutorado) Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Botucatu/SP.

Referência aberta:

ALMEIDA, M. R.; GOMES, R. M. Medicalização social e educação: contribuições da teoria da determinação social do processo saúde doença. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 155-175, jan./abr. 2014.

MOREIRA, F. G. et al. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 11(3): 807-816, 2006.

MORAES, R. J. S; BARROCO, S. M. S. Concepções do Alcoolismo na Atualidade: Pesquisas Hegemônicas, Avanços e Contradições. *Psic Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. 1, pág. 229-237, março de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000100229&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 de novembro de 2020. https://doi.org/10.1590/0102-37722016012124229237 .

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe4, p. 175-186, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

Eletiva				
Componente Curricular: Hatha Yoga				
Pré-requisito: EDF153 - Técnicas Corporais Terapêuticas				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 02

Ementa: Estudo prático-teórico das técnicas corporais do Hatha Yoga e suas interfaces com a arte, a filosofia e a ciência. O Hatha Yoga como possibilidade para novas visões de corpo, saúde e educação.

Bibliografia Básica:

ELIADE, Mircea. **Yoga:** imortalidade e liberdade. São Paulo: Palas Athena, 2004.

HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2008.

KAMINOFF, Leslie. **Anatomia da Yoga**. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela; MOURA, Soraia Maria de; CAVALARI, Thaís Adriana; SILVA, Luis Geraldo da; FURLANETTI, Maria Renata; GONÇALVES, Andrea Vasconcelos. Yoga e promoção da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, 2014.

GOMES, Lumiar Cardoso de Bakker. Educação física escolar e Hatha Yoga: uma proposta de trabalho com vistas à educação postural. **Cadernos de Formação RBCE**, 2017.

JATOBÁ, Ana Paula Góis; SILVA, Renato Izidoro da; ZOBOLI, Fabio. A concepção do yoga segundo periódicos da educação física brasileira. **Revista Práxis Educacional**, v. 13, 2017.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Yoga e a busca do si mesmo: pensamento, prática e ensino. **Movimento**, v. 26, 2020.

SIEGEL, Pamela. As raízes do Yoga. **Physis**, v. 30, 2020.

Referência aberta:

O Pequeno Buda. Direção: Bernardo Bertolucci. Itália; França; Inglaterra: Miramax Films. 1993. 1 DVD (140 min).

Eletiva				
Componente Curricular: Tai Chi Chuan				
Pré-requisito: EDF153 - Técnicas Corporais Terapêuticas				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 02
Ementa: Estudo prático-teórico das técnicas corporais do Tai Chi Chuan e suas interfaces com a arte, a filosofia e a ciência. O Tai Chi Chuan como possibilidade para novas visões de corpo, saúde e educação.				
Bibliografia Básica: DESPEUX, Catherine. **Tai Chi Chuan**: arte marcial e técnica de longa vida. São Paulo: Pensamento, 1987. LAM, Kam Chuen. **Tai Chi**: passo a passo. São Paulo: Manole, 1999. LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.				
Bibliografia Complementar:				

CONTATORE, Octávio Augusto; TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. **Autocuidado autorreferido:** contribuições da Medicina Clássica Chinesa para a Atenção Primária à Saúde. Interface, v. 25, 2021.

HUSTON, Patricia; MCFARLANE, Bruce. Health benefits of tai chi: What is the evidence? **Canadian Family Physician**, v. 62, 2016.

LAN, Ching; CHEN, Ssu-Yuan; LAI, Jin-Shin; WONG, Alice May-Kuen. Tai Chi Chuan in Medicine and Health Promotion. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2013, 2013.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; BRAGANÇA, Analiz Pergolizzi Gonçalves de. O estudo e a prática do Tai Chi Chuan: a busca de si através do gesto. **Extramuros**, v. 06, 2018.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Práticas corporais e saúde: algumas contribuições da medicina tradicional chinesa para o contexto brasileiro. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, 2022.

Referência aberta:

China. Direção: Michelangelo Antonioni. Itália: RAI. 1972. 1 DVD (208 min).

Eletiva				
Componente Curricular: Basquetebol				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 02
Ementa: Análise e aprofundamento da historicidade, fundamentos técnicos e táticos, regras e metodologia de treinamento e ensino do basquetebol.				
Bibliografia Básica: DE ROSE, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol:** do treino ao jogo. Manole, 2017. GILLETT, J.; BURGOS, B. **Strength training for basketball.** Human Kinetics, 2020. LAVER, L.; KOCAOGLU, B.; COLE, B.; ARUNDALE, A. J. H.; BYTOMSKI, J.; AMENDOLA, A. **Basketball Sports Medicine and Science**. Springer, 2021.				

Bibliografia Complementar:

ASEP. Ensinando basquetebol para jovens. Manole, 2000.

BROWN, H.; GANDOLFI, G. **NBA coaches playbook**: techniques, tactics, and teaching points. Human Kinetics, 2008.

DIFIORI, J. P.; GÜLLICH, A.; BRENNER, J. S. et al. The NBA and youth basketball: recommendations for promoting a healthy and positive experience. **Sports Med** 48, 2053–2065 (2018). https://doi.org/10.1007/s40279-018-0950-0

MORRISON, M., MARTIN, D. T., TALPEY, S. et al. A systematic review on fitness testing in adult male basketball players: tests adopted, characteristics reported and recommendations for practice. **Sports Med** (2022). **https://doi.org/10.1007/s40279-021-01626-3**

RUSSELL, J. L.; MCLEAN, B. D.; IMPELLIZZERI, F. M. et al. Measuring physical demands in basketball: an explorative systematic review of practices. **Sports Med** 51, 81–112 (2021). https://doi.org/10.1007/s40279-020-01375-9

STOJANOVIĆ, E.; STOJILJKOVIĆ, N.; SCANLAN, A. T. et al. The activity demands and physiological responses encountered during basketball match-play: a systematic review. **Sports Med** 48, 111–135 (2018). https://doi.org/10.1007/s40279-017-0794-z

Referência aberta:

Confederação Brasileira de Basketball - https://www.cbb.com.br/

Novo Basquete Brasil - https://lnb.com.br/

Federação Internacional de Basquetebol - https://www.fiba.basketball/

Eletiva				
Componente Curricular: Cinesiologia Aplicada ao Treinamento de força				
Pré-requisito: DCB140 – Anatomia Humana / EDF147 Cinesiologia e Biomecânica / EDF177 – Fundamentos do Treinamento de Força				
CH Total: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Estudo dos exercícios de treinamento de força sob uma perspectiva cinesiológica. Estudar os movimentos e a seleção dos exercícios com base nos objetivos do atleta, cliente, aluno ou paciente. Aplicação e análise das funções musculares em cada etapa do movimento com o objetivo de entendimento anatômico, fisiológico e cinesiológico.				

Bibliografia Básica:

EVANS, Nick. **Anatomia da musculação**. Barueri Manole 2007 1 recurso online ISBN 9788520443613.

HALL, S. **Biomecânica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIMA, Cláudia Silveira. **Cinesiologia e musculação.** Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536310251.

Bibliografia Complementar:

CONTRERAS, Bret. **Anatomia do treinamento de força guia ilustrado de exercícios com o peso corporal para força, potência e definição.** Barueri Manole 2015 1 recurso online ISBN 9786555765274.

DELAVIER, Frédéric. **Aprendendo anatomia muscular funcional**. Barueri: Manole, 2013 1 recurso online ISBN 9788520449615.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. **Músculos, provas e funções**. São Paulo; Manole,1996.

MARCHETTI, PAULO; CALHEIROS, RUY; CHARRO, MÁRIO. **Biomecânica Aplicada**: uma Abordagem Para o Treinamento de Força. 1.ed., São Paulo: Phorte Editora, 2007.

WEINECK, Jürgen**. Anatomia aplicada ao esporte**. 18. Barueri: Manole, 2013 1 recurso online ISBN 9788520449851.

Referência aberta:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7vqyPsjbxF0C&oi=fnd&pg=PA439&dq=biomechanics+AND+strength+exercise&ots=lnnstt-zwz&sig=HWCCPY_3Xg5uWqPFAngUE_yh84w#v=onepage&q=biomechanics%20AND%20strength%20exercise&f=false

Eletiva
Componente Curricular: Desporto Orientação

Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem treinamento do Desporto Orientação, contemplando o ensino das técnicas, táticas e as principais regras da modalidade para aplicação no âmbito escolar e não escolar nas variadas formas de manifestação do esporte e nas diferentes faixas etárias. Noções de Educação ambiental e de mínimo impacto na natureza durante a realização de corridas de orientação.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, R.I. **Os primórdios do esporte orientação no Brasil**. Rio de Janeiro: POD Editora, 2021.

FRIENDMANN, R.M.P. **Fundamentos de Orientação, cartografia e navegação terrestre**. 3 ed. Curitiba: UTFPR, 2008.

PASINI, C.G.D. **Corrida de orientação**: pedagogia, técnica e tática. Santiago: Casa do Poeta, 2013.

Bibliografia Complementar:

AIRES, A. ET AL. **Orientação** – Desporto com pés e cabeça. 2ed. MAFRA: FPO, 2011. Disponível em: https://old.fpo.pt/www/images/fpo/OrientacaoEscolas/livro_orientacao_desporto_com_pes_e_cabeca.pdf Acesso em 19/05/22

ALMEIDA, R.F. **Desporto de orientação no âmbito escolar**: uma proposta possível Educação Física e Interdisciplinaridade. Moldova: NEA, 2019.

CARMONA, E.K; BEGOSSI,T.D.; SOARES, S.S, MAZO, J.Z. O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. **Educação física em revista – EFR**, v.7, n.3, p.19-27, 2013. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/download/4366/3271#:~:text=O%20Esporte%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20mostra,et%20al.%2C%202008)%20 Acesso em: 19/05/22.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **Regras de Orientação Pedestre**. Curitiba: CBO, 2009. Disponível em: https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/02.%20REGRAS%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20PEDESTRE%202021.pdf Acesso em: 19/05/22.

PASINI, C. G. D. **Corrida de Orientação:** Esporte e Ferramenta Pedagógica para o Ensino. Três Corações. Excelsior. 2007.

Referência aberta:

INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION IOF. **Recreational orienteering:** A collection of concepts. Karlstad: IOF, s/d. Disponível em: https://onedrive.live.com/?authkey=%21APOIN7clXfRXN7o&cid=663580750D0C0BCE&id=663580750D0C0BCE%2146906&parId=663580750D0C0BCE%2117536&o=OneUp Acesso em:19/05/22.

INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION IOF. **Como fazer um mapa de orientação Sprint:** kit de iniciação. Karlstad: IOF, s/d. Disponivel em: https://orienteering.sport/iof/global-development/educational-material/portuguese-portugues/ Acesso em 19/05/22.

Eletiva

Componente Curricular: Ergonomia e Saúde do Trabalhador				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Análise histórica e estudo da evolução dos conceitos e terminologias da Ergonomia, da Ginástica Laboral e de saúde relacionado ao trabalho. Conhecimento das etapas para desenvolvimento de um programa de promoção da saúde do trabalhador. Instrumentalização do profissional de Educação Física no entendimento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho e das doenças ocupacionais. Utilização de ferramentas e métodos de análise ergonômica para avaliação das atividades laborais. Estratégias de intervenções e prescrição de exercícios no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica:

LIMA, V. **Ginástica Laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 4.ed., 2018.

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 5.ed., 2005. E-book

MENDES, R.A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 3.ed, 2012. E-book

Bibliografia Complementar:

BERGAMASCHI, E.C.; DEUTSCH, S.; FERREIRA, E.P. Ginástica Laboral: possíveis implicações para as esferas físicas, psicológica e social. **Atividade Física & Saúde**, v.7, n.3, p.23-29, 2002. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/903/1189 Acesso em: 19/05/22.

MORAES, M.V.G. **Princípios ergonômicos**. São Paulo: Erica, 2014. E-book

TIRLONI, A.S.; MORO, A.R.P. Interferência do vestuário no desempenho, na amplitude de movimento e no conforto na ginastica laboral. **Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho humano**. v.12, n.6, Florianópolis, p.443-450, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a08.pdf Acesso em: 19/05/22.

ROSSATO, L.C.; DEL DUCA, G.F.; FARIAS, S.F.; NAHAS, M.V. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das industrias do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.27, n.1, São Paulo, p.15-23, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/v27n1a03.pdf Acesso em: 19/05/22.

SOUZA, D.A.. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. E-book.

Referência aberta:

BRANCO, A. E. **Ginástica laboral:** prerrogativa do profissional de educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015. http://www.abgl.org.br/v13/resolucoes_gl_pdf/livro_ginastica_laboral_CONFEF.pdf Acesso em: 19/05/22.

Eletiva				
Componente Curricular: Esporte, Cinema e Sociedade				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos e didático-pedagógicos do esporte, abordados pelo cinema. Interfaces entre esporte, cinema, educação e sociedade. O cinema como ferramenta didático-pedagógica.

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Esporte e Cinema: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 67-78, set. 2012.

_____. Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. **Atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr., 2013.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmara e história**: práticas de ensino com o cinema. São Paulo: Autêntica, 2018.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício. **Esporte e cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BAPTISTA, Mauro MASCARELLO, Fernando. **Cinema mundial contemporâneo**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

CASTRO, Ruy. **Um filme é para sempre**: 60 artigos sobre cinema. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A diversidade cultural vai ao cinema**. São Paulo: Autêntica, 2007.

Referência aberta:
ARAÚJO, A C. Gênero, sexualidade e esporte no cinema. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(1):172-181. Disponível em https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4960/3707. Acesso em 05-04-2021.
_____. Esporte e cinema: representações e reflexões. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador (BA), Setembro de 2009. Disponível em http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewPaper/732. Acesso em 05-04-2021.
MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício. **Esporte e cinema: novos olhares**. Rio de Janeiro : Apicuri, 2009. 264 p. Disponível em http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/240. Acesso em 05-04-2021.
_____. A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jules Marey a Leni Riefenstahl. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.115-25, abr./jun. 2005. Disponível em https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16588/18301. Acesso em Acesso em 05-04-2021.
MELO, Victor Andrade de; VAZ, Alexandre Fernandez. Cinema, corpo, boxe: notas para pensar a relação esporte e sociedade. **TEMAS & MATIZES** - nº 07 primeiro semestre de 2005. Disponível em http://erevista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/32/20. Acesso em 05-04-2021.
MURAD, Maurício. Futebol e cinema no Brasil: um enredo. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 191-206, jul./dez. 2010. Disponível em https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19176/21239. Acesso em 05-04- 2021.
PEREIRA, Lana Gomes; VAZ, Alexandre Fernandez. A alegria do povo: cinema, esporte, herói. **História**: Questões & Debates, Curitiba, n. 57, p. 175-190, jul./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/30580. Acesso em 05-04-2021.

Eletiva				
Componente Curricular: Esportes de Raquete				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 02
Ementa: Histórico, concepção e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, espaço físico, regras oficiais e possíveis adaptações para a prática dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: tênis de campo, tênis de mesa, badminton, squash e outros. Diferentes métodos e estratégias de ensino dos esportes de raquete.				
Bibliografia Básica: CHIMINAZZO, João; BELI, Taisa. **Esportes de Raquete**. São Paulo: Editora Manole. 2021. 336p. ROTH, Klaus; KROGER, Christian; MEMMERT, Daniel. **Jogos de Rede Raquete**. São Paulo: Editora Phorte.2017. 181p.				

BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis** - Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.283p.

Bibliografia Complementar:
MAIA, Mendes Luís; **O Ensino do Badminton na Escola**. FADEUP, 2012.
MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte, 2006.
SESI/SP. **Tênis, Tênis de Mesa e Badminton**. São Paulo: Editora SESI. 2012.
ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis** - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos**. São Paulo: Phorte, 2003.

Referência aberta:
Canal Suzana Silva Tênis (www.youtube.com/channel/UCr3G8JF8tuaZ2Eqa2aTQ8WQ)

Eletiva				
Componente Curricular: Fundamentos em Neurociências				
Pré-requisito: EDC140 – Anatomia Humana / EDF098 – Fsiologia Básica				
CH Total: 30	CH teórica: 25	CH prática: 5	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Compreensão dos fundamentos da neurociências aplicada a formação do professor de educação física. Demonstrar as bases neurais dos principais fenômenos, como a cognição humana e aprendizado, controle motor e corporal, controle do humor e ansiedade e a sua interrelação com o aprendizado, doenças e o exercício físico.

Bibliografia Básica:

Kandel, E.R; SCHWARTZ J.H; JESSELL, T.M; SIEGELBAUM, A.S; HUDSPETH, A.J. **Princípios de Neurociências**. 5ª edição. Artmed, 2014.
LENT, R. (organizador). **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociências. 2ª edição. Atheneu, 2002.
STRAUSS, E; SHERMAN E.M; SPREEN O. **A compendium of neuropsychological tests**. 3ª edição. Oxford University Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, V.M; SANTOS, F.H; BUENO O.F.A. **Neuropsicologia Hoje**. Artes Médicas, 2004.
HORTON AM; WEDDING, D. **The neuropsychology handbook**. 3ª edição. Springer Publishing Company, 2008.
SQUIRE LR; Bloom F. E; SPITZER ,N.C; DU LAC, S; GHOSH, A; BERG, D. **Fundamental neuroscience**. 3ª edição. Elsevier, 2008.
SQUIRE LR; SCHACTER D.L. **Neuropsychology of memory**. 3ª edição. Guilford Press, 2002.
MACHADO A; HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia funcional**. 3ª edição. Atheneu, 2013.

Referência aberta:

https://www.scielo.br/j/tes/a/jScBCkB8ZwsGK3f9kZLgQmk/?format=pdf&lang=pt
https://periodicos.furg.br/momento/article/view/2478

Eletiva				
Componente Curricular: Futebol, Lazer e Sociedade				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 20	CH prática: 10	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Interfaces entre futebol, lazer e sociedade. O lazer como tempo e espaço de fruição do futebol. A pluralidade de experiências futebolísticas no contexto do lazer. Atuação do professor/profissional de Educação Física no futebol, enquanto manifestação cultural, plural e experiência de lazer.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, Jocimar ((org.)). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
MARCELLINO, Nelson Carvalho ((org.)). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas, SP: Alínea, 2008.
_____. **Lazer**: formação e atuação profissional. 8.ed. Campinas, SP: 2007.
MELO, Victor Andrade de ((org)). **Lazer**: olhares multidisciplinares. Campinas, SP: Alínea, 2010.
SILVA, Sílvio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **O ensino do futebol: para além da bola rolando**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jaguatirica, 2016.

Bibliografia Complementar:

ESCHER, Thiago de Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e Sociedade**. Brasília, DF: Liber Livros, 2006.
GOMES, Christianne Luce ((org.)). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.
KUNZ, Elenor ((org.)). **Didática da educação física 3**: futebol. 2.ed. Ijuí, 2005.
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) ; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
NASCIMENTO, Antônio Rodrigues do. **Futebol & relação de consumo**. São Paulo: Minha Editora, 2013.

Referência aberta:

DRULA, Andréia Juliane D; RODRIGUES, Matheus P; RECHIA, Simone; RODRIGUES Emília Amélia P. C. Conexões entre espaços de lazer e futebol: um templo europeu chamado Camp Nou**. Licere**, Belo Horizonte, v.21, n.1, mar/2018. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1767. Acesso em 30/04/2021.

GOMES, Christianne Luce**.** Lazer, necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279. Acesso em 30/04/2021.

KUPPER, Agnaldo. Futebol, entre o lazer o controle. Estud. sociol. Araraquara v.24 n.46 p.233-249 jan.-jun. 2019**. Disponível em** https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/10702**. Acesso em 30/04/2021.**

MARCELLINO, Nélson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. As cidades e o acesso aos equipamentos de lazer. Impulso, Piracicaba, 17(44): 55-66, 2006. Disponível em https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer**. Acesso em 04/09/2020.**

MELO, Vitor Andrade. Futebol, lazer e práticas lúdicas. Cienc. Cult. vol.66, n.2 São Paulo, Junho, 2014. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252014000200014&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em 30/04/2021.

MUNAIER, Carlos Eduardo Dias; SILVA, Sílvio Ricardo da. Futebol e lazer: diálogos e aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar/2012. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/738. Acesso em 30/04/2021.

MYSKW, Mauro**;** STIGGER, Marco Paulo. Lazer e identidades**:** retratos etnográficos num circuito de futebol. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.68-84, jan./abr. 2014. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/435. Acesso em 30/04/2021.

OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva et al. **Futebol**: educando pelo lazer. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2005, Águas de Lindóia. Anais... São paulo: PROEX; UNESP, 2005. p. 090 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/143536. Acesso em 30/04/2021.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação, possíveis articulações. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009. Disponível em http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437/353. Acesso em 30/04/2021.

Eletiva				
Componente Curricular: Futebol				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Análise e aprofundamento da historicidade, fundamentos técnicos e táticos, regras e metodologia de treinamento e ensino do futebol.				
Bibliografia Básica: CLEMENTE, F. M. **Small-sided and conditioning games in soccer**: the science and practical applications. Springer, 2016. SILVA, J. F.; TEIXEIRA, A. S.; SANTANA, H. A. P.; DELLAGRANA, R. A. **Treinamento e avaliação física no futebol e no futsal**. S2C, 2022. TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**. Editora Appris, 2021.				
Bibliografia Complementar: COTTA, R. M. **Análise de desempenho no futebol**: entre a teoria e a prática. Appris Editora, 2018. GUZMAN, D.; YOUNG, M. **Strength training for Soccer**. Human Kinetics, 2022. PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. **Treinamento tático no futebol**: teoria e prática. Appris Editora, 2020. STRUDWICK, T. **Soccer Science**. Human Kinetics, 2016. WILSON, J. **A pirâmide invertida**: A história da tática no futebol. Editora Grande Área, 2016.				

Referência aberta:

CBF. Confederação Brasileira de Futebol. https://www.cbf.com.br/

FIFA. https://www.fifa.com/

Eletiva
Componente Curricular: Futsal

Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Análise e aprofundamento da historicidade, fundamentos técnicos e táticos, regras e metodologia de treinamento e ensino do futsal.				
Bibliografia Básica: ANDRADE, M. X. **Futsal:** da formação ao alto rendimento – métodos e processos do treinamento. Editora Carlos Barbosa, 2017. RODRIGUES, H. F.; NAKAMURA, F. Y. NAKAMURA.; RABELO, F. N. **Futsal**: a ciência da preparação física. Secco Editora, 2019. SILVA, J. F.; TEIXEIRA, A. S.; SANTANA, H. A. P.; DELLAGRANA, R. A. **Treinamento e avaliação física no futebol e no futsal**. S2C, 2022.				
Bibliografia Complementar: HERMANS, V.; ENGLER, R. **Futsal:** technique, tactics and training. Meyer & Meyer Sport. 2009. MOREIRA, R. L. **Tática no Futsal:** Anotações Teóricas e Práticas sobre o Jogo. Appris Editora, 2021. SPYROU, K.; FREITAS, T. T.; MARÍN-CASCALES, E.; ALCARAZ, P. E. Physical and physiological match-play demands and player characteristics in futsal: a systematic review. **Front Psychol** 2020 Nov 6;11:569897. doi: 10.3389/fpsyg.2020.569897. RICO-GONZÁLEZ, M. PINO-ORTEGA, J.; CLEMENTE, F. M.; ROJAS-VALVERDE, D. A systematic review of collective tactical behaviour in futsal using positional data. **Biol Sport** 2021 Mar;38(1):23-36. doi: 10.5114/biolsport.2020.96321. RUIZ-PÉREZ, I.; LÓPEZ-VALENCIANO, A.; ELVIRA, J. L.; GÁRCIA-GÓMEZ, A.; CROIX, M. D. S.; AYALA, F. Epidemiology of injuries in elite male and female futsal: a systematic review and meta-analysis. **Sci Med Footb** 2021 Feb;5(1):59-71. doi: 10.1080/24733938.2020.1789203. YEEMIN, W.; DIAS, C. S.; FONSECA, A. M. A Systematic review of psychological studies applied to futsal. **J Hum Kine**t 2016 Apr 13;50:247-257. doi: 10.1515/hukin-2015-0162.				
Referência aberta: CBFS. Confederação Brasileira de Futsal. http://www.cbfs.com.br/ CBF. Notícias – futsal. https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/futsal UEFA. Futsal champions league. https://pt.uefa.com/uefafutsalchampionsleague/ UEFA. Futsal EURO. https://www.uefa.com/futsaleuro/ FIFA. FIFA futsal world cup. https://www.fifa.com/tournaments/mens/futsalworldcup				

Eletiva				
Componente Curricular: Ginástica Artística				
Pré-requisito: EDF127 - Fundamentos das Ginásticas				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Contextos históricos, culturais, sociais e políticos da Ginástica Artística; noções básicas sobre as regras da Ginástica Artística; fundamentos e aspectos metodológicos para o desenvolvimento da modalidade em diferentes contextos de ensino.				
Bibliografia Básica: BORTOLETO, M. A. C. A Ginástica Artística estudada a partir da óptica da praxiologia motriz: reflexões preliminares. In: RIBAS, J. F. M. (org.). **Jogos e Esportes**: fundamentos e aplicações da Praxiologia. Santa Maria, RS: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2008, v. 1, p. 125-144. BORTOLETO, M. A. C.; SCHIAVON, L. M**. Pequena notável?**: ensaio sociológico sobre a Ginástica Artística brasileira. In: GIGLIO, S. S.; AMARAL, S. C. F.; RIBEIRO, O. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. (org.). **Múltiplos olhares sobre os Jogos Olímpicos.** São Paulo, SP: Editora Intermeios, 2018, v. 1, p. 243-267. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo, SP: Phorte, 2000.				
Bibliografia Complementar:				

GRANER, L. Jogos olímpicos e ginástica na educação física escolar: pode ser espetacular! **Revista Brasileira de Educação Física Escolar: Rebescolar**, Curitiba, v. 1, p. 134-156, 2020.
LOPES, P.; CARBINATTO, M. V.; OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. Motivação e Ginástica Artística: a opinião de praticantes e seus professores. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 86-100, 2018.
LOPES, P.; OLIVEIRA, M. S.; FÁTIMA, C. R.; NUNOMURA, M. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1043-49, 2016.
ROBLE, O. J.; NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. O que a ginástica artística tem de artística? Considerações a partir de uma análise estética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 543-51, 2013.
TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

Referência aberta:

Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos < https://www.forumgpt.com/2020/anais>

Eletiva				
Componente Curricular: Ginástica para Todos				
Pré-requisito: EDF127 - Fundamentos das Ginásticas				
CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Contextos históricos, culturais, sociais e políticos da Ginástica pata Todos; fundamentos e aspectos metodológicos para o desenvolvimento da modalidade em diferentes contextos de prática; aspectos sobre a composição coreográfica em Ginástica para Todos.

Bibliografia Básica:

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth (orgs.). **Ginástica para Todos:** um encontro com a coletividade. Campinas, SP: UNICAMP, 2017.
GAIO, R.; BOAS, J. P. V. (orgs.). **Ginástica na Escola:** a teoria na prática. Curitiba, PR: Appris Editora, 2021.
OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (orgs.). **Ginástica para Todos:** possibilidades de formação e intervenção. Anápolis, GO: Editora UEG, 2016.

Bibliografia Complementar:

LOPES, P. **"A gente abre a mente de uma forma extraordinária":** potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica Para Todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
MARCASSA, L. Metodologia do ensino de ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, 2004.
MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-17, jan./mar. 2020a.
PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana. Institucionalização da ginástica para todos no brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.23, 2020.
SILVA, H. M. R. et al. O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da Ginástica para Todos**. Asociación Científico Cultural en Actividad Física y Deporte**, n. 26, p. 52-63, 2021.

Referência aberta:

Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos < https://www.forumgpt.com/2020/anais>

Eletiva				
Componente Curricular: Pedagogia de Projetos				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:**

Ementa: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: concepção, estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração de diferentes saberes em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em espaços formais e não formais. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.51ªedição, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia:** diálogo e conflito. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1995.
HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
NOGUEIRA, N. **Pedagogia de Projetos.** Etapas, papéis e atores. 4ªedição, São Paulo. Érica, 2008.
QUEIROZ, Tânia Dias. **Pedagogia de projetos interdisciplinares:** uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo, SP: Rideel, 2001.

Bibliografia Complementar:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí, RS, Unijuí, 1991.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente":** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1983.
NOGUEIRA, N. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.
SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Referência aberta:

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Como se trabalha com projetos. **Revista TV Escola**, [S.l.], n. 22, p.35-38, março/abril. 2002. Entrevista concedida a Cláudio Pucci. Acesso em: 13 maio 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/revistas/Revista22/PDF/entrevista.pdf
https://www.youtube.com/watch?v=dlt_7430yIc

Eletiva

Componente Curricular: Práticas Corporais e o "se-movimentar" humano

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 0

Ementa: Estímulo e vivências de práticas corporais como forma de ampliar conhecimentos do e sobre o corpo, assim como enriquecer as experiências e as reflexões de "se-movimentar".

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. Campinas: Scipione, 1991.
GALLO, Sílvio. Corpo ativo e filosofia. In: MOREIRA, W.W. (Org.). **Século XXI:** a era do corpo ativo, Campinas: Papirus, 2006, p. 9 -30.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física:** espaço, tempo, corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
SÉRGIO, Manuel. **Motricidade humana**: contribuições para um paradigma emergente. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. (Coleção Epistemologia E Sociedade).

Bibliografia Complementar:

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento / Yvonne Berge; tradução Estela dos Santos Abreu e Maria Eugênia de Freitas Costa; revisão Mônica Stahel M. da Silva. – São Paulo: Martins Fontes, 1983.
GOMES DA SILVA, Pierre Normando A corporeidade do movimento: por uma análise existencial das práticas corporais. In: HERMIDA, J. F.; ZOBOLI, F. (Org.). **Corporeidade e educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
GONÇALVES, Maria Salim. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 5. ed. Campinas: Papirus,2001.
GONZÁLEZ, Fernando. Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ,1987
SURDI, Aguinaldo Cesar. **A educação física e o movimento humano significativo**: uma possibilidade fenomenológica. Videira, SC: Êxito, 2010.

Referência aberta:

ARAÚJO, L. C. G.; KUNZ, E.; DOMINGUES, S. C.; SURDI, A. C. ONTOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO: TEORIA DO "SE MOVIMENTAR" HUMANO. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i3.9782. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/9782

Acesso em: 13 maio. 2022.

Eletiva				
Componente Curricular: Práticas Esportivas 1				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 0	CH prática: 30	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Vivência, ensino e aprendizagem de jogos desportivos individuais e coletivos. Aspectos técnicos, táticos, estratégicos e físicos no contexto dos jogos desportivos. A prática como tempo e espaço de aprendizagem nos jogos esportivos: futsal, fut7 society, basquetebol 3x3, flag football, frescobol.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

KUNZ, Elenor . **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

PEREIRA, Ericson. **Iniciação esportiva** esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de. **Handebol** conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2012.

ALVES, Ubiratan Silva; BELLO, Nicolino. **Futsal:** conceitos modernos. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

BIZZOCCHI, Carlos 'Cacá'. **O voleibol de alto nível:** da iniciação à competição. 4. São Paulo: Manole, 2013.

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do handebol.** Porto Alegre: SER –SAGAH, 2018.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do basquetebol.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

_____. **Metodologia do esporte, v. 1** vôlei e basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo ((org.)). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do voleibol.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal:** apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal:** princípios técnicos e táticos. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2003.

VOSER, Rogério da Cunha; SANTINI, Joarez. **Ensino dos esportes coletivos:** uma abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

Referência aberta:

Aburachid, L. M. C; GRECO, P.J. Esportes de raquete na Educação Física Escolar: uma proposta para crianças e adolescentes. **LECTURAS**: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires, año 14, N 135 – Agosto de 2009. Disponível em https://www.efdeportes.com/efd135/esportes-de-raquete-na-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em 24/02/2022.

ARAÚJO, D. O desenvolvimento da competência táctica no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.537-540, jul./set. 2009. Disponível em https://www.academia.edu/1424228/O_desenvolvimento_da_compet%C3%AAncia_t%C3%A1ctica_no_desporto_o_papel_dos_constrangimentos_no_comportamento_decisional. Acesso em 24/02/2022.

ARAÚJO et al. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica / school flag football: a pedagogical possibility. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25747 - 25757, nov. 2019. Disponível em https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4733. Acesso em 24/02/2022.

CARDOSO, G.; SOBRAL, G.; SANTOS, L.; LINHARES, R. Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 2, p. e2020011, 11 dez. 2020. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/11051. Acesso em 24/02/2022.

COSTA, L.C.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática :novas abordagens metodológicas. **REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004. Disponível em http://cev.org.br/biblioteca/oensino-tecnica-da-tatica-novas-abordagens-metodologicas-1/. Acesso em 24/02/2022.

GONZÁLEZ, J. DARIDO, S.C. OLIVEIRA (ORG). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. 2. ed. – Maringá : Eduem, 2017. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1. Acesso em 24/02/2022.

JUNIOR, J.R.A.N; GAION, P.A; OLIVEIRA, A.M. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos. **LECTURAS**: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 . Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm. Acesso em 24/02/2022.
MARTINY, L.E. Fatores que constituem os jogos esportivos coletivos de invasão. Sua relação e interferência no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd174/os-jogos-esportivos-coletivos-de-invasao.htm. Acesso em: 24/02/2022.
SADI, R.S; COSTA, J. C; SACCO, B.T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **PENSAR A PRÁTICA**. Goiânia, 11/1: 17-26, jan./jul. 2008. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1298. Acesso em 24/02/2022.
SCAGLIA, A.J et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **MOVIMENTO**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893/0. Acesso em 24/02/2022.
SILVA, S A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **R. bras. Ci. e Mov**, 2015;23(1):95-102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283194149_Ensino_dos_Jogos_Esportivos_na_Educacao_Fisica_Escolar_O_Desenvolvimento_da_Capacidade_de_Jogo. Acesso em 24/02/2022.
VANCINE et al. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-154, out./dez. 2015. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/16681. Acesso em 24/02/2022.

Eletiva

Componente Curricular: Práticas Esportivas 2

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 0	CH prática: 30	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Vivência, ensino e aprendizagem de jogos desportivos individuais e coletivos. Aspectos técnicos, táticos, estratégicos e físicos no contexto dos jogos desportivos. A prática como tempo e espaço de aprendizagem nos jogos esportivos: ultimate frisbee, badminton, handebol, basquetebol, futebol, corfebol.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
KUNZ, Elenor . **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
PEREIRA, Ericson. **Iniciação esportiva** esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de. **Handebol** conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2012.
ALVES, Ubiratan Silva; BELLO, Nicolino. **Futsal:** conceitos modernos. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
BIZZOCCHI, Carlos 'Cacá'. **O voleibol de alto nível:** da iniciação à competição. 4. São Paulo: Manole, 2013.
FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do handebol.** Porto Alegre: SER –SAGAH, 2018.
GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do basquetebol.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
_____. **Metodologia do esporte, v. 1** vôlei e basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
LOVISOLO, Hugo Rodolfo ((org.)). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do voleibol.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019.
SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal:** apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal:** princípios técnicos e táticos. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2003.
VOSER, Rogério da Cunha; SANTINI, Joarez. **Ensino dos esportes coletivos:** uma abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

Referência aberta:

ABURACHID, L. M. C; GRECO, P.J. **Esportes de raquete na Educação Física Escolar**: uma proposta para crianças e adolescentes. **LECTURAS**: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires, año 14, N 135 – Agosto

de 2009. Disponível em https://www.efdeportes.com/efd135/esportes-de-raquete-na-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em 24/02/2022.
ARAÚJO, D. O desenvolvimento da competência táctica no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.537-540, jul./set. 2009. Disponível em https://www.academia.edu/1424228/O_desenvolvimento_da_compet%C3%AAncia_t%C3%A1ctica_no_desporto_o_papel_dos_constrangimentos_no_comportamento_decisional. Acesso em 24/02/2022.
ARAÚJO et al. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica / school flag football: a pedagogical possibility. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25747 - 25757, nov. 2019. Disponível em https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4733. Acesso em 24/02/2022.
CARDOSO, G.; SOBRAL, G.; SANTOS, L.; LINHARES, R. Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 2, p. e2020011, 11 dez. 2020. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/11051. Acesso em 24/02/2022.
COSTA, L.C.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática :novas abordagens metodológicas. **REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004. Disponível em http://cev.org.br/biblioteca/oensino-tecnica-da-tatica-novas-abordagens-metodologicas-1/. Acesso em 24/02/2022.
GONZÁLEZ, J. DARIDO, S.C. OLIVEIRA (ORG). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. 2. ed. – Maringá : Eduem, 2017. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1. Acesso em 24/02/2022.
JUNIOR, J.R.A.N; GAION, P.A; OLIVEIRA, A.M. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos. **LECTURAS**: EDUCACIÓN Y DEPORTES. Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 . Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm. Acesso em 24/02/2022.
MARTINY, L.E. Fatores que constituem os jogos esportivos coletivos de invasão. Sua relação e interferência no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd174/os-jogos-esportivos-coletivos-de-invasao.htm. Acesso em: 24/02/2022.
SADI, R.S; COSTA, J. C; SACCO, B.T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **PENSAR A PRÁTICA**. Goiânia, 11/1: 17-26, jan./jul. 2008. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1298. Acesso em 24/02/2022.
SCAGLIA, A.J et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **MOVIMENTO**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893/0. Acesso em 24/02/2022.

SILVA, S A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **R. bras. Ci. e Mov**, 2015;23(1):95-102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283194149_Ensino_dos_Jogos_Esportivos_na_Educacao_Fisica_Escolar_O_Desenvolvimento_da_Capacidade_de_Jogo. Acesso em 24/02/2022.
VANCINE et al. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-154, out./dez. 2015. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/16681. Acesso em 24/02/2022.

Eletiva				
Componente Curricular: Skate esporte radical e de ação				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem treinamento do esporte Skate, contemplando o ensino das técnicas, táticas e as principais regras da modalidade para aplicação no âmbito escolar e não escolar nas variadas formas de manifestação do esporte e nas diferentes faixas etárias.				
Bibliografia Básica: BOYD, J. **Skateboards Tricks**. Delray Beach: Spotlight Media, 2021. BRANDÃO, L. **Para além do esporte**: uma história do skate no Brasil. Blumenau: EDIFURB, 2014. MACHADO, G.M.C. **De carrinho pela cidade**: a prática do skate em São Paulo. São Paulo: Intermeios, 2014.				
Bibliografia Complementar:				

ARMBRUST, I; LAURO, F.A.A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.799-807, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/tm7dGTDWxVVj3SMzKcF3Fqg/?lang=pt&format=pdf Acesso em 19/05/22.
BRANDÃO, L. **Entre a marginalização e a esportivização**: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. Recorde, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2008. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/download/778/719 Acesso em 19/05/22. Acesso em 19/05/22.
COLLINS, R.; COLLINS, D.; CARSON, H.J. Show me, tell me: an investigation into learning processes within skateboarding as an informal coaching environment. **Frontiers in Psychology**, v.13, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8965649/pdf/fpsyg-13-812068.pdf Acesso em 19/05/22.
HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, nº 1, p. 95-112, mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/YR8rSXcvGF4bVyZv83SdnrR/?format=pdf&lang=pt Acesso em 19/05/22.
MARTÍNEZ STENGER RA, PARRILLA LV, QUIROGA F. Proposal for evaluation and registration of sport injuries in skateboarding. Professional skateboarding injury prevention survey. **J Sports Med Phys Fitness**, v.61, n.8, p. 1125-11131. Disponível em: https://www.minervamedica.it/en/journals/sports-med-physical-fitness/article.php?cod=R40Y2021N08A1125 Acesso em 19/05/22.

Referência aberta:

CBSK. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATEBOARD. **História do skate no mundo**. 2018. Disponível em: http://www.cbsk.com.br/cms/dados/skate-no-mundo/8 Acesso em: 19/05/22.
CBSK. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATEBOARD. **História do skate no Brasil**. 2018. Disponível em: http://www.cbsk.com.br/cms/dados/skate-no-%20brasil/6 Acesso em: 19/05/22.
CBSK. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATEBOARD. **Mercado de Skate no Brasil e no Mundo**. 2018. Disponível em: http://www.cbsk.com.br/cms/dados/mercado-do-skate-no-brasil-e-no-mundo/5 Acesso em: 19/05/22.
PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I; RICARDO, D. P. **Esportes Radicais, de Aventura e Ação:** conceitos, classificações e características. Corpoconsciência. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, p. 37 – 55, 2008. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486/2429 Acesso em: 18/05/2022.

Eletiva

Componente Curricular: Técnica e Expressividade Vocal

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	CR: 2

Ementa: Estudo dos fundamentos da técnica vocal aplicado à expressividade vocal com ênfase na voz profissional falada.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. Higiene vocal: cuidando da voz. 5. Ed. Rio de Janeiro. Thieme Revinter, 2017.
BOMPET, R. A.; BASBAUM, F. T. **Os diversos aspectos da comunicação**: Voz - Fala - Linguagem. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.
PINHO, S. **Temas em voz profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2006.
PINHO, S. M. R.; KORN, G. P.; PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. 3. Ed. Rio de Janeiro. Thieme Revinter, 2019.
RUBIM, M. **Corpo, voz e equilíbrio**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.
SOUZA, L. C. **Yoga e voz cantada**: aplicação de técnicas do Yoga na pedagogia vocal. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M. **Voz:** o livro do especialista (v. 1 e v. 2). Rio de Janeiro. Thieme Revinter, 2015.
CHENG, S. O **Tao da voz:** uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
COLTON, R. H. **Compreendendo os problemas da voz:** uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias. 3. Ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2009.
DINVILLE, C. **A técnica da voz cantada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
ZEMLIN, W. R. **Anatomia e Fisiologia aplicada a fonoaudiologia** 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referência aberta:
Aplicativo Complete Anatomy 2022 <https://3d4medical.com/>
Canal Wagner Barbosa <https://www.youtube.com/c/vozemconstrucao/>
Canal Lauren Sergy <https://www.youtube.com/channel/UCACHHIl-cbPyfTH6lC2sxxQ>
Site oficial Lauren Sergy <https://laurensergy.com/videoconferenceskills/>
Canal Fábio Vaz <https://www.youtube.com/c/F%C3%A1bioVazVocalCoach/featured>
Canal Mirna Rubim <https://www.youtube.com/c/MirnaRubimcantora/>
Canal Full Voice Institute <https://www.youtube.com/c/FullVoiceInstitute>
Aplicativo Audacity <https://www.audacityteam.org/download/>
Sociedad Argentina de la voz <https://www.youtube.com/c/SociedadArgentinadelavozSAV/>

Eletiva				
Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	**CH teórica:** 15	**CH prática:** 15	**CH PCC:** 0	**CR:** 02
Ementa: Conceitos básicos e impactos das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade e na Educação Física. A cultura digital como possibilidade de produção de conhecimento e acesso à informação na área da Educação Física. Aplicação das novas tecnologias e mídias sociais na educação física escolar, nos esportes, lazer e saúde.				
Bibliografia Básica: LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2002. MOTRIVIVÊNCIA. Educação Física e Tecnologias Digitais: formação profissional, práticas educacionais e socioculturais. Editorial. Motrivivência Ano XXII, Nº 34, P. 06-11 Jun./2010.				
Bibliografia Complementar: BARACHO, Ana Flávia de Oliveira, GRIPP, Fernando; LIMA, Márcio Roberto de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]. 2012, v. 34, n. 1, pp. 111-126. FERES NETO, A. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. 2001. 117 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. AZEVEDO, V. A.; PIRES, G. L.; SILVA, A. P. S. Jogos eletrônicos e suas possibilidades educativas. Motrivivência, Santa Catarina, ano 19, n. 28, p. 90-100, jul. 2007. COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 165-178, jan. 2006. RAMOS, D. K. A escola frente ao fenômeno dos jogos eletrônicos: aspectos morais e éticos. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 6, n. 1, jul. 2008.				
Referência aberta: TIC´s na Educação Física: (https://www.youtube.com/watch?v=j9d_omrn_4s) (https://www.youtube.com/watch?v=XldZ5Hppv6I)				

Eletiva				
Componente Curricular: Tópicos Avançados em Treinamento de Força				
Pré-requisito: EDF177 - Fundamentos do Treinamento de Força				
CH Total: 30	CH teórica: 10	CH prática: 20	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Apresentação teórico-prática dos avanços na área do treinamento de força, com base em métodos cientificamente comprovados para aumento da força e hipertrofia muscular esquelética. Entendimento da prescrição do treino de força com base na literatura científica a fim de atingir os objetivos e necessidades individuais.				

Bibliografia Básica:

BIELITZKI R, BEHRENDT, T; BEHRENS, M; SCHEGA, L. Current Techniques Used for Practical Blood Flow Restriction Training: A Systematic Review. **Journal of strength and conditioning research**. 2021 Oct 2;35(10):2936-51.
CARVALHO, L.H; JUNIOR, R.M; BARREIRA, J; SCHOENFELD, B.J; ORAZEM, J; BARROSO, R. **Muscle hypertrophy and strength gains after resistance training with different volume matched loads**: a systematic review and meta-analysis. Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism. 2022
MORTON, R.W; COLENSO-SEMPLE, L; PHILLIPS, S.M. Training for strength and hypertrophy: an evidence-based approach. **Current Opinion in Physiology**. 2019 Aug 1;10:90-5.

Bibliografia Complementar:

LUNDBERG, T.R.; FEUERBACHER, J.F.; SÜNKELER, M.; SCHUMANN, M. The Effects of Concurrent Aerobic and Strength Training on Muscle Fiber Hypertrophy: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Sports Medicine**. 2022 Apr 27:1-3.
TRINDADE, T.B.; PRESTES, J.; NETO, L.O.; MEDEIROS, R.M.; TIBANA, R.A.; SOUSA, N.M.; SANTANA, E.E.; CABRAL, B.G.; STONE, W.J.; DANTAS; P.M. Effects of Pre-exhaustion Versus Traditional Resistance Training on Training Volume, Maximal Strength, and Quadriceps Hypertrophy. **Frontiers in Physiology**. 2019:1424.
FYFE, J.J.; HAMILTON, D.L.; DALY, R.M. Minimal-Dose Resistance Training for Improving Muscle Mass, Strength, and Function: A Narrative Review of Current Evidence and Practical Considerations. **Sports Medicine.** 2021 Nov 25:1-7.
PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. Barueri Manole 2016
SCHOENFELD, B.J. **Science and development of muscle hypertrophy**. 2a Ed. Human Kinetics; 2020

Referência aberta:

IVERSEN, V.M.; NORUM, M.; SCHOENFELD, B.J. FIMLAND MS. No time to lift? Designing time-efficient training programs for strength and hypertrophy: a narrative review. **Sports Medicine**. 2021 Oct;51(10):2079-95.
NUNES, J.P.; GRGIC, J.; CUNHA, P.M.; RIBEIRO, A.S.; SCHOENFELD, B.J.; SALLES, B.F.; CYRINO, E.S. What influence does resistance exercise order have on muscular strength gains and muscle hypertrophy? A systematic review and meta-analysis. **European Journal of Sport Science**. 2021 Feb 1;21(2):149-57.

Eletiva

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Ética em pesquisa. Relações orientador/orientando. Reflexões e análises das apresentações dos trabalhos de conclusão de curso. Normas da ABNT. Análise e síntese dos trabalhos científico-artísticos.

Bibliografia Básica:

DEFI/UFVJM DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM). **Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**. UFVJM, 2022. Disponível em: https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com/. Acesso em: 18 maio 2022.
FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 9788522440153.

Bibliografia Complementar:

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. São Paulo Atlas 2011. ISBN 9788522466153.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999. 340 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). ISBN 9788573074895.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. 272 p. ISBN 8524900504

THOMAS, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327143.

Referência aberta:

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN, Fábio José; SIEBERT, Silvânia. **Plágio e autoplágio**: DESENCONTROS AUTORAIS. Ling. (dis) curso, Tubarão, v. 18, n. 1, pág. 11-19, janeiro de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgzG/?lang=pt. Acesso em 18 maio 2022.
SANCHES, Tatiana. Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio académico. **Perspect. ciênc. inf.,** Belo Horizonte , v. 24, n. 3, p. 59-72, Sept. 2019 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/hNDBzcbrwyy9bYGTFVt7wDS/?lang=pt. Acesso em 18 maio 2022.

Eletiva

Componente Curricular: Xadrez Básico

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Educação e o ensino do jogo de Xadrez. História do Xadrez. Conceitos fundamentais do jogo: regras, tabuleiro, peças, movimentos e capturas, xeque e xeque-mate, empates. Princípios gerais: na abertura, no meio-jogo e no final. Temas Táticos e Estratégia.

Bibliografia Básica:

SADLER, Matthew. **Xadrez dicas para iniciantes**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. recurso online ISBN 9788536326931.
SANTOS, Pedro Sérgio dos. **O que é Xadrez**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010. 72 p. (Primeiros passos (Brasiliense)). ISBN 9788511001556.
SEIRAWAN, Yasser. **Duelos de xadrez minhas partidas com os campeões mundiais**. Porto Alegre Penso 2012 1 recurso online ISBN 9788563899743.

Bibliografia Complementar:

ALEKHINE, Alexander. **Minhas Melhores Partidas de Xadrez: 1924-1937.** Editora Solis. 2018. ISBN-13: 978-8598628202
FISCHER, Bobby. **Minhas melhores partidas de Xadrez.** Editora Record. ISBN – não informado.
FONTARNAU, Abel, S. **O Ensino do Xadrez na Escola.** Editora Artmed. 2003. ISBN 9788536302362.
NIMZOWITSCH, Aaron. **Meu Sistema: O Primeiro Livro de Ensino de Xadrez.** Editora Solis. ISBN-13: 978-8598628080.
REZENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola. Uma Abordagem Didática Para Principiantes.** Editora Ciência Moderna. 2013. ISBN-13: 978-8539903856.

Referência aberta:

BARBOSA, Evandro. **5 Passos para construir um repertório de aberturas como um Grande Mestre**. Ebook. Disponível em: https://evandrobarbosa.com.br/materiais/5-passos-para-construir-um-repertorio-de-aberturas-como-um-grande-mestre/. Acesso em 17 maio 2021.
CBX - Confederação Brasileira de Xadrez. **Lei do Xadrez da FIDE**. Disponível em: /www.cbx.org.br/files/downloads/Xadrez_lei_da_FIDE.pdf. Acesso em 17 maio 2021.
Site de jogos de xadrez online: **lichess.org**

Eletiva

Componente Curricular: Desenvolvimento Humano

Pré-requisito: EDF132 – Comportamento Motor

CH: 30	CH teórica: 24	CH prática: 06	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Reflexões e diálogos a respeito do desenvolvimento humano a partir: (a) de uma concepção integral – social, histórica, psíquica e espiritual; (b) de macro conceitos, tais como: Amor, Trabalho, Perdão, Família, Felicidade, Educação, Deficiência, Sentido da Vida, dentre outros; (c) das possíveis relações e/ou aplicações dos conteúdos/temas, e seus desdobramentos, na docência em Educação Física.

Bibliografia Básica:

DESSEN, M. A.; JÚNIOR, A. L. C. A **Ciência do Desenvolvimento Humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

JUNG, C. G.; JAFFÉ, A. **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Bibliografia Complementar:

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A.M.S. **O Ciclo da Vida Humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

GAIA, A. (Org.) **Educação Física:** ordem, caos e utopia. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

GALLOWAY, S. **A Álgebra da Felicidade**: notas sobre a busca por sucesso, amor e significado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

MORIN, E. **Amor, Poesia, Sabedoria.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PLATÃO. **O Banquete**. Cheltenham, UK: Edipro de Bolso, 2009.

Referência aberta:

DINES, Alberto. Observatório da Imprensa entrevista o sociólogo Zygmunt Bauman. Documentário a respeito e entrevista com o sociólogo Zygmunt Bauman. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80.

HUMAN. Realização: Yann Arthus-Bertrand. França: Humankind Production, 2015. Documentário a respeito da vida humana. Volume 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TnGEclg2hjg.

HUMAN. Realização: Yann Arthus-Bertrand. França: Humankind Production, 2015. Documentário a respeito da vida humana. Volume 2. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZJ3cImzjNps.

HUMAN. Realização: Yann Arthus-Bertrand. França: Humankind Production, 2015. Documentário a respeito da vida humana. Volume 3. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RVWwGak3nQY.

ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Brasil: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. Documentário (curta-metragem). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LETSDS8qm9U.

Eletiva

Componente Curricular: Ensino e Treinamento em Atletismo

Pré-requisito: N/A

CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2

Ementa: Estudo e aplicação prática dos métodos didáticos pedagógicos para ensino e treinamento em atletismo, nas diversas provas de pista (corridas e marcha), de campo (arremesso, lançamentos e saltos) e combinadas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, Jose Lúis. Atletismo. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

SCHMOLINSKY, G. Atletismo. Lisboa: Estampa, 1982.

Bibliografia Complementar:

KIRSCH, A.; KORSCH, K. Series metodológicas de ejercicios en atletismo. Kapelusz, 1973.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo - Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior. 2017. Editora: Guanabara Koogan.

ROJAS, P. N. C. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Editora Intersaberes, 2017.

COICEIRO, G. A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. 2005. Editora: Sprint.

BERTUZZI, R. C. M. et al. Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição. Manole, 2017.

DANIELS, J. Fórmula de corrida de Daniels. Porto Alegre: Artmed, 2012.

POLISCHUK, V. Atletismo. Iniciación y perfeccionamiento. Editorial Paidotribo, 2007.

SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. Editorial Paidotribo, 2005.

Referência aberta:

MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Corre! Salta! Lança!: o guia da IAAF para ensinar atletismo. IAAF, 2002. Disponível em: http://atletismomdp.com.ar/wp-content/uploads/2017/02/libro-iaaf-correr-saltar-y-lanzar.pdf Acesso em: 24/06/2022.

CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de competição da IAAF2018-2019. CBA, 2018.

www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf
Acesso em: 24/06/2022.
MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na Escola. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em:
https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94636. Acesso em: 24/06/2022.
GOZZOLLI, G. "Mini Atletismo: iniciação ao esporte." Guia prático de atletismo para crianças. 1ª. ed. nacional (2011). Disponível em: www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf. Acesso em: 24/06/2022.

Eletiva				
Componente Curricular: Voleibol				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Fundamentação técnico-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem do Voleibol.				
Bibliografia Básica: BIZZOCCHI, C.E.G. O voleibol de alto-nível: da iniciação à competição. 5 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012. MARCHI JÚNIOR, W.; CARON, A. E. G. Introdução ao Ensino do Voleibol. Curitiba: InterSaberes, 2019.				
Bibliografia Complementar: MARCHI JÚNIOR, W. “Sacando” o Voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004. RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint 2008. BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento. 3 ed. São Paulo: EPU, 2001. COSTA, A. D. Voleibol Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint 2005. MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro. Sprint, 2004.				
Referência aberta: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais do Voleibol Indoor: 2017 – 2020.: Disponível em: http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf. Acesso em: 24/06/2022.GOZZOLLI, G. "Mini Atletismo: iniciação ao esporte." Guia prático de atletismo para crianças. 1ª. ed. nacional (2011). Disponível em: www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf. Acesso em: 24/06/2022.				

Eletiva				
Componente Curricular: Aptidão Aeróbia e Corrida de Longa Distância				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	CH teórica: 15	CH prática: 15	CH PCC: 0	**CR:** 2
Ementa: Estudo dos determinantes fisiológicos e biomecânicos de provas de corridas de longas distâncias (> 5km). Prescrição e controle do treinamento em atletas corredores recreacionais e de alto nível				
Bibliografia Básica: NOAKES, Timothy. Lore of running. Human kinetics, 2003. LYDIARD, Arthur; GILMOUR, Garth. Running to the Top. Meyer & Meyer Verlag, 2011. DANIELS, J. Fórmula de corrida de Daniels. Porto Alegre: Artmed, 2012. BERTUZZI, R. C. M. et al. Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição. Manole, 2017..				
Bibliografia Complementar: FERNANDES, José Luis. Atletismo. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003. WEINECK, Jurgen. Treinamento Ideal. 9ºed. 1999. PLATONOV, V. Teoría e metodología do treinamentos esportivo. São Paulo: Phorte, 2010. SCHMOLINSKY, G. Atletismo. Lisboa: Estampa, 1982. POLISCHUK, V. Atletismo. Iniciación y perfeccionamiento. Editorial Paidotribo, 2007. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. Editorial Paidotribo, 2005.				
Referência aberta: MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Corre! Salta! Lança!: o guia da IAAF para ensinar atletismo. IAAF, 2002. Disponível em: http://atletismomdp.com.ar/wp-content/uploads/2017/02/libro-iaaf-correr-saltar-y-lanzar.pdf				

Acesso em: 24/06/2022.

Eletiva				
Componente Curricular: Sociologia da Educação				
Pré-requisito: N/A				
CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Estudo e análise introdutória da caracterização da Sociologia como ciência, nos seus pressupostos básicos, destacam-se as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Este estudo visa conhecer os mecanismos que geram exclusão social, e saber quais são as reverberações para formação da identidade social e para vida em sociedade. Entender os fenômenos da realidade social, cristalizados em disputas pelo poder, e perceber as suas contradições, que estão presentes nas relações sociais nos seguintes espaços: sociedade, família, escola, igreja, grupos de amizades e grupos de trabalho. Sobretudo, dialogar com a produção teórica na busca do entendimento sobre as formas de distinção social nos meios macrossocial e microssocial, com perspectiva de desenvolver intervenção pedagógica numa práxis educativa compromissada com a equidade.

Bibliografia Básica:

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre sociologia de Pierre Bourdieu** / Patrice Bonnewitz; tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 150 p.

BRYM, Robert J. et al. Como os sociólogos fazem pesquisa. In: BRYM, Robert J. et al. **Sociologia**: sua bússola para um novo mundo. 1ª reimpressão. São Paulo: Cenage Learning, 2008, p.36-71.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas** / Pierre Bourdieu; tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão Paula Monteiro. São Paulo: Brasiliense, 2004, 234 p.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares** – as razões do improvável. Tradução de Ramom Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997, 370 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 16ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & Educação** / Maria Alice Nogueira, Claudio M Martins Nogueira – 2a Edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 152 p.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gârdenia Monteiro de Oliveira. **Um Toque de Clássicos**: Marx / Durkheim / Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, 157 p.

WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 510p.

ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília Pinto de. VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação / Nadir Zago, Marília Pinto de carvalho, Rita Amélia Teixeira Vilela (organizadoras). Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 310 p.

CATANI, Afrânio et al. **Vocabulário Bourdieu** 1ª Edição. Belo Horionte: Autêntica, 2017, p.398.

SOUZA, Jessé. Senso Comum e Justificação da Desigualdade. In: **A ralé brasileira**: quem é e como vive / Jessé de Souza; colaboradores André Grillo...[et al.]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p.41-49.

_____. **A elite do atraso**: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017, p.239.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. **Escritos de Educação** 11ª Edição / Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.39-64.

_____. Os Excluídos do interior. **Escritos de Educação**. 11. ed./ Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.217-228. CUNHA, Luiz Antônio. CAVALIERE, Ana Maria. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. **Sociologia da Educação**: pesquisa e realidade brasileira / Lea Pinheiro Paixão, Nadir Zago (orgs.). Petropolis, RJ: Vozes, 2007, p.110-127.

LOPES, Paula Cristina. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas**: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: http://www.bocc.uff.br/pag/lopes-paula-ducacao sociologia-da-educacao-e-teorias.pdf. Último acesso em 03/03/2017. LUCENA, Carlos. O Pensamento Educacional de Émile Durkheim. R**evista Eletrônica da Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010 - ISSN: 1676-2584 Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639820. Último acesso em 01/03/2017.

MAFRA, Leila de Alvarenga. A Sociologia dos Estabelecimentos Escolares: Passado e Presente de um campo de pesquisa em re-construção. **Itinerários de Pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação / Nadir Zago, Marília Pinto de carvalho, Rita Amélia

Teixeira Vilela (organizadoras). Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.109-136. PAIXÃO, Lea Pinheiro. Compreendendo a escola na perspectiva das famílias. **Educação, diferença e desigualdades**. Organizadoras Maria Lúcia Rodrigues Müller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.57-82. Sociologia na escola. In: **Sociologia da Educação**: pesquisa e realidade brasileira / Lea Pinheiro Paixão, Nadir Zago (orgs.). Petropolis, RJ: Vozes, 2007, p.222-244. SILVA, José Augusto Medeiros. AMORIM, Wellington Lima. Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012. ISSN 1980-7031. Disponível em: php/rica/article/viewFile/499/385 Último acesso em 03/03/2017. SOUZA, Jessé. Senso Comum e Justificação da Desigualdade. In: **A ralé brasileira**: quem é e como vive / Jessé de Souza; colaboradores André Grillo...[et al.]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p.41-49.
VARGAS, Hustana Maria. PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013. VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: Profissões Imperiais no Brasil. **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.15, n.28, p.107-124, 2010.
VICENT, Guy. LAHIRE, Bernard. THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 33, jun./2001, PP.7-77. Tradução de Diana Gonçalves Vidal, Vera Lúcia Dias Gaspar Silva e Valdeniza Maria da Barra. Revisão de Guilherme João de Freitas Teixeira.

Eletiva

Componente Curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais

Pré-requisito: N/A

CH: 45	CH teórica: 30	CH prática: 0	CH PCC: 15	**CR:** 3

Ementa: Estudo e análise introdutória sobre Educação e Relações Étnico-Raciais na Sociedade brasileira, e a perspectiva de compreensão das desigualdades sociais, tendo o racismo como objeto de análise. Com ênfase no campo educacional e seus protagonistas: população negra em busca de constituição e mudanças. Debate político e ideológico sobre raça e etnia, e suas implicações a outras questões do cotidiano social: classe, gênero, sexualidade, juventude, religiosidade, escolaridade e currículo. Diagnóstico e avaliação das políticas públicas de recorte focal, que buscam superar as demandas educacionais relacionadas a diversidade étnico-racial: na educação básica (Leis Federais nº. 10.639/03 e nº. 11.645/08) e no ensino superior (Lei Federal nº. 12.711/12). Diálogo com a produção teórica sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, e compreensão das ações do currículo escolar da educação básica com enfoque numa práxis educativa antirracista.

Bibliografia Básica:

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 316p.
HENRIQUES, Ricardo. **Texto par discussão n°807 - Desigualdade Racial no Brasil**: Evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: IPEA, 2001, p.1-49.
IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. In: **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.
MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** vol.14 n.41 ISSN 0102-6909. São Paulo: ANPOCS, 1999, p.1-26.
MUNANGA, Kabengele. Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. **Cadernos Penesb** – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.
_____. Negritude usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988, 88p.
NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito de marca**: as relações raciais em Itapetininga (SP). São Paulo: Edusp, 1998, 248p.
OLIVEIRA, Iolanda de. SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.

OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico racial. In: **Educação, diferenças e desigualdades** / Organizadoras, Maria Lúcia Rodrigues Muller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.127-160.

_____. Educação e Relações Raciais. In: **Relações Raciais** – Educação e Saúde – Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul / Organizadora Iolanda de Oliveira. Niterói: EdUFF/Quartet Editora, 2012, p.389-416.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o Universal e a Desigualdade. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 7-16. ISSN 1413-2478.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. Desigualdade Racial e Mobilidade Social no Brasil: Um Balanço das Teorias. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil**: 120 anos após a abolição. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista DADOS IUPERJ**, 2006, p.833-873.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Formação de Professores e Religiões de Estruturas Africanas**: um diálogo necessário. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2010, 128p.

SILVA, Nelson do Valle. HASENBALG, Carlos. Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional. In**: Cor e Estratificação Social**. Org. Carlos Hasenbalg, Nelson do Valle Silva e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p.218-231.

SOARES, Sergei. A demografia da Cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil**: 120 anos após a abolição. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.97-117.

_____. A Trajetória da Desigualdade: A Evolução da Renda Relativa dos Negros no Brasil. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil**: 120 anos após a abolição. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico racial. In: Educação, diferenças e desigualdades / Organizadoras, Maria Lúcia Rodrigues Muller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.127-160.

_____. Educação e Relações Raciais. In: Relações Raciais – Educação e Saúde – Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul / Organizadora Iolanda de Oliveira. Niterói: EdUFF/Quartet Editora, 2012, p.389-416.

_____. Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares. (Org.) Iolanda de Oliveira. Niterói: Alternativa, 2015, 256p.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Priscila da Cunha. **Jovens Negras:** Identidades articuladas entre o quilombo e a cidade. Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 11. Niterói: EdUFF, 2010, p.163-204. CAPELLI, Rogério. Religiões de Estrutura Africana. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller.Niterói, 2013, p.321-364. CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. **Revista Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, v. 21, n. 46, p. 401-412, maio/ago. 2012. DIAS, Cleber, Esporte e Lazer em culturas Tradicionais. In: **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás.** Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. PEDROZA, Reigler Siqueira. Os Jogos e Brincadeiras Tradicionais e a Experiência Lúdica em Comunidades Quilombolas. IN: **Práticas Corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.135-150. HASENBALG, Carlos. Desigualdades Raciais no Brasil. In: **Estrutura Social, Mobilidade e Raça.** Carlos Hasenbalg & Nelson do Valle São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.115-143.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade** – As múltiplas "verdades" da Contemporaneidade. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, março de 2008.

MENESES, Maria Paula G. "Outras vozes existem, outras histórias possíveis". In: **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói: UFF, 2008**.**

SILVA, Ana Márcia. SILVA, Ana Paula Salles da. TUCUNDUVA, Tatiana. Corpo, Cultura e Natureza em Terras quilombolas. In: **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e cotidiano escolar: novos desafios. In: **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói, UFF, 2008

FONSECA, Marcus Vinicius. **A História da Educação dos Negros no Brasil**. Org. Marcus Vinicius Fonseca e Surya Aaronovich Pombo de Barros. Niterói: EdUff, 2016, 442p. OLIVEIRA, Iolanda de. PESSANHA, Márcia Maria de Jesus. **Educação e Relações Raciais** Volume I. Niterói: CEAD EdUff, 2016, 363p. Educação e Relações Raciais Volume II. Niterói: CEAD EdUff, 2016, 384p.

Eletiva				
Componente Curricular: Avaliação do Desempenho Esportivo				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	**CH teórica:** 15	**CH prática:** 15	**CH PCC:** 0	**CR:** 02

Ementa:
Estudo dos conceitos, objetivos, métodos e técnicas de medidas e de avaliação na área do desempenho esportivo. Etapas do processo de avaliação, tipos de testes, critérios de seleção e seus fundamentos aplicados aos diferentes esportes. Procedimentos metodológicos de avaliação física, técnica e tática em esportes coletivos e individuais.

Bibliografia Básica:
GUEDES, Dartagnan; GUEDES, Joana. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole. 2006.484p.

BÖHME, Maria Tereza Silveira. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. 2018.

MARINS, J.; GIANNICHI, R. Avaliação e prescrição de atividade física. Rio de Janeiro: Editora Shape. 1998.

Bibliografia Complementar:
TRISTSCHLER, Katheleen. Medidas e avaliação em educação física e esportes. São Paulo: Manole. 2003. 828p.

HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L. Avaliação da composição corporal. Rio de janeiro: Manole. 2000.

FONTOURA, Andréa; FORMENTIN, Charles; ABECH, Everson. Guia prático de avaliação física. São Paulo: Phorte. 2008.

TEIXEIRA, Anderson. Treinamento e avaliação física no futebol e no futsal. Porto Alegre: Secco Editora. 2022.

MORROW, James R.. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referência aberta:
Dicas de protocolo: https://www.youtube.com/c/DicasdeProtocolo

ELETIVA				
Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Handebol				
Pré-requisito: N/A				
CH: 30	**CH teórica:** 08	**CH prática:** 22	**CH PCC:** 0	**CR:** 2

Ementa: Conhecimento das principais modalidades da prática do handebol (handebol indoor, hand-beach, handebol para cadeirantes e mini-handebol), e dos aspectos didático-pedagógico e metodológico do processo ensino-aprendizagem-treinamento do Handebol, contemplando o conhecimento das principais regras e ações técnicas e táticas da modalidade.

Bibliografia Básica: ALMEIDA, A. G. Handebol conceitos e aplicações. Ed. Manole Barueri, 2012.

EHERT, A.; SPATE, D.; ROTH, K.; SCHUBET, R. Manual do Handebol. Phorte Editora. 1a edição. Rio de Janeiro, 2002.

ESTRIGA, L.; MOREIRA, I. Ensino do Andebol na Escola: Ensinar e Aprender. Porto Editora (Portugal) Porto, 2014.

GRECO, P. J. ; ROMERO , J. J. F. Manual do Handebol – Da Iniciação ao Alto Nível - Phorte Editora 1º Ed. São Paulo, 2012.

OCHOA, J. V.; CABRERA, F. I. M.; HERRADOR, J. INICIACIÓN AL BALONMANO A TRAVÉS DEL JUEGO. (PROPUESTAS LÚDICAS PREDEPORTIVAS PARA LA FORMACIÓN HUMANA Y DEPORTIVA). EDITORIAL WANCEULEN, S. L. Sevilha (Espanha), 2022.

Bibliografia Complementar: CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. Handebol em Cadeira de Rodas: Regras e Treinamento. PHORTE EDITORA São Paulo, 2010.

FRANKE, R. A. Metodologia do handebol. Ed. SAGAH Porto Alegre, 2018.

GARCIA, I. G. BALONMANO ACTUAL: ANÁLISIS DEL JUEGO E INDICADORES DE RENDIMIENTO INDIVIDUALES Y COLECTIVOS. EDITORIAL WANCEULEN, S. L. Sevilha (Espanha), 2019.
GRECO, P. J. Caderno de Rendimento do Atleta de HandeboL- 1ª Ed. Belo Horizonte 2000.
MORILLO BARO, J. P. BALONMANO PLAYA EDITORIAL WANCEULEN, S. L. Sevilha (Espanha), 2009.
PEREZ F. J. M.; OLIVEROS, Á. M. Fundamentos del Balonmano. EDICIONES TUTOR, S.A. Marid (Espanha), 2018.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2020.
ROTH, K.; KRÖGER, C. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. Phorte. São Paulo, 2006.
TAVARES, F. (ED.) Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar. 2ª ED. PORTO EDITORA. Porto, (Portugal), 2015.
TENROLLER, C. A. Handebol para iniciantes: Abordagem Recreativa. Nova Prova Editora, 1ª ed. Porto Alegre, 2007.
TENROLLER, C. A. Handebol teoria e Prática. Editora Sprint. 3a edição. Rio de Janeiro, 2008.

Referência aberta:

Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2011. https://www.researchgate.net/publication/273994434
O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. Motriz, Rio Claro, v.14n.1p.67-73,jan./mar.2008.
https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1283/1599.
Individual and Team Performance in Team-Handball: A Review. ©Journal of Sports Science and Medicine (2014) 13, 808-816 http://www.jssm.org
http://www3.udg.edu/publicacions/vell/electroniques/VI_Jornades_aprendizaje_accion_tactica/docs/04_cap2.pdf
Handball School – IHF https://www.ihf.info/about/handball-at-school#

ELETIVA

Componente Curricular: Fitness Aquático

Pré-requisito: N/A

CH: 30	**CH teórica:** 08	**CH prática:** 22	**CH PCC:** 0	**CR:** 2

Ementa: Conhecimento e estudo do processo didático-pedagógico das principais modalidades de exercícios aquáticos, aplicados para os diferentes contextos - saúde e qualidade de vida, treinamento e condicionamento físico e reabilitação.

Bibliografia Básica: AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático um guia completo para profissionais. 6ª Ed. Manole. Barueri, 2014.
BAUUN, M.P. Exercícios de Hidroginástica exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.
KANITZ, A. C.; REICHERT, T.; COSTA, R. R. Manual da Hidroginástica: da ciência à prática. Editora Dialética. São Paulo, 2022.
LUCCHESI, G. A. Hidroginástica - Aprendendo a Ensinar. 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo,2013.

Bibliografia Complementar: ABOARRAGE, N. Hidrotreinamento. Shape editora. Rio de Janeiro, 2003.
ALVES, M. V. P. Hidroginástica – novas Abordagens – 1ª Ed. Editora Atheneu São Paulo, 2009.
ANSELMO, M.; VICENTINI, c. Atividades Aquáticas um Mergulho no Mundo da Hidroginástica – 1ª Ed. Editora Cassará São Paulo, 2013.
COSTA, P. H. L.; LEVADA, G. (Org.) Natação e habilidades aquáticas: subsídios para o ensino. Ed. Manole SP, 2010.
DELGADO, C. A. A Prática da Hidroginástica. Ed. SPRINT. Rio de Janeiro, 2004.
DI MAIS, F.; BRASIL, R. A Ciência Aplicada À Hidroginástica. Ed. SPRINT. Rio de Janeiro, 2006.
RODRIGUES, H. F. Hidroginástica e o Idoso. Ed. Clube de Autores Joinville, 2022.
SANTOS, A. P. M. Atividades aquáticas Ed. SER-SAGAH. Porto Alegre, 2019.

SILVA, T. A. C. (Org.) Vivências e Práticas Aquáticas: natação, atividades aquáticas e hidroginástica. 1ª Ed. SUPIMPA São Paulo, 2022.
VASILJEV, I. A. Ginástica aquática. Ed. Fontoura. São Paulo, 2022.

Referência aberta:

Aquatic exercise blood lactate levels compared with land based exercise blood lactate levels. Journal of Human Sport and Exercise, 13(3), in press. doi: https://doi.org/10.14198/jhse.2018.133.16
Deep water running: limits and possibilities for high performance. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 12, Nº 5 – Set/Out, 2006. https://doi.org/10.1590/S1517-86922006000500012
Physiological responses to fitness activities: a comparison between land-based and water aerobics exercise. Journal of Strength and Conditioning Research, 2004, 18(4), 719–722 https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15574073/
Freqüência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 12, Nº 4 – Jul/Ago, 2006. https://doi.org/10.1590/S1517-86922006000400011
Aquatic Exercise Association - https://aeawave.org/

Eletiva

Componente Curricular: Práticas Pedagógicas para o indivíduo surdo

Docentes responsáveis: Cláudia Niquini e Raquel Schwenck

Pré-requisito: N/A

CH: 30	**CH teórica:** 20	**CH prática:** 10	**CH PCC:** 0	**CR:** 2

Ementa: A estrutura da Libras e sua funcionalidade. Sinais referentes e estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Física à alunos Surdos. Pesquisa sobre Libras e Educação Física. Práticas pedagógicas em Educação Física para o aluno surdo.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.
DARIDO, S.C; RANGEL ,I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 2º ed.
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 25 ed. São Paulo: Scipione, 2010.
GESSER, A. Libras, que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007
GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "Não Mais" e o "Ainda Não": pensando Saídas do Não Lugar da Educação Física Escolar II. Cadernos de Formação RBCE, p. 10-21, mar. 2010
KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unujuí,1991.
NEPES, Caderno Pedagógico I: Aprendendo LIBRAS como segunda Língua – Nível Básico: CEFEF/SC. Disponível para download na página: www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/videos/.../apostia_libras_basico.pdf, 2007.
RODRIGUES, D. A Educação Física perante educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, n. 23/24, p. 73 - 80, 2003.

Referência aberta:

BUSTO, M, R, et al. Esporte, reabilitação e educação física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência [livro eletrônico] / Londrina : Eduel, 2013. 1 Livro digital : il. – (Perspectivas multidisciplinares em educação especial ; 10). Disponível em http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuítos.php ISBN 978-85-7216-686-7
Vocabulário de Educação Física em Libras https://centrodemidias.am.gov.br/noticias/vocabulario-de-educacao-fisica-em-libras-175

9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como o processo de aprendizagem é ascensional e contínuo, mas não uniforme e sem obstáculos, o processo de avaliação deve estar integrado à aprendizagem por meio de acompanhamento do aprendiz em todos os momentos, como um elemento de incentivo e motivação.

Por outro lado, é importante destacar que a avaliação no Curso de Licenciatura em Educação Física deverá observar as competências a serem desenvolvidas nos futuros profissionais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ou seja, a político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino-aprendizagem devem ser construídos a partir do estabelecido nas novas DCNs, tratando tais competências formativas como premissas da avaliação.

As avaliações serão regulamentadas de acordo com o que dispõe o Regulamento dos Cursos de Graduação na UFVJM, no seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Acadêmico, ressaltando a obrigatoriedade de realização de no mínimo três (03). Em todo processo de avaliação requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do estudante. Essas observações precisam ser transformadas em registros que permitam ao professor ter dados concretos sobre o desenvolvimento de cada estudante, e condições para encaminhar uma entrevista ou um comentário por escrito a ele, procurando orientá-lo individualmente ou em grupo, de forma concreta, objetiva e direta.

O processo avaliativo abrange as dimensões diagnóstica, formativa, prospectiva e somativa. Cada uma destas formas de avaliação tem finalidades específicas que podem ser desenvolvidas em diferentes momentos da oferta dos componentes curriculares e do próprio curso.

A formulação de provas, o desenvolvimento de trabalhos escritos e orais, os seminários, os trabalhos práticos, entre outras possibilidades avaliativas dos componentes curriculares, os docentes dos cursos de Educação Física deverão observar e se atentar para o que foi exposto acima, tendo como ponto de partida as referidas competências. Para tanto, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o período letivo e possibilitando o *feedback* contínuo, principal meio para que o estudante possa conhecer suas dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento. Com essa característica, o processo avaliativo ganha uma dimensão diagnóstica porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê; uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que fazer dali em diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem, até atingir os objetivos finais; e uma dimensão

de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos da oferta dos componentes curriculares.

O processo contínuo de avaliação deverá contar também com a *autoavaliação,* que compreende a capacidade das pessoas de perceberem seu processo de aprendizagem, e serem capazes de oferecer a si mesmas as informações necessárias para seu desenvolvimento. A avaliação ocorrerá a partir de instrumentos diversificados, incluindo seminários, trabalhos de laboratório e de campo, provas escritas e/ou orais, exercícios, relatórios, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e outras atividades estabelecidas pelos docentes, registradas nos planos de ensino.

A nota ou o conceito deverá simbolizar o aproveitamento que o estudante teve em todo o seu processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas, de tal forma que a prova mensal ou bimestral não seja a única ou a mais importante para definir a nota, pois quando isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem.

A avaliação somativa será feita a partir do acompanhamento dos resultados das avaliações do ENADE, especialmente as provas realizadas pelos estudantes, que possibilita tanto os docentes dos componentes curriculares como o colegiado de curso identificar parte da aprendizagem dos estudantes e desenvolver ações necessárias para aprimorá-la. Caberá também ao colegiado e coordenação de curso realizar semestralmente avaliação diagnóstica e formativa, com a aplicação de um instrumento de acompanhamento dos estudantes (Anexo I) e com a atividade “Diálogo com a Coordenação”.

O instrumento de avaliação dos estudantes tem como objetivo identificar as principais características pessoais dos estudantes e sua condição de estudo, a autoavaliação do discente durante o semestre em andamento, sua percepção sobre a oferta dos componentes curriculares e indicações de quais conteúdos podem ser trabalhados. Alguns destes conteúdos podem ser otimizados dentro dos componentes curriculares, considerando tanto a ementa como a bibliografia, como atividades extracurriculares, mas que podem compor o processo de formação do discente, como, por exemplo, nos estudos integradores. Esse instrumento será aplicado no segundo mês do semestre letivo, para que fragilidades apontadas pelos discentes possam ser avaliadas pela coordenação e colegiado de curso para que alterações possam ser feitas, se necessário.

Na ação “Diálogo com a Coordenação”, todos os estudantes do curso são convidados para uma reunião no auditório do Departamento de Educação Física no terceiro ou quarto mês do semestre letivo, após a aplicação do instrumento de avaliação dos discentes. Esta reunião

tem por objetivo realizar uma conversa direta com os estudantes para que estes possam avaliar o curso tendo por base indicadores sobre o seu desenvolvimento, ouvir sugestões sobre o conteúdo de disciplinas, além de debater ideias que possam levar ao aperfeiçoamento da relação professor-estudante e do curso no geral e a coordenação dar um *feedback* sobre as ações desenvolvidas a partir dos indicadores encontrados no instrumento de avaliação dos estudantes. Este encontro pressupõe uma relação de respeito e confiança entre a coordenação e os estudantes, possuindo caráter avaliativo, mas em uma perspectiva de construção coletiva.

Os indicadores encontrados nos instrumentos de avaliação dos discentes e no "Diálogo com a Coordenação" também auxiliarão o NDE avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico de modo geral e dos componentes curriculares de modo particular, para constante aprimoramento do Projeto.

Além das ações apontadas anteriormente, a coordenação de curso desenvolverá também as seguintes ações, a partir de demandas especificamente identificadas ou apresentadas pelos discentes:

- Acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos discentes em curso;
- Planejar, junto ao discente, um plano de integralização de curso visando a melhoria do desempenho acadêmico do aluno;
- Orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, ao trancamento de matrícula e outros atos acadêmicos de interesse do discente, resguardado os calendários acadêmicos e administrativo da UFVJM;
- Propor o plano de matrícula semestral dos discentes no curso;
- Encaminhar, quando necessário, o discente para atendimento especializado nos setores de apoio da universidade.

Essas ações serão desenvolvidas ao longo do semestre, respeitando o calendário acadêmico de algumas destas, como período que antecede a pré-matrícula e de ajuste de matrícula.

9.1. Recuperação Processual da Aprendizagem

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos discentes de menor rendimento" (BRASIL, Lei 9394/96, p. 12), bem como na Portaria nº 1383, de 31 de outubro de 2017, que aprova os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - modalidade presencial e a distância, para os Atos Regulatórios.

A Recuperação Processual - RP constitui-se como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM, em busca da superação de dificuldades específicas encontradas pelo discente durante o seu percurso acadêmico e deve envolver a recuperação de conteúdos e da nota. A recuperação de conteúdos é compreendida como um processo didático pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao discente, como forma de garantir o alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino de cada unidade curricular e, consequentemente, o sucesso no processo de ensino-aprendizagem do acadêmico. Caberá ao docente estabelecer uma ou mais estratégias de recuperação para os discentes de menor rendimento, com o objetivo de propiciar nova oportunidade de aprendizado do conteúdo avaliado. Tais estratégicas podem ser concretizadas mediante trabalhos teóricos complementares, trabalhos práticos complementares, prova substitutiva, revisão de conteúdos de modo individual e/ou em grupo, entre outras possibilidades didático- pedagógicas estabelecidas pelos docentes e com a ciência dos discentes.

Serão aprovados os discentes que obtiverem, no final do período letivo, média aritmética das notas igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência de 75% (setenta e cinco por cento). O discente reprovado fica obrigado a cursar a unidade curricular e/ou módulo novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

A recuperação processual de conteúdo poderá ocorrer das seguintes formas:

- Por meio de momentos coletivos, marcados especificamente para atender os discentes que apresentaram dificuldades em conteúdos relacionados a uma avaliação anterior, acompanhado pelo docente e/ou monitor do componente curricular;
- Mediante atendimentos individuais, nos quais os docentes e/ou monitor atentar-se-ão para situações específicas dos discentes que necessitem da recuperação de conteúdos.

A recuperação dos conteúdos não apreendidos deverá obedecer aos seguintes critérios:

- O conteúdo da recuperação deverá ser o mesmo trabalhado na avaliação que gerou o diagnóstico;
- Deverão ser utilizadas novas estratégias de ensino-aprendizagem sobre os conteúdos não apreendidos, de forma a contemplar os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes;
- O instrumento/estratégia de avaliação será definido pelo docente, com a ciência dos discentes envolvidos, de acordo com as características da unidade curricular. Todos os procedimentos/instrumentos utilizados para a avaliação de recuperação processual devem

ser elaborados em articulação com o conteúdo avaliado anteriormente (previsto no plano de ensino).

As situações serão acompanhadas pelo colegiado de curso, que pode ser encaminhada pelo coordenador, docente ou demanda espontânea do discente. Como ações, o colegiado pode propor para que o curso desenvolva oficinas ou palestras, de forma presencial ou online, de modo a promover a aprendizagem dos estudantes. As oficinas podem desenvolver temas como ferramentas para gerenciamento de tempo de estudo, estratégia de leitura acadêmica, reflexões sobre vida acadêmica, competências emocionais e profissionais. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

9.2. Acompanhamento e Avaliação do PPPC

O Curso de Licenciatura em Educação Física, por meio do colegiado e NDE, se propõem a estabelecer um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, propondo-se a:

- Avaliar periodicamente o projeto pedagógico do curso, bem como a sua matriz curricular;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado, dos Estudos Integradores e das Atividades Acadêmicas Integradoras;
- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam unidades curriculares no curso;
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos de representação, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se ativo nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas;
- Organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente.

Além desses fatores, o Curso de Licenciatura em Educação Física será avaliado sistematicamente através da avaliação institucional, por meio de instrumentos avaliativos elaborados pela UFVJM, pelo Colegiado do curso, pelo NDE e por demanda espontânea encaminhada a coordenação de curso e/ou para o colegiado. Os encaminhamentos e os resultados da avaliação institucional serão avaliados pelo colegiado e NDE, que farão intervenções – seja de forma coletiva ou individual com docentes e discentes – de modo a aprimorar o processo pedagógico no intuito de alcançar os objetivos da formação de professores presentes nesse documento.

O Curso de Licenciatura em Educação Física utilizará os resultados do ENADE e do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), como estratégias de avaliação contínua dos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino aprendizagem, além de questões administrativas inerentes a gestão do departamento de Educação Física da UFVJM. A partir dos resultados do ENADE e das informações levantadas no IAE, o Colegiado do Curso estabelecerá ações concretas junto à comunidade acadêmica do curso (docentes, discentes e técnicos administrativos), assim como, junto aos órgãos vinculados à Reitoria da UFVJM, no intuito de estabelecer estratégias eficazes para a consecução das metas e objetivos traçados pelo referido curso. Estas estratégias serão reuniões avaliativas com a comunidade acadêmica semestralmente, pela aplicação do instrumento de avaliação dos discentes e na ação "Diálogo com a Coordenação", já mencionados como um dos instrumentos de avaliação pedagógica, bem como reuniões com a mesma finalidade.

Os indicadores encontrados nos instrumentos de avaliação dos discentes (Anexo I e J) e no "Diálogo com a Coordenação" também auxiliarão o NDE a avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico de modo geral e dos componentes curriculares de modo particular, para constante aprimoramento do mesmo. Deste modo, no mínimo semestralmente o NDE e o colegiado devem se reunir para discutir os resultados dos instrumentos acima mencionados e, se necessário, tomar providências para sanar os problemas identificados de tal modo a aprimorar o PPC e garantir que seus objetivos sejam alcançados. Importante destacar que os docentes do curso também participarão do Programa de Desenvolvimento Docente da UFVJM, bem como de eventos científicos, de diversas naturezas e temas, de tal modo a qualificar ainda mais a atuação profissional.

9.3. Acompanhamento do egresso

O acompanhamento do egresso é um processo que faz parte do acompanhamento e avaliação do PPC, pois sua inserção no mercado de trabalho possibilita ao curso avaliar suas potencialidades e fragilidades, além de possibilitar o intercâmbio entre profissionais e estudantes do curso. Esta ação faz parte do SINAES (2005), que destaca que o parecer dos egressos é importante no processo de avaliação do curso, especialmente do currículo. O egresso enfrenta no seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Podendo, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, com os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM irá estabelecer contato por e-mail com os egressos dos cursos, anualmente, buscando apreender, aspectos vinculados a

formação inicial e as relações com o trabalho, assim como a continuidade dos estudos, inserção no mercado de trabalho, a partir do Instrumento de Avaliação dos Egressos (anexo J). O resultado deste instrumento possibilitará ao NDE, colegiado e coordenação de curso ter outros parâmetros para avaliar o desenvolvimento do PPC e implementar ações que possibilitem sua efetivação, aprimoramento ou alterações, se for o caso.

Além disso, o contato com os egressos possibilita o acompanhamento de suas inserções e práticas profissionais, de tal modo a inseri-los em ações pedagógicas promovidas pelos cursos, como eventos científicos de diferentes tipos, bem como oferecer aos mesmos cursos de formação continuada.

9.4. Administração acadêmica do curso

9.4.1. Coordenação de Curso

Caberá a coordenação de curso acompanhar a implementação e desenvolvimento do PPC, de modo conjunto com os docentes vinculados ao curso, por meio de reuniões pedagógicas. Tais reuniões terão como objetivos: a) avaliar os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), os relatórios internos de avaliação (CPA) e instrumentos de avaliação da PROGRAD; b) construir coletivamente atividades interdisciplinares que possam ser realizadas nas diferentes atividades curriculares do curso; c) articular; d) coordenar, acompanhar e orientar as atividades didático- pedagógicas; e) realizar reuniões com docentes e discentes sobre o desenvolvimento do PPC, a partir do desempenho dos estudantes, visando o processo ensino-aprendizagem.

9.4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

Assim como a coordenação de curso, o NDE tem a função de acompanhar a implementação do PPC, bem como sua atualização e consolidação, exercendo função consultiva e propositiva. Para exercer tal finalidade, o NDE pode: a) indicar formas de desenvolvimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; b) avaliar se a implementação do PPC em todos os seus aspectos constitutivos possibilita o alcance dos seus objetivos, tendo em vista o perfil do egresso; c) zelar pelo cumprimento de todas as bases legais que compõem o PPC.

9.4.3. Colegiado

O colegiado de curso tem a função de acompanhar o desenvolvimento do PPC junto com o coordenador, avaliando e propondo ações para o alcance dos objetivos. Para tanto, cabe ao colegiado avaliar, orientar e coordenar atividades pedagógicas e analisar a necessidade de revisão e reestruturação do PPC, que podem ser apresentadas como propostas do NDE.

10. TRANSIÇÃO CURRICULAR

Considera-se transição curricular o período temporal entre a implantação de uma nova matriz curricular e a extinção da matriz curricular do projeto pedagógico vigente. A migração curricular, por sua vez, consiste na mudança do estudante da matriz curricular vigente para a matriz curricular nova durante o período de transição curricular, não podendo ser revertida.

O plano de transição curricular apresenta regras claras de integralização para os discentes que estão matriculados nos cursos de Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física do Departamento de Educação Física da UFVJM, para o currículo novo, a ser iniciado em 2025/1. A transição curricular corresponderá a um período de 1 (um) ano, o equivalente a 2 (dois) semestres letivos, período após o qual, os currículos antigos serão completamente extintos.

Os cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, da UFVJM passarão a ofertar a nova organização curricular a partir do primeiro semestre de 2025, vigorando, obrigatoriamente, para estudantes dos 6 (seis) primeiros períodos, ou seja, aqueles que ingressaram em 2022/2, 2023/1, 2023/2, 2024/1, 2024/2 e 2025/1. Os discentes que ingressaram em 2022/1 ou antes, e que tenham matrícula ativa em 2025/1, poderão optar por se manterem no projeto pedagógico de origem, embora tenham a possibilidade de migrar para o projeto pedagógico de 2025/1 por livre e espontânea vontade. Mesmo para os que ingressaram em 2022/1 ou antes e optarem por permanecer no currículo de origem, o prazo para concluírem o curso será de 1 (um) ano, período após o qual serão automaticamente migrados para o currículo novo. Para discentes que ingressaram em 2022/1 ou antes e tiverem sua matrícula reativa em 2025/1 ou depois, serão automaticamente e obrigatoriamente migrados para o currículo novo.

Os discentes do curso de Licenciatura do 7º e 8º períodos que optarem por migrar para o projeto pedagógico 2025/1 terão a sua situação analisada individualmente pelo Colegiado de Curso e serão informados que um total de 2 unidades curriculares (total de 160 horas) não possuem equivalência, devendo, ser cursadas obrigatoriamente para fins de integralização do curso. São elas: Atividade Integradora Saúde (40 horas) e Estágio Supervisionado 1 – Atenção Primária em saúde (120 horas). No caso do Estágio Supervisionado II: Educação Infantil (novo currículo) o discente que já tiver cursado o Estágio Supervisionado I deverá cursar o novo componente curricular Estágio Supervisionado I Projetos (40h) a fim de complementar a carga horária e posteriormente solicitar aproveitamento de estudos. No caso do Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II (novo currículo) o discente que já tiver cursado o Estágio Supervisionado II deverá cursar o novo componente curricular Estágio Supervisionado II Projetos (40h) a fim de complementar a carga horária e posteriormente

solicitar aproveitamento de estudos. No caso do Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade (novo currículo) o discente que já tiver cursado o Estágio Supervisionado III deverá cursar o novo componente curricular Estágio Supervisionado III Projetos (40h) a fim de complementar a carga horária e posteriormente solicitar aproveitamento de estudos. Demais detalhes das equivalências e aproveitamento de estudos para o curso de licenciatura estão mostradas nos quadros 7 a 10 abaixo. Caso o discente opte por migrar para o currículo 2025/1, um Termo de Responsabilidade deverá ser assinado (anexo G – Modelo de requerimento de migração curricular).

Durante a transição podem ocorrer quatro situações:

- Permanência do discente do 7º e 8º períodos no currículo em extinção, ou daqueles que ingressaram em 2022/1 ou antes e tiveram sua matrícula reativada em 2025/1 e optaram por permanecer no currículo de origem que: prazo de 1 (um) ano para conclusão do curso e após esse período, haverá migração obrigatória e automática do discente para o currículo novo;
- Migração voluntária do discente do 7º e 8º períodos para o novo currículo;
- Migração obrigatória e automática dos discentes do 2º aos 6º períodos, sem prejuízo para a sua integralização curricular no período mínimo de 8 semestres;
- Ingresso automático no currículo novo para discentes que entrarem no primeiro período em 2025/1, e para discentes em obtenção de novo título ou em transferência de curso.

Os discentes do 7º e 8º períodos e aqueles que ingressaram em 2022/1 ou antes e tiveram sua matrícula reativada em 2025/1, terão a sua migração incentivada e facilitada, porém é opcional ao estudante decidir se permanece ou não no currículo antigo, sabendo que este será extinto após 1 (um) ano (2 semestres letivos). Sendo assim, esses discentes terão até no máximo 2026/1 para concluírem o curso, sendo que após esse prazo serão automaticamente migrados para o currículo novo. Todos os discentes matriculados nos cursos de Educação Física da UFVJM serão automaticamente migrados do 2º ao 6º período para o semestre correspondente no currículo novo. Caso haja migração de todos os discentes do 7º e 8º períodos em período inferior ao prazo previsto, o currículo antigo poderá ser extinto em período menor que um ano.

Para a dispensa de unidades curriculares dos cursos de graduação da UFVJM por equivalência ou aproveitamento de estudos foi observada a compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático (Art. 39, Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM).

Os estágios já realizados pelos discentes do currículo antigo terão carga horária aproveitada desde que sejam correspondentes ao nível educacional, sendo necessário complementar a carga horária em projetos de extensão que acontecerão dentro deste

componente curricular. O aproveitamento da carga horária do estágio será feito por meio de verificação de seu cumprimento no histórico curricular do discente (no e-campus) ou apresentação de documento comprobatório de participação no programa Residência Pedagógica (no caso da licenciatura), conforme descrito no manual do estágio.

Caso o discente tenha a opção e opte por permanecer no currículo antigo, em algumas ocasiões será necessário cursar PCC de forma isolada a fim de complementar a carga horária e posteriormente solicitar aproveitamento de estudos (ver quadros abaixo). Para os discentes que já estiverem cursando um dos graus de formação por ocasião de sua entrada ter sido anterior à implementação desse PPC, será determinado que continuem cursando automaticamente aquele grau, mesmo que estejam matriculados no quarto período, ou antes. Os casos omissos serão analisados pela coordenação do curso que levará para apreciação e deliberação do Colegiado quando necessário.

Vale destacar que a presente adaptação do PPC, com a extinção da ABI, não altera as atuais regras de transição curricular do PPC 2014 para o PPC 2025/1, salvo a necessidade da imediata opção pelo grau de formação, licenciatura ou bacharelado, aos estudantes aprovados no processo seletivo 2024/2025, com ingresso em 2025/1 e 2025/2. Para os estudantes ingressantes nessas turmas, as coordenações dos cursos prestarão as devidas orientações quanto à obrigatoriedade da migração para o novo currículo, assegurando transparência e registro formal de todas as decisões.

Ressalta-se que serão respeitados os critérios estabelecidos no PPC/2025 e nos editais de ingresso para definição do grau de formação — licenciatura ou bacharelado. Os estudantes ingressantes por meio do modelo ABI serão encaminhados à formação específica por meio de termo de adesão, conforme os critérios apresentados na sequência:

- O discente deverá manifestar por escrito (Termo de Adesão) a sua opção preferencial para o curso específico: Bacharelado ou Licenciatura.
- A partir desta manifestação dos discentes, os colegiados dos cursos de bacharelado e licenciatura elaborarão a lista de preferência de escolha, tomando como referência de ranqueamento a respectiva nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizada pelo aluno para admissão no curso. Isto é, alunos com notas maiores no ENEM terão prioridade na escolha do grau de sua preferência para cursar a formação desejada. Em caso de empate na classificação pela nota do ENEM, será adotada como critério de desempate a maior idade cronológica do candidato, para definição da escolha entre as modalidades de Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física.

- O preenchimento das vagas de cada grau será limitado ao número de vagas disponíveis, que serão assim distribuídas: 20 vagas para o bacharelado e 20 vagas para a licenciatura.
- Após a aplicação desse critério de ranqueamento, os colegiados dos cursos divulgarão uma lista única final indicando o curso em que o discente deverá direcionar sua formação.
- Caso o discente não seja classificado para o curso de sua preferência, ele será automaticamente direcionado para o outro curso.
- A manifestação por escrito da opção preferencial para o curso (licenciatura ou bacharelado) se dará única e exclusivamente uma vez; portanto, tal escolha será de carácter irrevogável.

Com o encerramento do modelo ABI, as alterações necessárias no PPC do curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM serão realizadas em conformidade com as exigências da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece o ingresso direto em Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física.

Quadro 7 – Equivalências e Aproveitamento de Estudos Licenciatura (para aqueles que vão permanecer no currículo 2014)

PPC Antigo Licenciatura Não Migração				PPC Novo Licenciatura Não Migração				
Período	**Código**	**Nome**	**CH**	**Período**	**Código**	**Nome**	**CH**	**Situação**
1º	EDF050	Atletismo	75	1º	EDF128	Fundamentos do Atletismo	75	Equivalência
1º	EDF052	Fundamentos da Ginástica	75	1º	EDF127	Fundamentos das Ginásticas	75	Equivalência
1º	EDF054	Técnicas de Estudos e Produção Acadêmica	30	1º	EDF130	Técnicas de Estudos e Produção Acadêmica	30	Equivalência
2º	DCB001	Anatomia Humana	75	2º	DCB140	Anatomia Humana	60	Equivalência
2º	EDF055	Lazer e Educação	75	1º	EDF126	Educação Física e Lazer	75	Equivalência
2º	EDF057	Pedagogia do Esporte	75	2º	EDF134	Fundamentos dos Esportes	75	Equivalência
3º	EDF062	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	45	3º	EDF144	Fundamentos dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	45	Equivalência
3º	EDF065	Psicologia da Educação	45	6º	EDF109	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	45	Equivalência
4º	BIO022	Estrutura e Funcionamento da Educação	60	5º	BIO111	Políticas Educacionais	75	Equivalência
5º	EDF068	Educação Física Adaptada	75	4º	EDF149	Educação Física, Inclusão e Acessibilidade	75	Equivalência
5º	EDF071	Fundamentos e Didática da Educação Física	75	5º	EDF157	Fundamentos e Didática da Educação Física	60	Equivalência
6º	EDF081	Estágio Supervisionado I	115	6º	EDF162	Estágio Supervisionado II: Educação Infantil	155	Equivalência
6º	EDF045	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45	5º	LIBR001	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Equivalência
7º	EDF089	Estágio Supervisionado II	170	7º	EDF163	Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II	210	Equivalência
8º	EDF097	Estágio Supervisionado III	115	8º	EDF164	Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade	155	Equivalência
2º	EDF058	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	75	2º	EDF137	Psicologia do Desenvolvimento	30	Equivalência
				Eletiva	EDF208	Desenvolvimento Humano	30	
				2º	EDF217	PCC - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	15	
2º	EDF059	Rítmica	75	2º	EDF136	Música e Movimento	30	Equivalência
				Eletiva	EDF185	Artes do Movimento	30	
				2º	EDF218	PCC - Rítmica	15	
3º	EDF061	Handebol	75	1º	EDF125	Atividade Integradora: Lazer e Cultura	40	Equivalência
				Eletiva	EDF212	Metodologia de Ensino do Handebol	30	
				1º	EDF219	PCC Handebol	15	
4º	EDF063	Aprendizagem Motora	75	2º	EDF132	Comportamento Motor	30	Equivalência
				Eletiva	EDF184	Educação Física baseada no Comportamento Motor	30	
				2º	EDF220	PCC - Aprendizagem Motora	15	
4º	EDF064	Voleibol	75	2º	EDF131	Atividade Integradora: Esporte	40	Equivalência
				Eletiva	EDF209	Voleibol	30	
				2º	EDF223	PCC - Voleibol	15	
5º	EDF082	Basquetebol	75	3º	EDF139	Atividade Integradora: Educação	40	Equivalência
				Eletiva	EDF189	Basquetebol	30	
				3º	EDF222	PCC - Basquetebol	15	
5º	EDF070	Fisiologia do Exercício	75	4º	EDF150	Fisiologia do Exercício	30	Equivalência

				Eletiva	EDF215	Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	30	
				4º	EDF221	PCC - Fisiologia do Exercício	15	
6º	EDF074	Fundamentos do Exercício Físico	75	4º	EDF151	Fundamentos do Exercício Físico	45	Equivalência
				Eletiva	EDF207	Tópicos Avançados em Treinamento de Força	30	
6º	EDF075	Métodos de Pesquisa em Educação Física	60	4º	EDF152	Métodos de Pesquisa em Educação Física	30	Equivalência
				Eletiva	EDF186	Divulgação científica em Educação Física	30	
7º	EDF083	Capoeira e Cultura Popular	75	3º	EDF140	Capoeira	45	Equivalência
				Eletiva	EDF110	Educação Relações Étnico-Raciais	45	
7º	EDF067	Dança	75	3º	EDF142	Fundamento das Danças	45	Equivalência
				6º	EDF159	Ensino das Danças	40	
7º	EDF085	Natação	75	3º	EDF143	Fundamentos do Ensino da Natação	45	Equivalência
				Eletiva	EDF213	Fitness Aquático	30	
7º	EDF086	Políticas Públicas de Saúde	75	4º	EDF148	Educação Física e Saúde Coletiva	45	Equivalência
				Eletiva	EDF106	Hatha Yoga	30	
8º	EDF093	Técnicas Corporais Terapêuticas	75	4º	EDF153	Técnicas Corporais Terapêuticas	45	Equivalência
				Eletiva	EDF115	Tai Chi Chuan	30	
8º	EDF060	Artes Guerreiras	75	2º	EDF133	Fundamentos das Lutas	45	Equivalência
				5º	EDF154	Ensino das Lutas	40	
8º	EDF092	Gestão do Esporte e Lazer	75	3º	EDF145	Gestão do Esporte e Lazer	45	Equivalência
				Eletiva	EDF193	Esporte, Cinema e Sociedade	30	
8º	EDF091	Futebol	75	6º	EDF161	Ensino dos Esportes Coletivos	70	Aproveitamento
6º	EDF078	Socorros Urgentes	45	2º	EDF138	Socorros Urgentes	30	Aproveitamento
6º	EDF069	Esportes de Raquete	60	Eletiva	EDF194	Esportes de Raquete	30	Aproveitamento
5º	EDF077	Práticas Corporais de Aventura e Lazer	60	5º	EDF155	Ensino de Aventuras	40	Aproveitamento
4º	DCB004	Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica	45	4º	EDF147	Cinesiologia e Biomecânica	30	Aproveitamento
4º	EDF066	Ginástica na Educação Física Escolar	60	6º	EDF160	Ensino das Ginásticas	40	Aproveitamento
1º	EDF051	Educação, Educação Física e Sociedade	30	1º	EDF129	Introdução à Educação Física	45	Aproveitamento
1º	EDF053	História da Educação Física e das práticas corporais	75	2º	EDF135	História da Educação Física e das Práticas Corporais	30	
				3º	EDF141	Educação Física e Educação	45	
6º	EDF080	Educação Física no Ensino Infantil	30	6º	EDF158	Educação Física Escolar	60	Aproveitamento
7º	EDF088	Educação Física no Ensino Fundamental	30					
8º	EDF096	Educação Física no Ensino Médio	30					

Quadro 8 – Equivalências e Aproveitamento de Estudos Licenciatura (para aqueles que vão migrar para o currículo novo)

PPC Novo Licenciatura Migração				PPC Antigo Licenciatura Migração				
Período	**Código**	**Nome**	**CH**	**Período**	**Código**	**Nome**	**CH**	**Situação**
1º	EDF128	Fundamentos do Atletismo	75	1º	EDF050	Atletismo	75	Equivalência
1º	EDF127	Fundamentos das Ginásticas	75	1º	EDF052	Fundamentos da Ginástica	75	Equivalência
1º	EDF130	Técnicas de Estudos e Produção Acadêmica	30	1º	EDF054	Técnicas de Estudos e Produção Acadêmica	30	Equivalência
2º	DCB140	Anatomia Humana	60	2º	DCB001	Anatomia Humana	75	Equivalência
1º	EDF126	Educação Física e Lazer	75	2º	EDF055	Lazer e Educação	75	Equivalência
2º	EDF134	Fundamentos dos Esportes	75	2º	EDF057	Pedagogia do Esporte	75	Equivalência
3º	EDF144	Fundamentos dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	45	3º	EDF062	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	45	Equivalência
6º	EDF109	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	45	3º	EDF065	Psicologia da Educação	45	Equivalência
5º	BIO111	Políticas Educacionais	75	4º	BIO022	Estrutura e Funcionamento da Educação	60	Equivalência
4º	EDF147	Cinesiologia e Biomecânica	30	4º	DCB004	Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica	45	Equivalência
6º	EDF160	Ensino das Ginásticas	40	4º	EDF066	Ginástica na Educação Física Escolar	60	Equivalência
4º	EDF149	Educação Física, Inclusão e Acessibilidade	75	5º	EDF068	Educação Física Adaptada	75	Equivalência
5º	EDF157	Fundamentos e Didática da Educação Física	60	5º	EDF071	Fundamentos e Didática da Educação Física	75	Equivalência
Eletiva	EDF194	Esportes de Raquete	30	6º	EDF069	Esportes de Raquete	60	Equivalência
5º	LIBR001	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	6º	EDF045	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45	Equivalência
2º	EDF138	Socorros Urgentes	30	6º	EDF078	Socorros Urgentes	45	Equivalência
6º	EDF158	Educação Física Escolar	60	6º	EDF080	Educação Física no Ensino Infantil	30	Equivalência
				7º	EDF088	Educação Física no Ensino Fundamental	30	
				8º	EDF096	Educação Física no Ensino Médio	30	
6º	EDF161	Ensino dos Esportes Coletivos	70	8º	EDF091	Futebol	75	Equivalência
6º	EDF162	Estágio Supervisionado II: Educação Infantil	155	6º	EDF081	Estágio Supervisionado I	115	Equivalência
				6º	EDF234	PCC - Estágio Supervisionado I Projetos	40	
7º	EDF163	Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I e II	210	7º	EDF089	Estágio Supervisionado II	170	Equivalência
				7º	EDF235	PCC - Estágio Supervisionado II Projetos	40	
8º	EDF164	Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio/EJA/Comunidade	155	8º	EDF097	Estágio Supervisionado III	115	Equivalência
				8º	EDF236	PCC - Estágio Supervisionado III Projetos	40	
5º	EDF155	Ensino de Aventuras	40	5º	EDF077	Práticas Corporais de Aventura e Lazer	60	Equivalência
2º	EDF133	Fundamentos das Lutas	45	8º	EDF060	Artes Guerreiras	75	Aproveitamento
5º	EDF154	Ensino das Lutas	40	8º	EDF223	PCC - Ensino das lutas	10	
1º	EDF129	Introdução à Educação Física	45	1º	EDF051	Educação, Educação Física e Sociedade	30	Aproveitamento
2º	EDF135	História da Educação Física e das Práticas Corporais	30	1º	EDF053	História da Educação Física e das Práticas Corporais	75	
3º	EDF141	Educação Física e Educação	45					
2º	EDF137	Psicologia do Desenvolvimento	30	2º	EDF058	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF208	Desenvolvimento Humano	30					
2º	EDF136	Música e Movimento	30	2º	EDF059	Rítmica	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF185	Artes do Movimento	30					
1º	EDF125	Atividade Integradora: Lazer e Cultura	40	3º	EDF061	Handebol	75	Aproveitamento

Eletiva	EDF212	Metodologia de Ensino do Handebol	30					
2º	EDF132	Comportamento Motor	30	4º	EDF063	Aprendizagem Motora	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF184	Educação Física baseada no Comportamento Motor	30					
2º	EDF131	Atividade Integradora: Esporte	40	4º	EDF064	Voleibol	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF209	Voleibol	30					
3º	EDF139	Atividade Integradora: Educação	40	5º	EDF082	Basquetebol	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF189	Basquetebol	30					
4º	EDF150	Fisiologia do Exercício	30	5º	EDF070	Fisiologia do Exercício	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF215	Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	30					
4º	EDF151	Fundamentos do Exercício Físico	45	6º	EDF074	Fundamentos do Exercício Físico	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF207	Tópicos Avançados em Treinamento de Força	30					
4º	EDF152	Métodos de Pesquisa em Educação Física	30	6º	EDF075	Métodos de Pesquisa em Educação Física	60	Aproveitamento
Eletiva	EDF186	Divulgação científica em Educação Física	30					
3º	EDF140	Capoeira	45	7º	EDF083	Capoeira e Cultura Popular	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF110	Educação Relações Étnico-Raciais	45					
3º	EDF142	Fundamento das Danças	45	7º	EDF067	Dança	75	Aproveitamento
6º	EDF159	Ensino das Danças	40	7º	EDF232	PCC - Ensino das Danças	10	
3º	EDF143	Fundamentos do Ensino da Natação	45	7º	EDF085	Natação	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF213	Fitness Aquático	30					
4º	EDF148	Educação Física e Saúde Coletiva	45	7º	EDF086	Políticas Públicas de Saúde	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF106	Hatha Yoga	30					
3º	EDF145	Gestão do Esporte e Lazer	45	8º	EDF092	Gestão do Esporte e Lazer	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF193	Esporte, Cinema e Sociedade	30					
4º	EDF153	Técnicas Corporais Terapêuticas	45	8º	EDF093	Técnicas Corporais Terapêuticas	75	Aproveitamento
Eletiva	EDF115	Tai Chi Chuan	30					

11. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, R.O.M. **Perspectivas sobre a colaboração interprofissional do profissional de educação física na atenção primária à saúde brasileira**. [Dissertação de Mestrado].Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. USP. 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/D.17.2022.tde-08082022-111153

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**: Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.;VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

FREITAS, F.F. **A Educação Física no serviço público de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História**. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1981.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, T. (Org.). **Psicologia Social:** *o homem em movimento. SP.:* Brasiliense, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D**. Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

UFVJM, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 22**, de 16 de março de 2017. Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM, 2017. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/506-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=80. Acesso em: 29 nov. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

12. ANEXOS

12.1. Infraestrutura

Os cursos de Educação Física da UFVJM (Licenciatura e Bacharelado) contam com a infraestrutura da biblioteca da UFVJM, localizadas no Campus JK. A biblioteca é aberta para consulta da população em geral, porém, o público-alvo é a comunidade acadêmica. Desta forma, todo o acervo é voltado para os cursos e unidades curriculares ofertadas na Universidade. O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo, distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

O curso também conta com uma infraestrutura no Campus JK, que é composta por um prédio de três andares, um ginásio poliesportivo, um campo de futebol e uma pista de atletismo com arquibancada. No Campus I, ainda conta com uma quadra poliesportiva, com arquibancada e uma quadra multiuso anexa.

Cada docente possui seu próprio gabinete de trabalho, com aproximadamente 12m², devidamente mobiliados com armários, mesa de trabalho com uma cadeira para o docente e duas para atendimentos aos discentes e público em geral, e um computador com acesso a internet. Ainda contam com uma sala de impressão coletiva, com acesso wireless.

Os docentes possuem uma sala de professores dedicada as reuniões da câmara departamental, do colegiado de curso, do NDE, e demais reuniões específicas dos docentes, chefia e coordenação, quando é necessário reunir um grupo maior de participantes.

A coordenação e a chefia do curso, dispõem cada qual um gabinete de aproximadamente 25m^2 sendo que, as coordenações dos cursos de licenciatura e bacharelado compartilham o mesmo espaço, porém ambos com suas mesas de trabalhos, armários e computadores individuais, e uma impressora coletiva.

Os servidores técnicos administrativos do curso dispõem de quatro gabinetes de aproximadamente 25m^2, onde prestam os serviços internos do curso e efetuam atendimento ao público em geral. Todos equipados com computadores e impressoras, e devidamente mobiliados com armários e mesas de trabalho individual e cadeiras de atendimento ao público.

O prédio também possui sete (07) salas de aula, exclusivas para os cursos de educação física, com acesso à internet, devidamente mobiliadas com carteiras individuais para os discentes, mesa e cadeira para o docente, quadro branco e tela de retroprojeção e um auditório com cerca de 250 lugares, equipado com sistema de som, tela retrátil, data show e computador.

Os discentes dispõem de um espaço para o centro acadêmico e liga esportiva, equipados com computadores e mobiliário, no primeiro andar do prédio, e um laboratório de informática com 14 computadores conectados à internet, no terceiro andar. O prédio ainda possui uma cozinha equipada com geladeira, fogão e micro-ondas, armário mesa e utensílios domésticos, e em anexo um espaço destinado as refeições, equipado com mesas e cadeiras.

Em seu primeiro andar está localizado dois vestiários completos (masculino e feminino) com chuveiros, banheiros e lavabos, destinados a todos os discentes, funcionários e servidores do curso. Nos demais andares, cada qual possui um banheiro masculino e feminino.

Para as pessoas com necessidades especiais, o prédio conta com rampa de acesso aos andares superiores e banheiros devidamente adaptados e exclusivos, em todos os andares.

Laboratórios didáticos pedagógicos 1º andar:

- Treinamento de Força (musculação).
- Atividades Lúdicas (Brinquedoteca).
- Ginásticas.
- Sala de avaliação física.
- Atividades Aquáticas (em construção).

No primeiro andar ainda se encontram a Secretaria de Extensão e a Secretaria Técnico Desportiva, além dos espaços para discentes (Centro Acadêmico e a Associação Atlética da Educação Física).

2º andar:

- Fisiologia do exercício.
- Laboratório Experimental de Treinamento Físico (LETFIs).
- Dança.
- Artes Guerreiras.
- Capoeira.
- Ginástica de Condicionamento Físico.
- Práticas Pedagógicas (PibidEFI).

3º andar

- Gabinetes de professores.
- Gabinetes de Coordenação e Chefia.
- Secretarias administrativas.
- Auditório.
- Informática.

- Salas de Aula.
- Área Externa ao Prédio
- Ginásio Poliesportivo.
- Pista de Atletismo.
- Campo de Futebol.
- Laboratório de Treinamento de Força – Espaço destinado para as aulas e atividades das unidades curriculares que envolvam a prática de exercício físico. Está totalmente equipada com aparelhos de exercícios de força, esteiras, bicicletas ergométricas, elípticos, barras, halteres, anilhas e demais equipamentos auxiliares como um computador e um quadro branco e armários, sendo dois nos banheiros.
- Ginásticas – Espaço destinado para as aulas e atividades das unidades curriculares vinculadas as ginásticas; está totalmente equipado com os aparelhos oficiais da ginástica artística – tablado, traves, barras paralelas e assimétricas, argola, cavalo, mesa de salto, fosso, trampolim, mini trampolins e equipamentos auxiliares como sistema de som e mini arquibancada.
- Atividades Lúdicas (Brinquedoteca) – Espaço dedicado para as atividades das unidades curriculares que abordam os aspectos lúdico e do projeto de extensão Brinquedoteca, que atende público interno e externo a comunidade acadêmica. Está equipado com diversos equipamentos como jogos e brinquedos para diferentes idades. Tem uma tela de retroprojeção, cadeiras, armários.
- Atividades Aquáticas (em construção) – O espaço será destinado as aulas das unidades curriculares vinculadas as atividades aquáticas e outras que possam utilizá-las. O local ainda se encontra em construção, porém possuirá duas piscinas, sendo uma dimensão de 25 metros com 6 raiais, e a outra será destinada as atividades exclusivas para o público infantil, na dimensão de 12 x 6 metros. Ambas serão aquecidas. Atualmente as aulas estão sendo ministradas na piscina do departamento de fisioterapia. Esta possui uma dimensão de 12 x 6 metros, aquecida e conta com diversos equipamentos para a práticas aquáticas.
- Fisiologia do exercício - Dotada de uma sala de aula utilizada para as aulas e atividades das unidades curriculares vinculadas a fisiologia do exercício, equipadas com carteiras individuais aos discentes, quadro branco e tela de retroprojeção e um computador com acesso à internet. Este espaço está integrado a uma de sala de avaliação física com equipamentos específicos para estes fins – esteira, bicicleta ergométrica, avaliador

cardiorrespiratório e demais equipamentos auxiliares. O espaço ainda conta com almoxarifado para estoque de matérias de consumo e permanentes.

- Laboratório experimental de treinamento físico - O laboratório possui 2 biotérios setoriais de manutenção de animais, área para realização de treinamento físico animal e área central para realização de experimentos de análise da função cardíaca, análise de parâmetros bioquímicos e biologia molecular. O laboratório conta com equipamentos para realização de treinamento físico (esteira, piscina e escada de treinamento de força), equipamento para análise da função cardíaca (*Langendorff*), equipamentos básicos de laboratório e de biologia molecular (centrífugas, estufa, geladeiras, aparato de *Western Blott*).
- Dança – Espaço projetado para as aulas e atividades das unidades curriculares vinculadas as danças, possui piso em madeira específico para estes fins, além de um piano de cauda.
- Artes Guerreiras – Espaço destinado para as aulas e atividades das unidades curriculares vinculadas as artes guerreiras, dotado de um piso em madeira flutuante e tatame próprio para a prática destas atividades.
- Capoeira – Capoeira – Espaço destinado para a condução das unidades curriculares vinculadas a Capoeira, bem como projetos de extensão, projetos de pesquisas e orientações de TCC sobre o tema.
- Ginástica de condicionamento Físico – Espaço destinado as práticas das diversas manifestações da ginástica voltada ao condicionamento físico, e as atividades das unidades curriculares vinculadas a ginástica de condicionamento e outras que necessitam de um espaço mais amplo. Equipado com piso vinílico, e parede espelhada, além de ter colchonetes, caneleiras, halteres, jump, step, entre outros equipamentos.
- Laboratório de Práticas Pedagógicas (PibidEFI) - O laboratório de práticas pedagógicas acolhe materiais pedagógicos diversos (brinquedos, fotos, vídeos) construídos pelos licenciandos em Educação Física, através do Pibid e outros projetos. Contém recursos didáticos para reuniões e intervenções em escolas da educação básica de Diamantina e região. Ocupa-se em agregar professores e estudantes interessados em compartilhar saberes e experiências na área da educação formal.
- Ginásio Poliesportivo – Espaço destinado as práticas das unidades curriculares esportivas e de práticas corporais de aventura e lazer. Possui uma quadra poliesportiva oficial, com piso em madeira flutuante, arquibancadas para aproximadamente 250 pessoas, placar eletrônico, dois vestiários, quatro banheiros (incluindo para pessoas com necessidades

especiais) almoxarifado, uma sala de aula com carteiras, quadro branco, 3 salas multiuso. Possui também um paredão para a prática da escalada situada no palco.

- Pista de Atletismo e campo de futebol – Espaço destinado para as unidades curriculares vinculadas ao futebol e atletismo, além de que necessitam de um espaço maior para suas práticas. A pista de atletismo segue os parâmetros oficiais; contém 08 raias, com piso emborrachado, área de saltos, lançamentos e arremessos e todos com equipamentos relacionados. O campo de futebol conta com dimensões oficiais, entre 90 e 60 metros, com grama natural. O local possui iluminação, arquibancada para cerca de 400 pessoas, e na parte inferior desta, 02 vestiários, enfermaria e diversas salas multiuso.
- Quadra poliesportiva – A quadra poliesportiva está localizada no Campus I e possui a dimensão de 38 x 16 metros e demarcações para a prática de futsal, handebol, basquetebol, voleibol, peteca e tênis. O local ainda possui dois banheiros, duas salas de apoio e arquibancada. Em anexo está uma quadra multiuso nas dimensões aproximadas de 18 x 9 metros.

O curso ainda possui expectativas de aquisição de novos espaços que possam ser destinados tanto para as ações acadêmicas do curso, como para uso da comunidade em geral:

- Um ginásio multiuso, duas quadras poliesportivas; um campo de futebol Society com grama sintética; um espaço multiuso para prática esportiva ao ar livre como *beach tennis*, frescobol, futebol de areia, voleibol de areia, *hand beach*, peteca e outros.

12.2. Corpo Docente

Docentes vinculados ao Departamento de Educação Física

Docente	Titulação	Regime	Lattes	Área
Cláudia Mara Niquini	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7951679377385818	Educação, Estudos Pedagógicos em Educação Física
Danilo Fonseca Leonel	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8074665950290010	Atletismo, Aptidão Aeróbia e Desempenho Esportivo
Danieli Alves Pereira Marques	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6024670193365228	Dança, Cultura, Movimento e Educação
Fernando Joaquim Gripp Lopes	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5283089824505898	Treinamento Esportivo Fisiologia do Exercício
Flávia Gonçalves da Silva	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1585197177825574	Psicologia do Desenvolvimento e aprendizagem
Flávio de Castro Magalhães	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6808683355117720	Fisiologia do Exercício
Geraldo de Jesus Gomes	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8112461831993556	Desporto, Atividades Aquáticas, Educação Física Escolar

Gilbert de Oliveira Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3220930163615892	Artes, Educação e Linguagem
Hilton Fabiano Boaventura Serejo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4790401222750379	Lazer e Educação
Jonatas Ferreira da Silva Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5112213227643571	Ciência do Esporte, Ciência do Exercício
José Rafael Madureira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3840410194168195	Arte, Cultura, Educação
Leandro Batista Cordeiro	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0877216559882057	Esporte, Sociedade e Educação
Leandro Ribeiro Palhares	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3832130931221600	Capoeira; Comportamento Motor; Desenvolvimento Humano
Leonardo Madeira Pereira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1376280372427804	Esportes de aventura, Ergonomia
Marcelo Siqueira de Jesus	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7030506577934507	Educação Física Escolar; Educação & Relações Étnico-Raciais; Sociologia da Educação

Marco Fabrício Dias Peixoto	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4660848298254835	Fisiologia Básica
Priscila Regime Lopes	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2483943408509191	Ginástica
Ricardo Cardoso Cassilhas	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8578750937512191	Cinesiologia/ biomecânica/ treinamento de força/ neurociências
Sandra Regina Garijo de Oliveira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2476683543399539	Educação Física Inclusiva

Docentes vinculados a outros departamentos

Docente	Titulação	Regime	Lattes	Área
Alan Faber do Nascimento	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0185442935600199	Aspectos Filosóficos e Socioantropológicos (Ciências Humanas e Sociais)
Conceição Aparecida dos Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6061333111494752	Biologia Celular e Molecular
Luis Gabriel Maturana	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8803074727773177	Anatomia Humana

Harriman Aley Morais	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7572776163967412	Bioquímica
Mario Mariano Ruiz Cardoso	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6466684523583420	Educação
Emerson Cotta Bodevan	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2566698554603126	Bioestatística

12.3. Corpo Técnico Administrativo

Técnicos vinculados ao Departamento de Educação Física

Técnicos Administrativos	**Cargo**	**Nível**	**Titulação**	**Lattes**
Emerson André Nogueira	Assistente em Administração	D	Ensino Superior	http://lattes.cnpq.br/3169178684065950
Eufrosina Ribeiro Lopes Silva	Assistente em Administração	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7255884437766657
Gilton de Jesus Gomes	Técnico Desportivo	E	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5088221335673940

12.4. Regulamentos e manuais

Os manuais de estágio, de TCC, dos Estudos Integradores, dentre outros, estão publicados na página do curso em https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com

TABELA PARA ANÁLISE DOS ESTUDOS INTEGRADORES (EI)

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física da UFVJM possui como documentos norteadores dos Estudos Integradores (EI), as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 06/2018, CNE/CP) e a Resolução Nº. 33 - CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021, a qual estabelece regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

De acordo com o projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM, o discente deve cumprir *320 (trezentas e vinte)* horas de EI.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

Apenas serão consideradas as horas de atividades complementares que se encaixem nos itens da tabela abaixo e que tenham sido realizados durante o período que o discente esteve matriculado no curso.

O discente deverá **preencher as colunas 2, 3 e 4** da planilha abaixo.

Na coluna 2 – quantidade, o discente deverá preencher com a quantidade de itens para aproveitamento. Por exemplo, caso o discente tenha cursado 2 disciplinas optativas, no item 1 – disciplinas Optativas, ele deverá escrever "2" no quadro relativo à quantidade.

Na coluna 3 – página (s) o discente deverá preencher com os números das páginas que constem os comprovantes relativos àquele item (ver "Documentos Comprobatórios" abaixo).

Na coluna 4 – horas calculadas o discente deverá preencher as horas calculadas para aquele item de acordo com a quantidade de certificados apresentados (coluna 2) e o limite de horas para o item (coluna 1). Por exemplo, caso o discente tenha organizado 5 eventos de ensino (item 3 da tabela), *ele não irá acumular 100 horas de EIs*, pois o limite para esse item é de 60 horas, respeitando o limite máximo de 20 horas por evento (ou seja, 3 eventos). O discente, nesse caso, deverá colocar na coluna 4 – horas calculados o total de 60 horas, mesmo apresentando 5 certificados de organização de eventos.

O discente também deve preencher a linha relativa aos *Sub-total* de horas e *TOTAL DE HORAS*.

O correto preenchimento da planilha é de inteira responsabilidade do discente. A comissão de avaliação se reserva o direito de não considerar itens preenchidos de forma equivocada pelo discente.

Documentos Comprobatórios

Os comprovantes relativos aos itens pontuados deverão ser enviados em arquivo único, no formato pdf, e com todas as páginas numeradas sequencialmente, seguindo a ordem preenchida na coluna 3 da planilha abaixo. **Comprovantes numerados fora de ordem não serão avaliados**. Caso as instruções não sejam seguidas, o colegiado de curso se reserva o direito de não considerar o item em questão.

IMPORTANTE: Não serão aceitas fotografias, ou afins, como comprovante. Para que sejam aceitos, os comprovantes devem conter a atividade realizada e o seu nome, além de outras informações relevantes a depender do item. Dúvidas podem ser sanadas junto à coordenação de curso.

A tabela preenchida corretamente, assim como os comprovantes, deverão ser enviados para o endereço eletrônico efcoordenacao@ufvjm.edu.br. No assunto deve-se inserir "**Planilha EIs – número de matrícula – nome**". O envio deve ser feito no prazo estipulado pelo colegiado do curso e será informado no início de cada semestre letivo. Não é necessário inserir nada no corpo do e-mail, sendo facultado ao discente informar no corpo do e-mail algo que julgue importante.

Situações omissas serão resolvidas pelo colegiado de curso.

Nome: _____ Número de matrícula: _____

Mês/ano que iniciou o curso: _____/ 20_____

	Item	**Coluna 1**	**Coluna 2**	**Coluna 3**	**Coluna 4**	**Coluna 5**
	Eventos / Modalidades	**Descrição**	**Quantidade**	**Página (s)**	**Horas calculadas**	**Nota da comissão de avaliação**
GRUPO 1: ATIVIDADES DE ENSINO (LIMITE 80 HORAS)						
1	Disciplinas Optativas (aquelas que não são obrigatórias ou eletivas).	Considerar carga horária da disciplina. Limite 60 horas.				
2	Iniciação a Docência/Monitoria, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRO-DOCÊNCIA), Programa Residência Pedagógica (RP).	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				
3	Organização de evento de ensino.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				
4	Participação em grupo de estudo.	Limite 40 horas.				
5	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
				Subtotal de horas		
GRUPO 2: ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO (LIMITE 180 HORAS)						
	Aprovação na defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC): Documentos: a) ata de aprovação e b) entrega de versão final do TCC para arquivo.**	**100 horas**				
6	Iniciação Científica.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				

7	Participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico- tecnológicas (Congresso, Seminário, Simpósio, Fórum, Jornada).	Serão consideradas 05 horas para cada dia de participação. Limite 50 horas.				
8	Participação em eventos de natureza científica sem a declaração de carga horária no certificado do evento.	Limite 50 horas.				
9	Participação em conferência, Mesa Redonda, Palestra.	Limite 50 horas.				
10	Participação em grupo de pesquisa.	Limite 50 horas.				
11	Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista indexada pelo sistema Qualis.	40 horas por artigo publicado. Limite 80 horas.				
12	Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista não indexada.	20 horas por artigo publicado. Limite 60 horas.				
13	Comunicação Oral em evento científico.	15 horas por trabalho apresentado. Limite 60 horas.				
14	Comunicação Visual (pôster) em evento científico.	10 horas por trabalho apresentado. Limite 60 horas.				
15	Prêmio recebido por trabalho acadêmico apresentado ou trabalho de ensino ou extensão desenvolvido.	20 horas por prêmio. Limite 60 horas.				
16	Organização de evento de pesquisa.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				
	Assistir defesas de TCC ou de pós-graduação.	1h por trabalho assistido. Limite 20 horas				
17	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Subtotal de horas						
**** A aprovação em defesa do TCC é ATIVIDADE OBRIGATÓRIA para a conclusão dos cursos de Educação Física da UFVJM**						

GRUPO 3: ATIVIDADES DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE (LIMITE 80 HORAS)						
18	Participação em Projeto de extensão.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				
19	Participação em evento de extensão.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 40 horas.				
20	Organização de evento de extensão.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				
21	Participação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).	Quando não houver carga horária, serão contabilizados 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
22	Participação em as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.	Quando não houver carga horária, serão contabiliza-das 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
23	Visitas a centros culturais, museus, feiras culturais, exposições artísticas e centros históricos.	Quando não houver carga horária, serão contabiliza-das 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
24	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
				Subtotal de horas		
GRUPO 4: ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (LIMITE 80 HORAS)						
25	Participação em Órgãos Colegiados da UFVJM.	Quando não houver carga horária, serão contabiliza-das 40 horas para cada se-mestre de mandato. Limite 80 horas.				

26	Participação em comissões, designada por portaria.	Quando não houver carga horária, serão contabilizadas 10 horas por participação. Limite 50 horas.				
27	Participação em atividade de representação estudantil.	Quando não houver carga horária, serão contabilizadas 30 horas para cada semestre de mandato. Limite 60 horas.				
28	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
				Subtotal de horas		
GRUPO 5: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE INSERÇÃO CIDADÃ E FORMAÇÃO INTEGRAL/HOLÍSTICA (LIMITE 80 HORAS)						
29	**Estágio Não Obrigatório[#] (ver explicação abaixo da tabela)**	Limite 60 horas.				
30	Curso na área da Educação Física.	Limite 60 horas.				
31	Curso extra à área da Educação Física.	Limite 30 horas.				
32	Oficina, Minicurso na área da Educação Física.	Limite 60 horas.				
33	Oficina, Minicurso extra à Educação Física.	Limite 30 horas.				
34	Participação voluntária em atividades de caráter solidário/social em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros.	Limite 60 horas.				
35	Curso de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas, informática.	Limite 40 horas.				
36	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
				Subtotal de horas		
				TOTAL DE HORAS		

[#]Para aproveitamento das horas de estágio não-obrigatório somente serão aceitos documentos comprobatórios de acordo com as normas da UFVJM. Os termos de compromisso podem ser acessados em http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/288-termo-de-compromisso-de- estagio.

Referendo NDE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

REFERENDO DO NDE PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ADOTADAS PELOS CURSOS DE LICENCIATURA E DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física, do Campus JK, após análise das informações das bibliografias básicas e complementares que compõem as unidades curriculares constantes na Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) versão 2022, em reunião ordinária realizada no dia 25 de julho de 2022, referendou tais informações comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar das unidades curriculares, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título, ou assinatura de acesso, disponível no acervo.

Por ser verdade, firmamos o presente Parecer.

Diamantina (MG), 25 de julho de 2022

Membros do NDE
Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física
UFVJM - Campus JK

Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva**, **Coordenador(a)**, em 27/07/2022, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Priscila Regina Lopes**, **Servidor (a)**, em 27/07/2022, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Cláudia Mara Niquini**, **Servidor (a)**, em 27/07/2022, às 10:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Madeira Pereira**, **Docente**, em 27/07/2022, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Fernando Joaquim Gripp Lopes**, **Servidor (a)**, em 04/08/2022, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães**, **Coordenador(a)**, em 04/08/2022, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0796200** e o código CRC **0D20A780**.

Acordos de Cooperação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

TERMO DE ACORDO ENTRE DCB e DEFI - FCBS/UFVJM

Este Termo vem estabelecer **ACORDO PARA OFERTA DE UNIDADES CURRICULARES** entre os Departamentos de Ciências Básicas (DCB) e Educação Física (DEFI), da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Tendo em vista o cumprimento da Resolução nº 6/2018 do CNE/CES, o Curso de Educação Física promoveu reestruturação em seu Projeto Pedagógico, o que resultou na oferta de novas unidades curriculares e na adequação de outras unidades curriculares já ofertadas, o que resultou na necessidade de parceria entre os departamentos supracitados, para oferta de unidades curriculares.

Neste sentido, os departamentos assumem responsabilidades na oferta das unidades curriculares, de acordo com o que se segue abaixo:

Departamento de Ciências Básicas: será responsável pelo oferecimento das seguintes unidades curriculares para o Curso de Licenciatura em Educação Física:

1) **Anatomia Humana -** Unidade curricular já ofertada para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, mas com alteração de Carga horária: de 75h/aula para 60 horas/aula.

2) **Bioquímica -** Unidade curricular já ofertada para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Carga horária: 60 horas/aula.

O oferecimento das unidades curriculares acima listadas, pelo DCB e pelo DEFI, obedecerá ao número de vagas estabelecidos nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos envolvidos e as disposições do Regulamento de Cursos de Graduação da UFVJM.

Em caso de alteração nos PPCs, no que se refere à oferta do número de vagas em ambos os cursos, o presente termo deve ser adequado a nova condição de oferta.

Toda e qualquer alteração neste Termo, somente poderá ocorrer a partir do consentimento explícito das partes envolvidas, mediante a formulação de novo acordo.

Diamantina, 20 de março, de 2023

Leonardo Madeira Pereira
Chefe do Departamento de Educação Física/UFVJM

Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFVJM

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física/UFVJM

Ana Paula Nogueira Nunes
Chefe do Departamento de Ciências Básicas/UFVJM

Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães**, **Coordenador(a)**, em 20/03/2023, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Silvia Regina Paes**, **Vice-chefe de Departamento**, em 20/03/2023, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Madeira Pereira**, **Chefe**, em 22/03/2023, às 09:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1019149** e o código CRC **F7C7582E**.

Referência: Processo nº 23086.012104/2022-83 SEI nº 1019149

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Termo de acordo entre DCBio e DEFI - FCBS/UFVJM

Este Termo vem estabelecer **ACORDO PARA OFERTA DE UNIDADES CURRICULARES** entre os Departamentos de Ciências Biológicas (DCBio) e Educação Física (DEFI), da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Tendo em vista o cumprimento da Resolução nº 6/2018 do CNE/CES, o Curso de Educação Física promoveu reestruturação em seu Projeto Pedagógico, o que resultou na oferta de novas unidades curriculares e na adequação de outras unidades curriculares já ofertadas, o que resultou na necessidade de parceria entre os departamentos supracitados, para oferta de unidades curriculares.

Neste sentido, os departamentos assumem responsabilidades na oferta das unidades curriculares, de acordo com o que se segue abaixo:

Departamento de Ciências Biológicas: será responsável pelo oferecimento das seguintes unidades curriculares para os Curso de Educação Física:

1) **Políticas Educacionais -** Unidade curricular já ofertada para o curso de Licenciatura em Educação Física. Carga horária: 60 horas/aula e 15 horas de Prática como Componente Curricular.

2) **Citologia e Histologia** - Unidade curricular já ofertada para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Carga horária: 60 horas/aula.

Departamento de Educação Física: será responsável pelo oferecimento das seguintes unidades curriculares para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

1) **Sociologia da Educação** – Unidade curricular já ofertada para a Licenciatura em Ciências Biológicas. Carga horária: 30 horas/aula e 15 horas de Prática como Componente Curricular.

2) **Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos** - Unidade curricular já ofertada para a Licenciatura em Ciências Biológicas. Carga horária: 30 horas/aula e 15 horas de Prática como Componente Curricular.

3) **Fisiologia Básica** - Unidade curricular já ofertada para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Carga horária: 60 horas/aula.

4) **Educação e Relações Étnico Raciais** - Unidade curricular já ofertada para a Licenciatura em Ciências Biológicas. Carga horária: 30 horas/aula e 15 horas de Prática como Componente Curricular.

O oferecimento das unidades curriculares acima listadas, pelo DCBio e pelo DEFI, obedecerá ao número de vagas estabelecidos nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as disposições do Regulamento de Cursos de Graduação da UFVJM.

Em caso de alteração nos PPCs, no que se refere à oferta do número de vagas em ambos os

cursos, o presente termo deve ser adequado a nova condição de oferta.

Toda e qualquer alteração neste Termo, somente poderá ocorrer a partir do consentimento explícito das partes envolvidas, mediante a formulação de novo acordo.

Diamantina, 22 de março de 2023

Leonardo Madeira Pereira
Chefe do Departamento de Educação Física/UFVJM

Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFVJM

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física/UFVJM

Thiago Santos
Chefe do Departamento de Ciências Biológicas/UFVJM

Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Madeira Pereira**, **Chefe**, em 27/03/2023, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Thiago Santos**, **Chefe de Departamento**, em 27/03/2023, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1021773** e o código **CRC 9FAA35EF**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Termo de acordo entre Curso de Turismo/FIH e DEFI - FCBS/UFVJM

Este Termo vem estabelecer **ACORDO PARA OFERTA DE UNIDADES CURRICULARES** entre o Curso de Turismo (Faculdade de Interdisciplinar de Humanidades) e Educação Física (DEFI), da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Tendo em vista o cumprimento da Resolução nº 6/2018 do CNE/CES, o Curso de Educação Física promoveu reestruturação em seu Projeto Pedagógico, o que resultou na oferta de novas unidades curriculares e na adequação de outras unidades curriculares já ofertadas, o que resultou na necessidade de parceria entre os departamentos supracitados, para oferta de unidades curriculares.

Neste sentido, os departamentos assumem responsabilidades na oferta das unidades curriculares, de acordo com o que se segue abaixo:

Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropólogicos - Unidade curricular já ofertada para o curso de Educação Física. Carga horária: 60 horas/aula.

O oferecimento das unidades curriculares acima listadas, pelo curso de Turismo, obedecerá ao número de vagas estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física e as disposições do Regulamento de Cursos de Graduação da UFVJM.

Em caso de alteração no PPC, no que se refere à oferta do número de vagas do curso, o presente termo deve ser adequado a nova condição de oferta.

Toda e qualquer alteração neste Termo, somente poderá ocorrer a partir do consentimento explícito das partes envolvidas, mediante a formulação de novo acordo.

Diamantina, 22 de março de 2023.

Leonardo Madeira Pereira
Chefe do Departamento de Educação Física/UFVJM

Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFVJM

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física/UFVJM

Ana Flávia de Andrade Figueiredo
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo/UFVJM

Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Flávia Andrade de Figueiredo**, **Coordenador(a)**, em 23/03/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Madeira Pereira**, **Chefe**, em 27/03/2023, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1021788** e o código CRC **1E34143E**.

Referência: Processo nº 23086.012104/2022-83 SEI nº 1021788

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

TERMO DE ACORDO ENTRE DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DME/FACET e DEFI/FCBS – UFVJM

Este Termo vem estabelecer **ACORDO PARA OFERTA DE UNIDADES CURRICULARES** entre o Departamento de Matemática e Estatística, da Faculdade de Ciências Exatas e o Departamento de Educação Física, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Tendo em vista o cumprimento da Resolução n° 6/2018 do CNE/CES, o Curso de Educação Física promoveu reestruturação em seu Projeto Pedagógico, o que resultou na oferta de novas unidades curriculares e na adequação de outras unidades curriculares já ofertadas, ocasionando a necessidade de parceria entre os departamentos supracitados, para oferta de unidades curriculares.

Neste sentido, o Departamento de Matemática e Estatística assume responsabilidade na oferta da unidades curricular, de acordo com o que se segue abaixo:

Bioestatística - Unidade curricular já ofertada para o curso de Educação Física - bacharelado. Carga horária: 60 horas/aula.

Diamantina, 22 de março de 2023

Leonardo Madeira Pereira
Chefe do Departamento de Educação Física/UFVJM

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física/UFVJM

Gilmar de Sousa Ferreira
Chefe do Departamento de Matemática e Estatística/UFVJM

Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães**, **Coordenador(a)**, em 22/03/2023, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gilmar de Sousa Ferreira**, **Chefe de Departamento**, em 24/03/2023, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Madeira Pereira**, **Chefe**, em 27/03/2023, às 14:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1019818** e o código CRC **C77A78A4**.

Referência: Processo nº 23086.012104/2022-83 SEI nº 1019818

12.5. Modelo de requerimento de migração curricular

Eu, _____portador do documento de identidade _____, matriculado (a) sob número _____ no Curso de Graduação em _____ da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus _____, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico do Curso _____, aprovado pela Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a partir do _____ semestre de _____. Declaro que tenho conhecimento do currículo novo de XXXX horas, (descrever as principais alterações em relação ao currículo anterior). Declaro, também, que estou ciente que uma vez deferido meu pedido de migração para o novo currículo, não poderei solicitar retorno ao currículo anterior.

Diamantina, _____de _____de 20____

Assinatura do discente

Quadro de atividades de extensão e parecer favorável

Quadro Descrição da Natureza de Extensão – Aprovado na 79ª Reunião Extraordinária do Conselho de Extensão e Cultura – COEXC:

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	**MODALIDADE DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; "* • Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃOSELECIONADA	( ) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	**VÍNCULO DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;"* • Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Institucional/UFVJM; (X) Governamental; (X) Não-Governamental
ASPECTO 3	**TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; "*

	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Unidade Curricular; (X) Atividade Complementar; (X) Prática como componente curricular; (X) Estágio
ASPECTO 4	**CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;"* • Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Novo PPC que ainda não foi aprovado. As Unidades Curriculares vinculadas a creditação são novas, portanto estão sem código. 1. Etapa comum: 1º período: AAI em Lazer e Cultura – 40 horas 2º período: AAI em Esporte – 40 horas 3º período: AAI em Educação – 40 horas 4º período: AAI em Saúde – 40 horas 2.1 Etapa específica licenciatura: • 5º período: Estágio 1: Atenção Primária – 40 horas • 6º período: Estágio 2: Educação Infantil – 40 horas • 7º período: Estágio 3: Ensino Fundamental I e II – 40 horas • 8º período: Estágio 4: Ensino Médio e/ou EJA – 40 horas (total 320 horas) 2.2 Etapa específica bacharelado: • 6º período: Estágio Supervisionado I (200 horas) (total 360 horas) 3. Estudos integradores (EIs) 4. Prática como componente curricular (PCC)
ASPECTO 5	**COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.**

SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	1. Prática como componente curricular (PPC): cumprimento da carga horária total ou parcial da PCC vinculada a diferentes unidades curriculares em projetos de extensão já existentes ou em outras ações extensionistas a serem planejadas no decorrer dos períodos letivos, à critério do docente responsável; 2. Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI): 160 horas de atividades extensionistas divididas em quatro fases na etapa comum com a seguinte organização: 1º período: AAI em Lazer e Cultura – 40 horas 2º período: AAI em Esporte – 40 horas 3º período: AAI em Educação – 40 horas 4º período: AAI em Saúde – 40 horas As AAIs deverão ser realizadas em projetos de extensão já existentes ou em outras ações extensionistas a serem planejadas pelo coletivo (docentes e discentes) no decorrer de cada período letivo. Os objetivos propostos para as AI deverão abarcar a compreensão da Educação Física em suas diferentes possibilidades de atuação a partir da aproximação dos discentes ao ambiente profissional, de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais. As 40 horas para cada uma das etapas das AAIs poderão ser organizadas de forma autônoma pelo coletivo de acordo com as demandas da ação, como por exemplo, encontros presenciais na universidade, visitas à comunidade ou espaços selecionados para realizar as ações, atividades de planejamento, atividades com a comunidade, avaliação, etc. 3. Estágio supervisionado: Licenciatura: 160 horas de atividades extensionistas divididas em quatro fases com a seguinte organização: • 5º período: Estágio 1: Atenção Primária – 40 horas • 6º período: Estágio 2: Educação Infantil – 40 horas • 7º período: Estágio 3: Ensino Fundamental I e II – 40 horas • 8º período: Estágio 4: Ensino Médio e/ou EJA – 40 horas Bacharelado: 200 horas: estágio interno em projetos de extensão desenvolvidos pelo corpo docente do Curso de Educação Física da UFVJM • 6º período: Estágio Supervisionado I As horas destinadas à extensão no estágio deverão ser realizadas em projetos de extensão já existentes ou em outras ações extensionistas a serem planejadas pelo coletivo (docentes e discentes) no decorrer de cada fase. 4. Estudos Integradores (EI): parte da carga horária pode ser cumprida em projetos extensionistas que não foram creditados nas unidades curriculares e estágios, da UFVJM e/ou de outras instituições. A quantidade de horas de participação na extensão será validada de acordo com o quantitativo determinado para cada tipo de atividade, de acordo com a Resolução 33 de 2021, dentre as 320 horas de EI. (p. 64 do PPC)
ASPECTO 6	**OBJETIVOS**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;"* • Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012)

	• Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. • **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	ETAPA COMUM Também faz parte da etapa comum as atividades acadêmicas integradoras (AAIs), que têm como objetivo aproximação com as áreas de atuação profissional, a partir de ações e/ou projetos de extensão em que diferentes conteúdos abordados nas unidades curriculares possam ser articulados a partir do diagnóstico de uma dada realidade, elaboração de uma estratégia de intervenção, seu desenvolvimento e avaliação. Entende-se que as AAIs possibilitarão que o discente articule de forma integrada os conteúdos de diferentes unidades curriculares, tendo como eixo orientador a saúde, os esportes, a educação e o lazer. (p. 36 do PPC) ESTÁGIO LICENCIATURA Salientamos que 40 horas da carga horária de cada um dos estágios obrigatoriamente deverão ser cumpridas dentro dos projetos de extensão ofertados pelo departamento de Educação Física que contemplem ações nas escolas ou na Atenção Primária, totalizando 160 horas em projetos de extensão. (p. 56 do PPC) ESTÁGIO BACHARELADO Partimos do pressuposto de que o profissional egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM seja capaz de diagnosticar, planejar e intervir frente aos diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade no que se refere ao esporte, ao lazer e à saúde. Além disso, reconhecemos a necessidade de valorizar e incentivar as experiências dos estagiários em projetos de extensão desenvolvido pelo corpo docente do Curso de Educação Física. Acreditamos que a extensão universitária é um rico espaço de capacitação, capaz de agregar experiências e conhecimentos, como também desenvolver habilidades e competências fundamentais no processo de formação pessoal e profissional dos estagiários. (P. 59 PPC)
ASPECTO 7	**METODOLOGIA**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014 – 2024) *Estratégia 12.7. da Meta 12:* *"assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;"* • Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. • **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A construção do projeto e/ou ação de extensão será feita em conjunto com a

	comunidade ou público a que ela se destinara, considerando os objetivos vinculados a unidade curricular que a ação/projeto está vinculado e ao PPC dos cursos de Educação Física. Apesar de cada estratégia dever ser traçada considerando esses objetivos e as especificidades do público alvo, em linhas gerais as ações e/ou projetos de extensão utilizarão metodologias dialógicas e ativas entre a comunidade interna e externa da UFVJM, criando espaços de escuta seja do público alvo ou de seus representantes. O desenvolvimento do projeto seguirá princípios éticos em relação a prestação de serviços a comunidade, primando pela qualidade destes e ao mesmo tempo fomentando a formação profissional. Após cada ação/projeto desenvolvido será avaliado seus resultados de forma conjunta – comunidade/público alvo, docentes e discentes, tendo em vista os objetivos estipulados.
ASPECTO 8	**INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A construção do projeto e/ou ação de extensão será feita em conjunto com a comunidade ou público a que ela se destinará. Essa construção pode ser feita de diferentes maneiras, como rodas de conversa, reuniões com líderes comunitários ou outros representantes do público alvo. Tal estratégia possibilita as ações dialógicas necessárias para a extensão, em que os saberes da população e da universidade são importantes, sem estabelecer hierarquizações. Após a realização da ação ou projeto de extensão haverá avaliação de sua execução e alcance dos resultados por todos os envolvidos: comunidade/público alvo, discentes e docentes.
ASPECTO 9	**INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. • **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	As diretrizes do FORPROEX (2012) evidenciam que as atividades de extensão contribuem com a formação dos estudantes a partir do diálogo e troca de saberes, rompendo com a ideia de assistencialismo que leva um conhecimento superior da universidade para a sociedade. Por meio da produção de um novo conhecimento em interação com a sociedade, é possível contribuir para a superação da desigualdade e da exclusão social, além de viabilizar o desenvolvimento de metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento pela participação efetiva e ativa dos envolvidos. Nessa perspectiva, todos os espaços podem ser considerados como ambiente de sala de aula, nos quais os sujeitos envolvidos (discente, docentes, técnicos-administrativos, pessoas da comunidade, etc.) são protagonistas de sua formação técnica e cidadã.

	Desta forma, o referido curso se compromete com o desenvolvimento de atividades extensionistas na área da Educação Física em interação com modelos, conceitos e metodologias de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, no sentido de superar a dicotomia entre a visão holista e a visão especializada para que a interdisciplinaridade e interprofissionalidade sejam efetivadas (FORPROEX, 2012). (p. 63 e 64 do PPC)
ASPECTO 10	**INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A creditação da extensão nos Cursos de Educação Física será efetivada mediante a participação dos discentes em ações de cunho eminentemente extensionista. Os projetos e as ações de extensão estarão voltados a práticas relacionadas à área da Educação Física, com a intenção de contribuir para uma formação profissional qualificada e, ainda, buscar estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade. Os cursos de Educação Física corroboram com o conceito de extensão universitária instituído pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – FORPROEX (FORPROEX, 2012), o qual entende que: A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15). (p. 63 do PPC)
ASPECTO 11	**IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	As ações/projetos de extensão promoverão maior conhecimento pelo estudante da realidade em que a universidade está inserida, fomentando sua formação a partir da indissociabilidade entre ensino, extensão e também a pesquisa em algumas situações. O desenvolvimento das ações/projetos de extensão alinhados as unidades curriculares possibilita melhor aprendizagem, de tal modo que teoria e prática são percebidas de modo indissociável. Espera-se que pelas ações/projetos de extensão os graduandos desenvolvam habilidades de elaboração, execução e avaliação de práticas profissionais, considerando os diversos conhecimentos que constituem a

	extensão universitaria.
ASPECTO 12	**IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	As ações/projetos de extensão promoverão a aproximação do curso de Educação Física com a comunidade local, possibilitando o desenvolvimento de diversas práticas corporais para os diferentes públicos, com as finalidades de saúde, educação, lazer e cultura. Outro impacto é a possibilidade da disseminação das práticas corporais e sua realização, inclusive de modo orientado por um profissional habilitado na área, fomentando a saúde, educação, os esportes e o lazer. Os projetos/ações de extensão podem dar acesso pessoas às práticas corporais ou os conhecimentos a elas relacionadas de modo qualificado, considerando sua diversidade e importância para o desenvolvimento em geral.
ASPECTO 13	**DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	• Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012) • Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE; • Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	População de Diamantina e regiões atendidas pela UFVJM.

Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comissão de Curricularização das Atividades de Extensão

OFÍCIO Nº 5/2022/CCAEXT

Diamantina, 09 de agosto de 2022.

Ao Senhor
Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

À Senhora
Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Cc:
Ao Senhor
Edivaldo dos Santos Filho
Diretor de Ensino
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

Assunto: Parecer da Proexc sobre a Natureza de Extensão - PPC do Curso de Educação Física

Senhores Coordenadores,

Trata-se do atendimento à demanda encaminhada via Ofício 36 (0779128), solicitando análise/parecer desta Pró-Reitoria ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física da UFVJM, processo SEI nº 23086.009970/2022-97.

Esclarecemos que a presente manifestação é fundamentada no que determina a Resolução Consepe nº 2, de 18 de janeiro de 2022, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFVJM, que por meio do § 2º do art. 7º, estabelece a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proexc em apreciar e aprovar as atividades de extensão informadas nos PPCs dos cursos de graduação da UFVJM, no tocante à natureza extensionista.

Informamos que o parecer em questão, tem por base o Quadro Descrição da Natureza de Extensão, aprovado pelo Conselho de Extensão e Cultura (Coexc), em sua 79ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de julho de 2021, objetivando subsidiar a apreciação referente à natureza extensionista

dos PPCs, pela PROEXC.

Parecer.

Com a análise do quadro Descrição da Natureza de Extensão e das informações referentes à extensão contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, foi possível observar que: as modalidades de ações: programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, vão compor as ações de extensão para integralização do curso (conforme Art. 3º da Resolução Consepe nº 2, de 18/01/2021); as atividades de extensão serão operacionalizadas por meio de unidade curricular, atividade complementar, práticas como componentes curriculares, estágio (conforme Art. 6º da Resolução Consepe nº 2, de 18/01/2021); que os componentes curriculares inscritos na etapa comum: AAI em Lazer e Cultura (40 horas), AAI em Esporte (40 horas), AAI em Educação (40 horas), AAI em Saúde (40 horas); inscritos na etapa específica: Licenciatura - Estágio 1: Atenção Primária (40 horas), Estágio 2: Educação Infantil (40 horas), Estágio 3: Ensino Fundamental I e II (40 horas), Estágio 4: Ensino Médio e/ou EJA (40 horas); inscritos na etapa específica: Bacharelado - Estágio Supervisionado I (200 horas); preveem atividades de extensão (conforme § 1º do Art. 6º da Resolução Consepe nº 2, de 18/01/2021); a carga horária de 320 horas para a Licenciatura e 360 horas para o Bacharelado, reservada às atividades de extensão do curso, correspondem a pelo menos 10% da carga horária total do curso (conforme Art. 4º da Resolução Consepe nº2, de 18/01/2021 e Estratégia 12.7. da Meta 12 da Lei 13.005, de 25/06/2014).

Ressaltamos a importância dos objetivos e das metodologias das ações de extensão que serão registradas, proporcionem: interação dialógica com a comunidade externa; impacto na formação do estudante, com participação ativa nas atividades, como forma de ampliação do seu conhecimento teórico e de enriquecimento das experiências e competências adquiridas no decorrer da sua formação acadêmica, a partir do contato com questões sociais relevantes para a sua atuação profissional e cidadã. Assim como as demais diretrizes de extensão: interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e; impacto e transformação social.

Dessa forma, após análise documental, apresentamos **parecer favorável** às atividades de extensão informadas no PPC do curso de Educação Física nas modalidades Bacharelado e Licenciatura no tocante à natureza extensionista.

Aproveitamos a oportunidade para destacar que de acordo com os artigos 3º e 8º da Resolução Nº2, de 18 de janeiro de 2021 - CONSEPE, as atividades de extensão (programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço) operacionalizadas na UFVJM, deverão ser devidamente registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), sendo vedada a utilização da carga horária de extensão vinculadas a componentes curriculares para as Atividades Complementares (AC) e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Ademais, a solicitação de qualquer modificação do Projeto Pedagógico de Curso deverá ser encaminhada via SEI à secretaria da Prograd para apreciação das instâncias competentes de acordo com a Resolução CONSEPE nº 15 de 26 de julho de 2022.

Sem mais para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

Kinulpe Honorato Sampaio

Presidente da Comissão

Documento assinado eletronicamente por **Kinulpe Honorato Sampaio, Diretor (a)**, em 09/08/2022, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0807731** e o código CRC **17DA624A**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.009970/2022-97 SEI nº 0807731

12.6. Instrumento de acompanhamento dos discentes dos cursos de educação física

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Gênero:
Naturalidade:
Atualmente mora em:
Idade:
Estado Civil:
( ) Solteiro(a)
( ) Casado (a)
( ) Separado(a)
( ) Divorciado(a)
( ) Viúvo(a)
( ) Outros
Número de dependentes:
Número de membros no domicílio onde atualmente mora:
Você trabalha atualmente?
( ) Sim
( ) Não
Se sim, marque uma ou mais opções abaixo:
( ) Empregado com carteira assinada
( ) Empregado sem carteira assinada
( ) Funcionário público concursado
( ) Autônomo/Prestador de serviços
( ) Em contrato temporário
( ) Outro:
Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?
( ) Até 20h
( ) de 20 a 30h
( ) de 30 a 39h
( ) de 40 a 44h
( ) Acima de 44h
Está matriculado no curso de:
( ) Licenciatura em Educação Física
( ) Bacharelado em Educação Física
Período que está no curso:

DESEMPENHO E AVALIAÇÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES

Como você autoavalia o seu desempenho escolar ao longo do semestre letivo?
( ) Ótimo
( )Bom
( ) Regular
( ) Ruim

( ) Péssimo
Em que tipo de atividade acadêmica participa atualmente? (Assinale uma ou mais opções)
( ) Monitoria acadêmica
( ) Projetos de ensino
( ) Projetos de pesquisa
( ) Projetos de extensão
( ) Estágios voluntários
( ) Outras
( ) Nenhuma atividade
De modo geral como avalia o curso neste momento
( ) Insatisfatório
( ) Parcialmente insatisfatório
( ) Satisfatório
( ) Plenamente satisfatório
Você está com dificuldade em algum componente curricular que está cursando atualmente?
( ) Sim
( ) Não
Se sim, comentei quais:
Se sim, que tipo de estratégia o curso pode desenvolver para te ajudar a minimizar ou superar as dificuldades?
Quais os aspectos pedagógicos dos componentes curriculares que está cursando atualmente que analisa como bons e que podem ser mantidos? (pode mencionar disciplinas específicas ou de modo geral)
Quais os aspectos pedagógicos dos componentes curriculares que está cursando atualmente que analisa como frágeis e que devem ser melhorados?

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Que tipo de ações o curso pode oferecer para complementar a formação profissional:
( ) Palestras
( ) Oficinas
( ) Minicursos
( ) Outros
Que tipo de temas você sugere para as atividades acima elencadas?

12.7. Instrumento de acompanhamento de egressos

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS INFORMAÇÕES PESSOAIS

Gênero:
Naturalidade:
Atualmente mora em:
Idade:
Estado Civil:
( ) Solteiro(a)
( ) Casado (a)
( ) Separado(a)
( ) Divorciado(a)
( ) Viúvo(a)
( ) Outros
Número de dependentes:
Número de membros no domicílio onde reside:
Formação profissional (marque mais de um se for o caso):
( ) Licenciatura em Educação Física
( ) Bacharelado em Educação Física
( ) Outro curso de nível superior
Nível de escolaridade atual?
( ) Ensino superior completo
( ) Pós-graduação (Especialização)
( ) Pós-graduação (Mestrado)
( ) Pós-graduação (Doutorado)
Em caso de ter cursado pós-graduação, qual área?

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

Indique o ano e semestre de conclusão do curso:
Como você autoavalia o seu desempenho escolar ao longo do seu curso?
( ) Ótimo
( )Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo
Por que você escolheu o curso?
( ) Eu escolhi o curso porque era mais fácil entrar
( ) Eu escolhi o curso porque me identifiquei
( ) Eu escolhi o curso porque melhor preparava para o mundo de trabalho
( ) Eu escolhi o curso porque sempre desejei cursar
( ) Outros motivos
Em que tipo de atividade acadêmica participou durante a realização do seu curso? (Assinale uma ou mais opções)
( ) Monitoria acadêmica
( ) Projetos de ensino

( ) Projetos de pesquisa
( ) Projetos de extensão
( ) Estágios voluntários
( ) Outras
( ) Nenhuma atividade

De modo geral como avalia o curso que concluiu
( ) Insatisfatório
( ) Parcialmente insatisfatório
( ) Satisfatório
( ) Plenamente satisfatório

Há alguma dificuldade encontrada no desempenho de sua profissão, em relação ao currículo cursado, como:
( ) Carga horária e ou conteúdo das disciplinas teóricas foi pequena ou desatualizados.
( ) Carga horária e ou conteúdo das disciplinas das práticas foi pequena ou desatualizados.
( ) Pouca articulação entre as disciplinas e excesso de atividades avaliativas exclusivas para determinadas disciplinas
( ) Outra. Qual?

A matriz curricular foi suficiente para seu desempenho profissional?
( ) Sim
( ) Não

Comente:

Em relação as expectativas durante seu processo de formação e as perspectivas atuais, o curso:
( ) Superou as expectativas
( ) Atendeu as expectativas
( ) Não atendeu as expectativas
( ) Indiferente
( ) Frustrou completamente as expectativas

Quais os aspectos pedagógicos do curso que analisa como bons e que podem ser mantidos?

Quais os aspectos pedagógicos do curso que analisa como frágeis e que devem ser melhorados?

Segundo os critérios abaixo, avalie alguns aspectos referentes ao curso no qual se graduou:
Concordo plenamente (A); Concordo Parcialmente (B); Discordo totalmente (C); Indeciso ou sem opinião (D).
( ) O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento.
( ) Os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.
( ) Os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional.
( ) Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.
( ) Os espaços físicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.
( ) Houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso.
( ) O estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos.

INSERÇÃO PROFISSIONAL

Atualmente você está:

( ) Trabalhando
( ) Trabalhando e estudando
( ) Apenas estudando

( ) Não está trabalhando e nem estudando
( ) Outros
Você atua profissionalmente na área que se formou?
( ) Sim
( ) Não, por falta de vagas de trabalho na área
( ) Não, por escolha profissional equivocada
( ) Não, por baixos salários
( ) Não se adaptou a profissão
( ) Nunca trabalhou na área de formação
Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou?
( ) Há menos de um ano
( ) de 1 a 2 anos
( ) de 2 a 5 anos
( ) de 5 a 8 anos
( ) mais de 10 anos
Quanto tempo transcorreu entre sua formatura e seu primeiro emprego na área de formação?
( ) até 2 meses
( ) de 3 até 6 meses
( ) de 7 meses até um 1 ano
( ) mais de 1 ano
( ) mais de 2 anos
( ) Outros
Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?
( ) Sim
( ) Não
Em caso afirmativo especifique o meio:
( ) Livros ou revistas especializadas
( ) Cursos à distância
( ) Encontros/Congressos
( ) Cursos de curta duração
( ) Outro. Qual?
Como você teve acesso ao primeiro emprego após a formatura?
( ) Editais
( ) Anúncios na imprensa
( ) Estágio enquanto aluno
( ) Indicação
( ) Concursos/Processo seletivo
Qual sua a área de atuação profissional?
( ) Saúde
( ) Educação
( ) Esporte
( ) Lazer
( ) Outros
Qual a sua situação profissional atualmente no mundo do trabalho? (pode marcar mais de uma opção)
( ) Empregado com carteira assinada
( ) Empregado sem carteira assinada
( ) Funcionário público concursado
( ) Autônomo/Prestador de serviços
( ) Em contrato temporário

( ) Estagiário
Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?
( ) Até 20h
( ) de 20 a 30h
( ) de 30 a 39h
( ) de 40 a 44h
( ) Acima de 44h
Qual a sua renda mensal em salários-mínimos?
( ) menos de um salário-mínimo
( ) Até 1 salário-mínimo
( ) De 1 a 2 salários-mínimos
( ) De 2 a 3 salários-mínimos
( ) De 3 a 4 salários-mínimos
( ) Mais de 5 salários-mínimos
Como você autoavalia sua atividade profissional na atualidade?
( ) Ótima
( )Boa
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssima

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Você deseja receber informações sobre atividades acadêmicas do seu curso para atualização?
( ) Sim
( ) Não
Você deseja voltar à instituição para uma atualização e/ou capacitação?
( ) Sim
( ) Não
Que tipo de capacitação o curso de educação física da UFVJM pode oferecer?